

REVISTA EDUCAÇÃO



BARCELOS
MUNICÍPIO

2022
2023

Boods Práticas

www.cm-barcelos.pt

Índice

PARTILHAR PARA EDUCAR 02

Mário Constantino Lopes
Presidente da Câmara Municipal de Barcelos

EDUCAMOS JUNTOS 04

Mariana Carvalho
Vereadora do Pelouro da Educação da
Câmara Municipal de Barcelos

OPINIÕES

06 DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

Paulo Alexandre Ferreira Correia

08 “AS CRIANÇAS (AINDA) SABEM BRINCAR!”

Frederico Lopes

14 “A ESCOLA DE HOJE: DO QUADRO NORMATIVO AOS DESAFIOS DA SOCIEDADE”

Sandra Macedo

Boas Práticas

01 - AE BARCELOS 18

02 - AE FRAGOSO 22

03 - AE GONÇALO NUNES 32

04 - AE ROSA RAMALHO 38

05 - AE VALE D’ESTE 46

52 07 - AE VALE DO TAMEL

58 06 - AE VILA COVA

64 08 - ESCOLA SECUNDÁRIA
DE BARCELINHOS

72 09 - COLÉGIO LA SALLE

78 10 - CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DE BARCELOS

Boas Práticas Municipais

84 Terapias

PROGRAMA MUNICIPAL **84**
DE EQUITAÇÃO COM FINS
TERAPÊUTICOS

PROGRAMA MUNICIPAL DE **87**
NATAÇÃO ADAPTADA

PROGRAMA DE **88**
INTERVENÇÃO CANINA -
PATINHAS 21

89 saúde, Bem estar e CidadãDina

AEC'S - PROGRAMA DE **89**
DINAMIZAÇÃO DAS ATIVIDADES
DE ENRIQUECIMENTO
CURRICULAR

91 EMOÇÕES - PROGRAMA DE
PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS, PESSOAIS
E COMPORTAMENTAIS

93 CASA.R - CONVERSAS ANIMADAS
SOBRE ASSUNTOS RELEVANTES

NUTRIÇÃO

95 ACORDO DE COLABORAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO
DE ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO
E APOIO À FAMÍLIA (AAAF)

97 sucesso educativo

97 RISEe NO TERRENO

108 EDUTALKS

109 EDUCAMOS JUNTOS

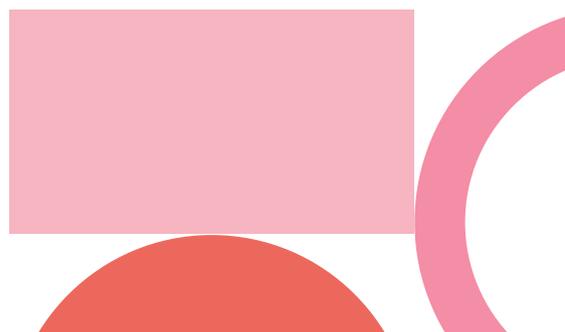
110 PLATAFORMAS DIGITAIS DE
APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

111 APOIO À REALIZAÇÃO DE
AÇÕES DO PLANO DE
ATIVIDADES ESCOLARES

111 LIVROS DE FICHAS

112 PESSOAL NÃO DOCENTE -
- UM PILAR NA ESCOLA PÚBLICA

114 PROGRAMA DE ATIVIDADES
PARA A COMUNIDADE ESCOLAR



52 07 - AE VALE DO TAMEL

58 06 - AE VILA COVA

64 08 - ESCOLA SECUNDÁRIA
DE BARCELINHOS

72 09 - COLÉGIO LA SALLE

78 10 - CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DE BARCELOS

Boas Práticas Municipais

84 Terapias

PROGRAMA MUNICIPAL **84**
DE EQUITAÇÃO COM FINS
TERAPÊUTICOS

PROGRAMA MUNICIPAL DE **87**
NATAÇÃO ADAPTADA

PROGRAMA DE **88**
INTERVENÇÃO CANINA -
PATINHAS 21

89 saúde, Bem estar e CidadãDina

AEC'S - PROGRAMA DE **89**
DINAMIZAÇÃO DAS ATIVIDADES
DE ENRIQUECIMENTO
CURRICULAR

91 EMOÇÕES - PROGRAMA DE
PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS, PESSOAIS
E COMPORTAMENTAIS

93 CASA.R - CONVERSAS ANIMADAS
SOBRE ASSUNTOS RELEVANTES

NUTRIÇÃO

95 ACORDO DE COLABORAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO
DE ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO
E APOIO À FAMÍLIA (AAAF)

97 sucesso educativo

97 RISEe NO TERRENO

108 EDUTALKS

109 EDUCAMOS JUNTOS

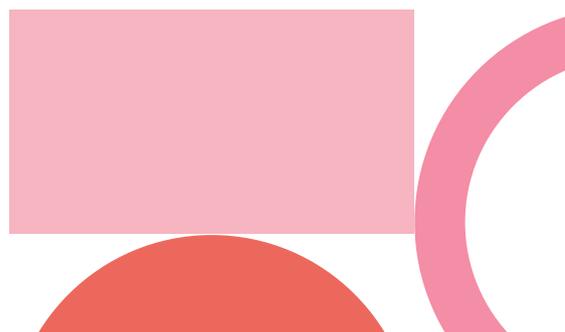
110 PLATAFORMAS DIGITAIS DE
APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

111 APOIO À REALIZAÇÃO DE
AÇÕES DO PLANO DE
ATIVIDADES ESCOLARES

111 LIVROS DE FICHAS

112 PESSOAL NÃO DOCENTE -
- UM PILAR NA ESCOLA PÚBLICA

114 PROGRAMA DE ATIVIDADES
PARA A COMUNIDADE ESCOLAR





Partilhar para educar

MÁRIO CONSTANTINO LOPES

Presidente da Câmara Municipal de Barcelos

Do programa que apresentei aos Barcelenses, em setembro de 2021, constavam quatro pilares com vista ao desenvolvimento sustentável de Barcelos numa década. A todos os Barcelenses assumi o compromisso de trabalhar arduamente para tornar Barcelos um concelho melhor.

Para este desígnio era importante começar pelo olhar atento, crítico e construtivo, para melhor avaliar as prioridades no setor da educação. Para ter educação de qualidade foi necessário traçar um plano para dar atenção às necessidades prementes.

Das infraestruturas que careciam de reabilitação, aos planos de atividade das escolas, foi necessário definir estratégias, em permanente articulação com os agrupamentos para o prometido desenvolvimento sustentável.

A preparação do ano letivo de 2022/2023 coincidiu com o primeiro ano de mandato deste Executivo Municipal, o que obrigou a que as estratégias fossem sendo delineadas em face das circunstâncias ocorridas no decurso do ano letivo anterior.

Neste sentido, o próximo ano letivo é aquele em que procuraremos consolidar as nossas estratégias

ajustando-as de forma a garantir uma educação melhor.

Os reinícios são sempre um momento onde se geram expectativas de fazer mais e melhor do que anteriormente.

Na educação, este momento acontece, naturalmente, no início de cada ano letivo onde alunos e professores renovam as suas esperanças numa melhor comunidade educativa.

Com a transferência, da Administração Central para os Municípios, de um alargado conjunto de novas competências, que avolumam as que já tínhamos (organização dos transportes, das refeições e da ação social escolar) e que implicam responsabilidades e encargos acrescidos aos autarcas, aumenta o nosso desafio de projetar e planear com eficácia e eficiência o início de um novo ano letivo.

Apesar destes constrangimentos, o ano letivo anterior foi de transição de procedimentos. Um ano em que, em sinergia com os agrupamentos, autonomizamo-los em relação aos planos de atividade; um ano em que promovemos a remoção das coberturas de fibrocimento nos estabelecimentos escolares, sanando um problema que preocupava toda a comunidade educativa; um ano em que

“O exercício do poder autárquico democrático compreende também a facilitação, a abertura do diálogo e a comunicação aberta e franca com todos.”

mandamos elaborar projetos para a reabilitação ou remodelação integral das escolas do segundo e terceiro ciclos e secundário, garantindo, junto da Administração Central, o seu financiamento; um ano em que apostamos na disponibilização da “Escola Virtual; um ano em que alargamos a oferta das fichas de trabalho para os alunos do primeiro ciclo do ensino básico; um ano em que asseguramos o cumprimento efetivo e até extensivo da escola a tempo inteiro.

Um ano onde procuramos, no meio de todos os desafios, implementar um conjunto **de boas práticas**.

Conscientes que tão importante como a sua implementação é a partilha das mesmas e, conhecedores de tantas e tão boas práticas que se praticam nos agrupamentos de todo concelho, lançamos, no início deste ano letivo, esta revista para, através da partilha de experiências de toda a comunidade educativa, tal como os reinícios exigem, fazer mais e melhor do que anteriormente.

Sou Presidente de Câmara, mas fui também professor e conhecedor privilegiado das dificuldades, desafios e sonhos de toda a comunidade educativa, pelo que esta dupla faceta me traz desafios e me coloca a responsabilidade de melhor gerir os sempre escassos recursos, estabelecendo prioridades

e efetuando os melhores planos possíveis para que nada falte em cada uma das áreas de governação municipal.

O exercício do poder autárquico democrático compreende também a facilitação, a abertura do diálogo e a comunicação aberta e franca com todos.

Sintetizando, importa-nos promover políticas públicas educativas de qualidade, como um dos pilares do desenvolvimento humano integral, o mais potenciador possível das capacidades e sonhos das nossas crianças e jovens, num ambiente inclusivo, integrador e motivador do melhor que têm as relações sociais.

Sendo o Município de Barcelos membro da rede das Cidades Educadoras, a aposta deve mobilizar e articular todos os agentes educativos do território, colocando a Educação como o eixo central das nossas preocupações e investimentos.

Contamos com todos - diretores, professores, alunos, pais e encarregados de educação, bem com o dedicado pessoal não docente e com os autarcas das freguesias.



educamos JUNTOS

MARIANA CARVALHO

Vereadora do Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Barcelos

A Lei de Bases do Sistema Educativo português vigora há quase 40 anos, não obstante, estruturalmente, temos hoje um país completamente diferente. Um mundo totalmente diferente. Existem hoje profissões que eram impossíveis de imaginar há menos de 10 anos. Seguramente, até 2030, existirão profissões, áreas de investigação e de inovação que não conseguimos, nos dias de hoje, prever. Apesar disso, as denominadas *softskills* (competências transversais, colaborativas, de comunicação, de perseverança, de gestão de conflitos, de autoconhecimento, entre outras), aliadas ao pensamento crítico e criativo e à empatia são, atualmente, determinantes no mercado de trabalho, para lá das qualificações formais ou académicas. Muitas empresas já privilegiam estas *softskills*, em detrimento das *hardskills*, atendendo a que estas últimas, constituindo-se como competências específicas e técnicas, têm que ser alvo de formação e atualização constantes. Isto levar-nos-ia, desde logo, a refletir da importância e ponderação que cada uma das competências deve ter nas escolas.

Embora todos tenhamos já noção desta realidade, o sistema de ensino mantém-se com um nível de exigência tipificado por programas extensos (quase impossíveis de cumprir com o número, a heterogeneidade de conhecimentos e multiculturalidade

dos alunos que hoje temos nas salas de aula), padronizado pelos resultados, pelos rankings, deixando numa “zona cinzenta” o contributo destes critérios para o envolvimento e motivação de todas as crianças, jovens e professores que não se reveem apenas na assimilação de conhecimento, avaliada, tantas vezes, nos mesmos moldes de há décadas.

Objetivamente, não compete aos municípios ou às escolas individualmente fazerem a reforma que o sistema educativo precisa, mas, também eles, podem (devem) dar o seu contributo, quando sentem que o caminho (e as evidências científicas) aponta num sentido diferente. Há uma firme convicção: temos que percorrer o caminho juntos – alunos, professores, pessoal não docente, encarregados de educação, autarquias.

Na certeza de que educar vai muito além da escolarização, todos os agentes devem saber o seu lugar, não se substituindo mas complementando o trabalho de cada um. Parece, efetivamente, fazer falta trabalho em rede, que, sendo difícil e muito exigente para todas as partes, é essencial para termos a escola e a sociedade que queremos construir. Uma sociedade que nos impõe resultados, mas que carece de ambientes colaborativos e solidários. É este equilíbrio que, juntos, teremos de encontrar.

“Parece, efetivamente, fazer falta trabalho em rede, que, sendo difícil e muito exigente para todas as partes, é essencial para termos a escola e a sociedade que queremos construir. Uma sociedade que nos impõe resultados, mas que carece de ambientes colaborativos e solidários. É este equilíbrio que, juntos, teremos de encontrar.”

O trabalho desenvolvido pelas escolas – dirigentes, educadores e professores, assistentes operacionais e técnicos, associações de pais – é, na maioria dos casos, consistente e abnegado. À autarquia caberá, sempre que possível, complementar ou dar condições para que os projetos educativos se concretizem com mais eficácia. Nessa lógica, entendemos que apoiar financeiramente os planos de atividades dos agrupamentos é um garante de equidade e inclusão em muitas situações. Da mesma forma, garantir o acesso a plataformas digitais, como a escola virtual, pode trazer vantagens para alunos e professores na exploração de novas formas de ensino e de aprendizagem.

Acreditamos, convictamente, que podemos ser parceiros nesta rede, nesse objetivo comum – o sucesso educativo integral de crianças e jovens - com programas que temos vindo a implementar, designadamente: com formação específica para AO's e AT's; com a RISEe (Rede de Inovação, Sucesso Educativo e Equidade), para educação pré-escolar e 1.º ciclo; com um novo modelo de AEC's, potenciando um enraizamento e sentimento de identidade com o território; com a Educação Financeira ou a Educação para a empatia e emoções; com programas terapêuticos especiais; com a CASA.R (Conversas Animadas Sobre Assuntos Relevantes), a pensar nos jovens, entre outras atividades que levam a escola para além das suas barreiras físicas e que julgamos serem determinantes para educarmos

cidadãos conscientes, responsáveis, capazes, empáticos e felizes.

Apesar de o trabalho em rede ser mais difícil e exigente de implementar, parece ser aquele que nos dá mais garantias de equilíbrio de execução do objetivo comum que todos temos. Talvez os resultados desta rede de partilha demorem a surgir, talvez só sejam passíveis de ser analisados qualitativamente, mas pessoalmente, e enquanto vereadora da Educação, encham-me de esperança no futuro e naquilo que, juntos, podemos construir na vida individual e coletiva de tantos jovens e no contributo para uma sociedade mais justa, de afetos e de paz.

Por esse motivo, o pelouro da Educação decidiu desafiar os diretores dos agrupamentos, da escola não agrupada e das escolas privadas do concelho para selecionarem aquilo que de melhor foi feito na sua comunidade educativa no ano letivo 2022-2023 e, dessa forma, editar, anualmente, uma revista de boas práticas, de maneira a contribuir para partilharmos (em rede) as melhores experiências e aplicações da Educação em Barcelos. Agradeço profundamente os contributos recebidos e, por serem muitos e por serem tão bons, espero que sejam inspiradores para todos nós!

Que seja um ano letivo muito partilhado e feliz!

Paulo Alexandre Ferreira Correia

Embaixador Digital do CFAE de Barcelos e Esposende



A resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril, aprova o Plano de Ação para a Transição Digital (PTD), que prevê:

«a integração transversal das tecnologias nas diferentes áreas curriculares dos ensinos básico e secundário, visando a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens e a inovação e desenvolvimento do sistema educativo, dotando as crianças e jovens das competências digitais necessárias à sua plena realização pessoal e profissional, bem como a igualdade de oportunidades no acesso a equipamentos e recursos educativos digitais de qualidade e o investimento nas competências digitais dos docentes». (p. 12)

No respeitante à Capacitação Digital das Escolas (CDE), o plano integra um conjunto de ações, em que se destacam: a disponibilização de equipamento individual a alunos e professores, para ser utilizado em contexto de aprendizagem; garantia de conectividade móvel gratuita para alunos e docentes; acesso a recursos educativos digitais de qualidade; forte aposta na Capacitação Digital de Docentes (CDD).

Relativamente à CDD, o Centro de Formação de Associação de Escolas de Barcelos e Esposende (CFAEBE) iniciou, no ano letivo 2021/2022, as oficinas de capacitação digital, organizadas segundo o nível de proficiência digital em que os docentes ficaram posicionados pela ferramenta de autor-reflexão *Check-In*, assente no Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores e desenvolvida pela *JRC - Joint Research Centre* da Comissão Europeia. Até à data (nos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023), o CFAEBE já implementou 78 turmas das oficinas de CDD, envolvendo mais de 1000 formandos das escolas associadas ao centro de formação, prevendo-se a sua continuidade no primeiro período do ano letivo 2023/2024. Ainda neste âmbito, o CFAEBE tem dinamizado formação para assistentes operacionais, assistentes técnicos e para os docentes da educação pré-escolar.

Este é um pilar estruturante, dado o impacto da formação nas competências profissionais e pedagógicas dos docentes. É requisito base para que os docentes se sintam capazes de utilizar o digital de forma confiante, crítica e criativa, e promovam a competência digital dos seus alunos.

No âmbito do PTD surge a figura de embaixador digital (ED), associado a cada um dos CFAE. O ED tem, entre outras, as seguintes funções: desenvolver trabalho articulado entre a Direção-Geral da Educação (DGE), o CFAE e as Escolas associadas ao CFAE; acompanhar as Equipas de Desenvolvimento Digital (EDD) de cada Agrupamento de Escolas (AE)/Escolas não agrupadas (EnA) na elaboração, acompanhamento e implementação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) em estreita ligação à DGE.

Para a capacitação digital, assume um papel fundamental o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), concebido e implementado por cada AE/EnA. O primeiro PADDE foi

desenvolvido em contexto de formação, para promover a partilha de ideias entre os elementos das EDD, e a sua divulgação pública realizou-se em outubro de 2021, no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, contando, entre outros convidados, com a participação da Vereadora do Pelouro da Educação do Município de Barcelos, Dr.a Mariana Carvalho.

Como embaixador digital, tem sido extremamente gratificante trabalhar com os meus colegas das EDD, que, para além da conceção, implementação, comunicação, monitorização e avaliação do PADDE, se têm envolvido ativamente na partilha de experiências com o digital, nomeadamente: no *Encontro de EDD: Partilha de Experiências de Capacitação Digital das Escolas* (janeiro de 2023); Evento Regional Norte *Capacitação Digital das Escolas: da Visão às Práticas* (março de 2023); nos *Encontros Online: Experiências Pedagógicas com o Digital* (entre dezembro de 2022 e maio de 2023); elaboração de brochuras para a iniciativa da DGE, de *Divulgação de Práticas Inovadoras com o Digital*; na divulgação/valorização do trabalho dos colegas do seu AE/EnA que tão bem integraram as tecnologias digitais nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, com criatividade e eficiência, nunca perdendo o foco – melhorar a qualidade das aprendizagens dos nossos alunos.

“as crianças (ainda) sabem Brincar!”

Frederico Lopes

Investigador e professor na FMH-ULisboa
Brinconauta na Associação 1,2,3 Macaquinho do Xinês

Algures, em um tempo futuro, nem muito distante, nem muito próximo, nas ruas da cidade fechada, cartazes espalhados anunciam “As crianças já não sabem brincar!”. Na rádio, na televisão, nas redes sociais, nos ecrãs informativos, no twitter a notícia espalha-se à velocidade voraz de um milésimo de segundo que dita e faz ditar “As crianças já não sabem brincar!”. Os jornais em papel, cartazes, autocolantes, panfletos, graffitis, e já até em anúncios publicitários a mensagem propaga-se e inscreve-se nas mentes das pessoas, “As crianças já não sabem brincar”. Já ninguém sabia muito bem como tal ideia tinha vingado. Os mais antigos diziam que tudo tinha começado por um boato oriundo de umas más-línguas.

Dizia-se que uma tal escola que serviu de modelo para muitas outras tinha tudo de bom menos o espaço de recreio, que apenas tinha duas balizas de uma ponta à outra e formas estranhas pintadas no chão. Na escola antiga sempre havia árvores, esconderijos, barras, muros, terra e areia para mexer. Mas começaram a dizer que era “perigoso”, que as crianças se podiam magoar e que o melhor seria controlar todos os riscos possíveis para evitar problemas de maior. Nesta escola, as crianças começaram a não ter nada para fazer no recreio

e quando queriam fazer alguma coisa, pediam sempre, por precaução, ao adulto se podiam ou não, não fosse acontecer problemas de maior. Progressivamente, o medo de acontecer problemas de maior foi ganhando mais força e invadiu as casas, as ruas, os largos, as praças, os parques, os jardins, os espaços comerciais e todos os lugares onde apareciam crianças.

Nas escolas de este tempo futuro, nem muito distante, nem muito próximo, os professores, educadores, auxiliares, pais e encarregados de educação, e crianças, já há muito se haviam convencido que as crianças já não sabiam brincar. A ideia que “as crianças já não sabiam brincar” estava de tal forma instituída no seio escolar que quando alguma criança dissidente mostrava um “ar de brincar”, rapidamente era identificada enquanto portadora de um comportamento desviante, a ser forçosamente corrigido, dado o perigo de contágio, alvo de um corretivo, com direito a participação aos pais, e, em caso de reincidência, seria encaminhada para uma avaliação psicológica e aconselhamento psicológico. Nos casos mais graves, não muito frequentes, era recomendado o antídoto da brincadeira, uma simpática dose de depressivos, para conter as energias lúdicas dos mais indisciplinados. Estes casos eram raros pois nos recreios das escolas pós-modernas havia ecrãs, aliás, uma

quantidade infindável de ecrãs, localizados em espaços perfeitamente delineados e definidos para a realização de atividades específicas com carácter lúdico orientado e manipulados por programas elaborados por adultos que tinham crescido já a não saberem brincar. Cada criança tinha-lhe associada um perfil de competências, o qual era ativado por reconhecimento ocular, no momento em que esta se sentava a olhar para o ecrã. O jogo indicado para a criança seria gerado em função de um algoritmo revelador do mais apropriado para desenvolver a competência cognitiva X, ou Y e não resultado de uma pulsão intrínseca inesperada. O mote da ocupação dos tempos de recreio era refrear o brincar subversivo e reforçar a intencionalidade lúdica educativa. Assim, as crianças tinham apenas que se sentar nestes espaços, permanecer imóveis, não fosse acontecer problemas de maior, e tocar no ecrã para jogar o que lhes foi atribuído. A tecnologia tinha evoluído de tal modo que nem os gordos dedos era preciso mexer.

A rua, o bairro, a praça e o largo eram agora conceitos mais abstratos pois, na verdade, as crianças conheciam-nos por fotografias e imagens digitais em ecrãs de todos os tamanhos e feitios. As agendas infantis constituídas pelo tempo escolar, tempo lúdico-escolar, tempo extraescolar e tempo supra-escolar, dormir também já era um ócio

preguiçoso, obrigava as crianças a permanecerem muito tempo em espaços interiores para fazerem as tão cruciais aprendizagens cognitivas, pois estar no exterior seria perigoso, não fosse acontecer algum problema de maior causado por estranhos e incontroláveis pulsões e desobediências irracionais e fantasiosas, ou linhas de fuga arriscadas.

Recentemente, de modo a evitar qualquer comportamento infantil censurado, tinham sido instituídas duas medidas de teor securitárias que obrigavam as crianças e jovens até aos 15 anos de idade a estarem sempre no espaço exterior acompanhadas por um adulto; e a disseminação de robots nos espaços exteriores cuja função era ver cumprida os princípios de comportamento e obrigações de carácter lúdico no exterior. Para estarem sozinhas, o adulto cuidador tinha de dar a sua permissão e assumir a responsabilidade por todos os atos da criança e possíveis violações de conduta. Deste modo, as regras de controlo lúdico no espaço público estavam definidas e tinham como principal objetivo garantir a segurança e integridade física da criança, reduzindo ao máximo todas as possibilidades da criança se confrontar com adversidades e situações de risco que resultassem de algum comportamento lúdico considerado desajustado. Assim, era proibido às crianças jogar às escondidas; saltar de sítios altos; correr a

grandes velocidade; construir cabanas e abrigos; brincar às lutas; trepar a estruturas ou elementos altos e se balancear nestes; manipular elementos naturais e contactar com elementos ditos perigosos de onde pudessem cair ou colidir com (uma árvore, ou um arbusto); e proibido ainda manipular e reconfigurar o espaço com materiais de desperdício, objetos encontrados e outras tralhas.

Cada vez que um comportamento conduzido por uma criança não estava previsto na carta dos princípios de funcionamento lúdico, a criança era admoestada e só poderia voltar a esse local passado um mês. Este tipo de repressão tinha sido implementado a título experimental, mas rapidamente ganhou adeptos e confiança do público em geral, pois o superior interesse da criança tinha sempre que estar garantido e, como tal, seria uma irresponsabilidade moral coletiva e um falhanço deste modelo de sociedade securitária ao permitir que as crianças se confrontassem com o risco.

Este sistema estava tão perfeitamente elaborado que a adaptação e desenvolvimento motor era realizado segundo programas de movimentos, tarefas e de aprendizagens motoras sempre orientadas e estruturadas em ambientes interiores, hermeticamente seguros e acolhoados, estandardizados e regularizados em termos de pisos e superfícies de impacto, totalmente aversivos ao risco, não fosse acontecer algum problema de maior. Os anúncios publicitários a estes parques tinham, amiúde, o slogan “A segurança é a sua bonança” ou “Para quê arriscar se pode cair”. Os espaços exteriores e pátios comuns das casas ou áreas residenciais, as tais que serviam apenas para o bolso de alguns, eram para uso exclusivo apenas dos residentes e moradores, circundados por muros altíssimos que mais pareciam muralhas de um castelo que estava prestes a ser invadido. A lógica de construção destes espaços era semelhante à do espaço público, não oferecendo às crianças oportunidades para ao brincar correrem riscos, sendo o comportamento destas constantemente monitorizado. Era mais um espaço de transição entre a entrada no condomínio e a porta de casa.

As crianças até apareciam no espaço comum, mas só acontecia uma vez por semana e sempre acompanhadas pelos cuidadores. A agenda laboral orientada e estruturada por adultos era de 60 horas semanais (escola, atividades extracurriculares e atividades desportivas), restando pouco tempo para tempo livre. Na verdade, não havia tempo verdadeiramente livre para as crianças. Aos domingos durante uma hora e meia, as crianças e jovens subiam ao espaço comum residencial. Na primeira hora procuravam as várias consolas e ecrãs espalhados em diferentes pontos e jogavam os jogos disponíveis e previamente escolhidos pelos adultos. Nos últimos 30 minutos, podiam brincar ao que quisessem, exceto envolverem-se em comportamentos arriscados, tal como estava previsto na carta de controlo lúdico, igual à que era aplicada nas escolas. Desta feita, algumas crianças davam voltas, algumas sentavam-se, outras dormiam de tão cansadas que estavam da semana laboral, outros diziam “não temos nada para fazer”, “isto é muito aborrecido”, “quero jogar consola”.

Este deserto lúdico, e ausente de riscos, não oferecia às crianças oportunidades de exploração e de manipulação de materiais, de construção, de se envolverem em desafios motores. Os adultos pareciam indiferentes a esta situação e totalmente indisponíveis para repensar o seu papel e o paradigma de vida que escolheram dar às suas crianças. Era frequente, os adultos, enquanto observavam as crianças, dizerem “elas já não sabem brincar”.

A cidade enquanto lugar de encontro, partilha, troca de experiências, festa, lugar de expressão lúdica, artística e motora há muito tinha desaparecido, e só na memória dos anciões, poucos por sinal, havia uma fugaz mas resistente lembrança desse outro lugar de Vida. À noite, algumas bisavós e bisavôs sonhavam o seu tempo de crianças e voltavam à rua onde brincar, encontrar-se com os amigos e caminhar sem saber para onde era ainda atos de autodeterminação!

Tudo tinha começado há muitos anos atrás com a emancipação do paradigma “Homem-Automóvel”. Nessa altura, os carros ocupavam os passeios,

as ruas, os largos e as praças residenciais. As pessoas e as poucas crianças que ainda circulavam livremente pela rua começaram a ter medo pois não encontravam espaços livres e seguros para circular e estar.

Frequentemente, viam-se forçados a sair dos passeios, ferozmente ocupados pelos automóveis, e a ter de usar as estradas pelas quais condutores ferozes circulavam também. O espaço público passou a ser privatizado pelo automóvel e a rua, outra território livre, permeável à imprevisibilidade do corpo em movimento, motorizou-se e transformou-se num assombroso parque automóvel.

As crianças perderam a cidade e a cidade perdeu as crianças!

No tempo atual desta história, na Nova Cidade, poucas crianças e adultos viviam dentro desta, aquelas que dispunham de possibilidades para tal, para além da força da cultura de motorização, a especulação imobiliária tomou gradualmente conta da cidade, de tal modo que só os mais ricos e poderosos tinham lá ficado. Os outros, crianças e adultos, que usavam a cidade diariamente, mas que viviam nas periferias das periferias, apenas usavam a cidade para trabalhar e estudar. A todos, tinha-lhes sido incorporado na espinal medula um chip com duração ilimitada que permitia monitorizar todos os passos e comportamentos. Esta cidade securitária, constantemente monitorizada e com vigilância corporificada encontrava-se impermeabilizada ao movimento livre e imprevisível dos corpos em movimento.

A cultura automobilizada altamente tecnológica e hostil à circulação livre, ativa e lúdica marcava a rotina dos cidadãos. A mobilidade pelas ruas estava limitada e centrada no uso de transportes tecnológicos com rotas perfeitamente definidas e pré-programadas. Andar a pé, caminhar, deambular eram comportamentos desafiantes, marginais, improdutivos e que apenas acrescentava movimentos caóticos totalmente indesejados, disruptivos e espontâneos. Apenas era possível andar a pé como uma atividade de lazer, e já poucos

o faziam, para a qual se tinha que pagar e seguir ordeiramente as rotas e percursos delineados chamadas “pedovias”. Este “apartheid pedonal e lúdico” passou a caracterizar a “Nova Cidade”, sendo quase impossível às crianças encontrar tempo, espaço e liberdade para com o corpo em movimento se relacionarem de um modo prazeroso com os lugares. Andar e deambular pela cidade encontrava-se em vias de extinção. Uma memória de um tempo onde na rua se crescia e se brincava, a partir da qual as crianças se compreendiam e compreendiam o mundo era um esconderijo longínquo e pouco acessível.

No modo de ser e de estar na Nova Cidade era implícito e explícito que a rua servia apenas um propósito funcional, produtivo, racional e instrumental. Já era socialmente reprovável usar a rua e o espaço público para fins de recreação e de lazer. Era aconselhado aos adultos e crianças passarem esse tempo em espaços privados, bem como refrearem os seus ímpetos lúdicos. Um esforço deliberado tinha sido investido para matar o “Homo Ludens” e re-caracterizar a infância como um tempo que apenas serve para fazer a passagem para a vida adulta. As culturas lúdicas da infância eram constantemente manietadas, manipuladas, orientadas pelo olhar e perspectiva adulta. Os adultos da Nova Cidade usurpavam qualquer tentativa de autodeterminação das crianças. O monstro do medo e do perigo inflamava os discursos dos média e orientava as escolhas políticas que se faziam relativamente ao planeamento do espaço urbano. Os novos espaços da “Nova Cidade” surgiam de uma convicção e matriz ideológica de carácter securitária, proibida, oprimida, hipervigiada, previsível, sedentária e robotizada.

Desta feita, na Nova Cidade, as crianças tinham perdido a sua vez, a sua voz e o seu brincar, eram apenas adultos pequenos, ou pequenos adultos, amordaçados em corpos sem corpo, presos a um tempo e espaço prisioneiros.

- Um geógrafo da infância chamado de Bergen Trept, que em tempos passados se tinha dedicado a fazer pesquisas de crianças a brincar em

aldeias, vilas, cidades e grandes metrópoles, ao vasculhar um dia pelos seus artigos, memórias, fotografias e filmes, encontrou uma notícia de jornal cujas manchetes diziam “Aqui no Catavento as crianças brincam em liberdade”, “Adultos, por favor, queiram-se afastar”, “Se não gostar do que vê, não interfira e dirija-se a um brinconauta”. Leu a notícia com atenção e deteve-se na descrição do lugar onde as crianças brincavam livremente, *“Trata-se de um espaço da brincadeira livre e desafiante, um verdadeiro parque de aventura (do inglês, Adventure playground). É um lugar onde as crianças de todas as idades, sob uma supervisão amigável de um brinconauta, têm liberdade para fazer muitas coisas que já não podem facilmente fazer na nossa sociedade urbana superlotada: coisas como construir abrigos, muros, fortalezas, esconderijos, casas nas árvores; acender fogueiras e cozinhar; subir às árvores, cavar, acampar; porventura jardinagem e guardar animais; bem como jogar jogos de equipa e de grupo, pintar, disfarçarem-se, modelar, ler, ou não fazer nada. É também um lugar onde as crianças se podem encontrar e conversam em uma atmosfera livre e relaxada. As crianças e jovens não pagam para entrar, nem se tornam membros. Apenas aparecem no playground quando lhes apetece.”* Enquanto se detinha nas palavras do artigo de jornal, Bergen Trept sentiu-se mais triste que o habitual, pois ter encontrado aquela memória de um tempo onde ninguém ousava dizer que as crianças não sabiam brincar, era de facto revelador de uma grande anomalia dos tempos, espaços e vidas da Nova Cidade. De modo obcecado, continuou a consultar o seu acervo e encontrou outras notícias cujas manchetes diziam “O último reduto de liberdade das crianças na Velha Cidade irá fechar em 8 dias”, “O Catavento será encerrado para nova reavaliação da sua pertinência”, “A nova administração da Velha Cidade encerra o Catavento”. Perante isto, no dia seguinte, ainda quando a Nova Cidade estava a dormir, Bergen Trept saiu à rua e dirigiu-se à praça central, onde estava localizado o conselho de administração da Nova Cidade e no chão da praça projetou uma imagem do Catavento, onde se podia ver as crianças a brincarem livremente, e enviou para a comunicação social,

um texto intitulado “As Crianças (ainda) sabem brincar”, cujo final citava um trabalho realizado por dois especialistas do Brincar, Stuart Lester e Wendy Russell.

“O brincar das crianças pertence às crianças. Os adultos não devem destruir os lugares próprios das crianças para brincar através de planeamento insensível ou da perseguição de outras agendas adultas, ou criando lugares e programas que segregam as crianças e controlam o seu brincar. Os adultos necessitam de assegurar que os ambientes sociais e físicos das crianças suportam o seu brincar; de outro modo a sua sobrevivência, bem-estar e desenvolvimento podem estar comprometidos. Isto não significa necessariamente a provisão de serviços específicos, significa evitar a tentação de considerar o brincar como frívolo; restringindo-o pelo medo que aconteça algo de mal às crianças e pelo medo que as crianças possam fazer algo que lhes faça mal; ou pelo controle e apropriação deste para fins mais instrumentais.”

Bergen Trept, muito inspirado pelos autores anteriores, acabou o seu artigo dizendo, *“o corpo adquire um potencial para a ação inesperada, experienciando o melhor estado possível de afetar e de ser afetado, em emaranhados lúdicos e linhas de movimento que viabilizam um estar-bem no tempo e espaço das brincadeiras.”*

“O brincar das crianças pertence às crianças. Os adultos não devem destruir os lugares próprios das crianças para brincar através de planeamento insensível ou da perseguição de outras agendas adultas, ou criando lugares e programas que segregam as crianças e controlam o seu brincar.”

Barcelos



a escola DE HOJE: DO QUADRO NORMATIVO AOS **DESAFIOS** DA SOCIEDADE

Sandra Macedo

Professora em mobilidade estatutária no Centro de Formação da Associação de Escolas de Barcelos e Esposende
Representante dos docentes do Ensino Básico no Conselho Municipal de Educação de Barcelos

Aos leitores desta revista dedico esta reflexão pessoal sobre a Escola de hoje, palavras que são fruto, sobretudo, das minhas leituras, das minhas inquietações, da formação que tenho recebido e ministrado, dos momentos de partilha em que tenho tido a honra de estar presente junto de públicos diversificados, principalmente desde o ano letivo 2017/18, a partir do qual assistimos a uma vasta produção legislativa, que passou a traçar as linhas orientadoras da ação educativa.

Para facilitar a leitura, são utilizadas palavras no masculino para designar, indistintamente, os géneros masculino e feminino. Saliento que, pelo elevado respeito que me merecem, os termos “Educação” e “Escola”, surgirão grafados em maiúsculas. Sendo a “educação para todos” consagrada como objetivo primeiro mundial da UNESCO, parece-me justo iniciar esta reflexão com uma homenagem à Escola: a única organização na sociedade que todos chama, todos acolhe e com todos assume o compromisso de fazer o melhor por todos e para cada um, com o desígnio de os ajudar a prepararem-se para os desafios complexos deste século. Falando de desafios, sabemos que, também, a

Escola os enfrenta, pois não é possível dissociá-la da realidade à sua volta. De facto, a Escola espelha os contextos políticos, económicos e sociais em que está inserida. É aqui que se torna mais evidente a relação de reciprocidade, diria, também, de cumplicidade, entre a Escola e a Sociedade. Não poderia ser doutro modo. O mundo atual coloca-nos a todos novos desafios e a Escola não está à margem deles. Daí ser tão importante repensar o seu papel num mundo caracterizado por uma intensa e acelerada evolução do conhecimento e da tecnologia, num mundo em que a informação cresce e se propaga rapidamente e a uma escala global, num mundo considerado uma modernidade líquida, em que os sólidos e duradouros relacionamentos de outrora vão dando lugar a conexões.

Muitas, é certo, mas superficiais e fugazes. Sim, é este mundo que muitos caracterizam pelo acrónimo *VUCA* (*Volatile, Uncertain, Complex, Ambiguous*) e é neste contexto que a Escola, enquanto “local onde se produz a sociedade” (como sabiamente refere o Professor António Nóvoa) é desafiada a acompanhar as mudanças, transfigurando-se e fazendo refletir no currículo a realidade que a envolve.

Eis que surge o momento de questionarmos: Que caminho(s) deve a Escola, juntamente com a comunidade, trilhar para ajudar as crianças e jovens a prepararem-se para um futuro que, como sabemos, está em constante mudança e se caracteriza por uma enorme incerteza, instabilidade e imprevisibilidade? Estas são indagações que têm vindo a inquietar o mundo académico, os profissionais de educação, o setor empresarial, as famílias, diria, toda a sociedade, dada a urgência e a pertinência de uma questão que implica todos. Muito tem sido dito e escrito e, na verdade, tudo converge para o documento que se constitui como matriz comum de todo o sistema educativo: o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Não parece haver dúvidas de que as competências culturais e científicas, as destrezas tecnológicas, o pensamento crítico, a capacidade de comunicação, de adaptabilidade, de trabalho colaborativo, de antecipação e de resolução de problemas, de relacionamento interpessoal e a motivação para continuar a aprendizagem ao longo da vida estão na base do sucesso de qualquer profissão. Nunca é demais recordar que, desde a publicação do PASEO, o conceito de competências assumiu um significado mais amplo, mais rico e mais comple-

-to, passando a ser concebido como “combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes”, como mostra a figura que se segue:



Figura 1. Competências. Fonte: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Alicerçado numa base humanista, o PASEO contempla uma visão holística, identificando princípios, visão, valores e áreas de competências, que se constituem como pilares da aprendizagem no contexto de uma Escola que, sendo de frequência obrigatória, se obriga, ela mesma, a ser inclusiva.

Ora, falar de Educação inclusiva implica, necessariamente, aludir ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, que assume como prioridade assegurar que “cada aluno tenha acesso ao currículo e às aprendizagens, levando todos e cada um ao limite das suas potencialidades”, considerando as especificidades, interesses, expectativas e potencialidades de todos e de cada um. Significa isto que em todos os contextos educativos

o princípio da Equidade se deve sobrepor ao da Igualdade, pois, defender a *igualdade* num contexto de universalidade e, conseqüentemente, de diversidade, além de incongruente, seria desrespeitoso do direito à diferença e, por isso mesmo, contrário aos valores democráticos.

É missão da Escola de hoje preparar os alunos para a vida, formar cidadãos democráticos, participativos, dialogantes e respeitadores dos outros, merecendo, no currículo em vigor, particular destaque a Educação para a Cidadania, que se consubstancia na componente de *Cidadania e Desenvolvimento* integrada nas matrizes curriculares-base do 1.º ao 12.º ano de escolaridade, em conformidade com o preceituado no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Articulando os documentos norteadores da ação educativa atrás referidos, **é tempo de realçarmos a importância vital de a Escola e a Sociedade se manterem unidas no compromisso de formarem bons alunos que venham a ser bons profissionais e que sejam bons cidadãos.** Este desígnio impera na Escola mais do que em qualquer outro contexto social. Porquê? Porque a Escola é a única organização por onde passam todos os jovens o que, por si só, a singulariza e a torna tão influente e impactante na formação da sociedade. Já dizia Pitágoras: “Eduquem as crianças e não será necessário castigar os homens”. Só com este trabalho conjunto poderão ser alcançados os quatro pilares da Educação 1 : *i) aprender a conhecer; ii) aprender a fazer; iii) aprender a ser e iv) aprender a viver juntos.*

Em jeito de síntese, gostaria de elencar alguns aspetos que me parecem assumir particular relevância no contexto da Escola de hoje. Neste sentido, diria que o caminho para o sucesso educativo de todos passa por uma simbiose entre as melhores estratégias pedagógicas, os recursos educativos mais eficazes e instrumentos de avaliação diversificados, tudo isto, envolto numa boa relação pedagógica que consiga implicar os alunos nos quatro pilares atrás referidos.

Diz-nos Augusto Cury que “Educar é semear com sabedoria e colher com paciência”.

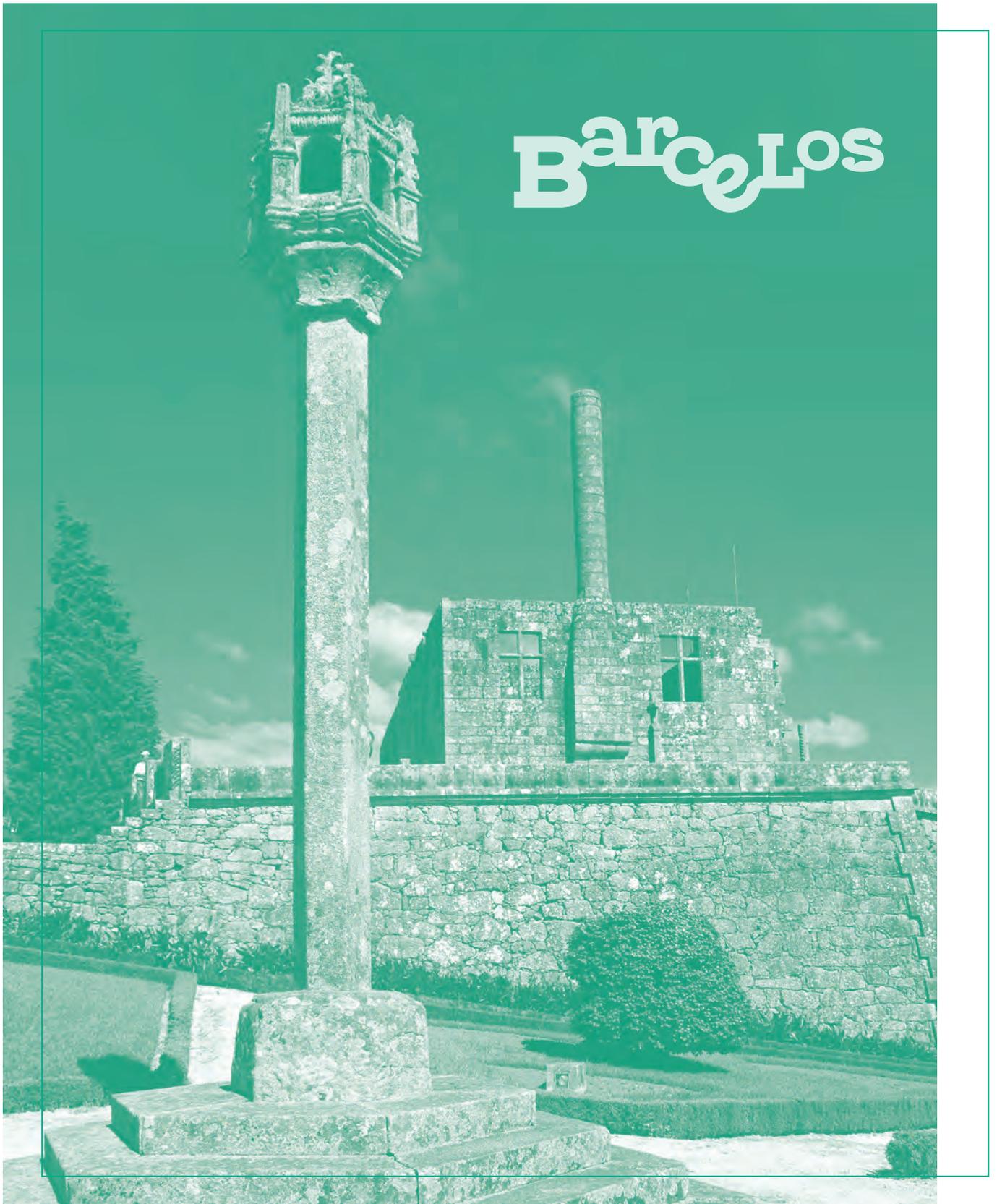
Sim, também em Educação é importante saber esperar. Os ritmos de aprendizagem dos alunos são diferentes e os seus contextos de vida também. A Natureza é mesmo assim; não nasce, nem floresce tudo ao mesmo tempo. Significa isto que, na Escola, a diversidade não deve ser encarada como uma fatalidade, antes como um desafio, uma oportunidade de aprendermos uns com os outros. Isto implica uma maior aposta no trabalho colaborativo entre todos os atores educativos e entre os alunos. Todos saem beneficiados. Isto é inclusão.

Por fim, recordo uma das principais lições deixadas pelo filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey (considerado por muitos o pai da educação moderna dos EUA), que defendia que não há separação entre Vida e Educação e que as crianças não estão, num dado momento, a ser preparadas para a Vida e, noutra momento, a vivê-la. Tudo acontece em simultâneo.

Por tudo quanto escrevi antes, faço minhas as seguintes palavras de John Dewey:

“ Se ensinarmos os alunos de hoje como ensinámos os de ontem, estamos a roubar-lhes o amanhã. ”

¹ Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI.



AE BARCELOS

01

A AULA DE MATEMÁTICA: UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

Paulo Alexandre Ferreira Correia
Agrupamento de Escolas de Barcelos

INTRODUÇÃO | Com o projeto “Comunidades de Aprendizagem”, pretende-se promover mais e melhores oportunidades para todos os alunos aprenderem e para todos aprenderem a aprender. Nesta perspetiva, pretende-se envolver toda a comunidade (professores, alunos, encarregados de educação, amigos, ...), pois todos os contributos são bem-vindos. Quanto à sala de aula, pretendemos que seja um espaço:

“onde se providenciam os apoios adequados aos principiantes, se proporcionamos comentários necessários, se gerem as tarefas a propor e as condições da sua realização, assumindo-se que cada um contribui, à medida das suas

possibilidades, para que os outros possam aprender.”

(Trindade & Cosme, 2010, p. 37, bit.ly/3NwLo8Z)

Pretende-se, pois, que cada aluno não fique indiferente às dificuldades do colega do lado, que o aluno tenha um papel ativo na sua aprendizagem e que professor e aluno não sejam os únicos atores do processo de ensino/ avaliação/ aprendizagem.

“Gostei muito do desenvolvimento de muitos alunos que tinham mais dificuldades. A estratégia de grupos de trabalho também resultou bastante bem.”

(Comentário de um aluno no questionário aplicado em junho de 2022)

Assim, foram definidos os seguintes objetivos: melhorar os processos de ensino, de avaliação e de aprendizagem; promover melhor diferenciação pedagógica em sala de aula; tirar o máximo proveito do trabalho colaborativo e do potencial das

tecnologias digitais; promover momentos de reflexão/ação sobre as práticas pedagógicas; promover mais e melhor inclusão, já que a «escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional»

(Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, p. 13).

APRESENTAÇÃO DO PROJETO | O projeto, como experiência inovadora de ensino, foi implementado por dois docentes de Matemática, que acompanharam duas turmas do 7.º ano ao 9.º ano de escolaridade, entre os anos letivos 2019/2020 e 2021/2022. Parte das estratégias do projeto deram origem a uma ação do Plano Estratégico e de Recuperação das Aprendizagens do AEB 21|23 (link para consulta, bit.ly/3Xumo6W), elaborado no âmbito do Plano 21|23 Escola+, que envolve os docentes do agrupamento a lecionarem a disciplina de Matemática, no terceiro ciclo do ensino básico, (pode aceder a mais informação e ao vídeo do projeto no sítio bit.ly/3raPR9P). No esquema da Figura 1, resumem-se aqueles que se consideram os pilares do projeto.



Figura 1. Pilares do projeto “Comunidades de Aprendizagem”

TRABALHO COLABORATIVO | Em sala de aula, todos os alunos devem contribuir na medida das suas possibilidades, para que todos possam perseguir os seus objetivos; na estratégia de mentoria, escolhem-se mentores e mentorandos; todos os elementos da comunidade educativa podem contribuir para a aprendizagem dos alunos; ninguém pode ficar indiferente ao insucesso do outro.

TRABALHO DE GRUPO | Em sala de aula, esta é a metodologia de trabalho privilegiada. Os alunos distribuem-se por grupos, que se pretendem heterogéneos quanto ao sexo, ao nível de desempenho em Matemática e à atitude em relação à disciplina; os alunos têm o apoio de recursos analógicos e digitais, dos colegas e do professor.

RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS (RED) | Os RED têm um papel importante na criação de oportunidades de aprendizagem; o telemóvel, o tablet ou o computador são equipamentos fundamentais, bem como a ligação à internet; a sala de aula no Google Classroom é um prolongamento da sala de aula real; as tecnologias digitais têm sempre um lugar no trabalho de projeto. Pode aceder à ligação bit.ly/3JBUTT8 para ver exemplos).

MONITORIZAÇÃO | É essencial manter um acompanhamento e avaliação contínuos do ensino e da aprendizagem e um processo continuado de reflexão-ação sobre a própria prática. Para a simplificação desta tarefa, contribuem significativamente as tecnologias digitais.

REGULAÇÃO | Se é importante para o docente ter mecanismos de regulação do processo de ensino/avaliação/aprendizagem, é igualmente importante que crie oportunidades para que os alunos regulem as suas aprendizagens e não se desviem dos seus objetivos; é importante fornecer feedback de qualidade e em tempo útil, que conta, em grande medida, com a ajuda das tecnologias digitais.

Relativamente à planificação da ação, e, nomeadamente, quanto aos conteúdos a serem lecionados, estes são arrumados por tópico ou por tópicos

afins. O esquema da Figura 2 pretende resumir o modelo criado para a preparação de cada tópico.



Figura 2. Modelo adotado para a planificação dos tópicos

FASE 1 | Sumários temáticos por nível de desempenho, tendo por referência as aprendizagens essenciais: elaboração de sumários por tópico e por nível de desempenho que são fornecidos aos alunos, que os colam no caderno diário; os sumários incluem o tema, os tópicos e os subtópicos (das aprendizagens essenciais) e aprendizagens a recuperar.

Os sumários temáticos são orientadores para toda a comunidade de aprendizagem (todos aqueles que podem contribuir para a aprendizagem dos alunos: docentes das turmas; docentes do apoio; apoios exteriores à escola; encarregados de educação; etc.).

FASE 2 | Fichas de trabalho temáticas por nível de desempenho: a partir do sumário temático por nível de desempenho é elaborada, por tópico ou tópicos afins, uma ficha de trabalho por nível de desempenho; a ficha integra ligações para vídeos e atividades interativas de recuperação de aprendizagens; a resolução da ficha de trabalho é iniciada na última aula do conjunto de aulas destinadas ao tratamento do tópico; na sala virtual da turma é disponibilizada a resolução detalhada dos exercícios da ficha de trabalho, para que os alunos, em trabalho autónomo, possam dar continuidade a um trabalho de recuperação e consolidação das aprendizagens.

FASE 3 | Fichas de avaliação temáticas por nível de desempenho (processo de recolha de informação integrado na dimensão escrita): a partir dos sumários temáticos e das fichas de trabalho temáticas, são elaboradas as fichas de avaliação temáticas

por nível de desempenho (Parte I - 60% para os exercícios de complexidade de nível 3; Parte II - 20% para exercícios de complexidade de nível 4; Parte III - 20% para exercícios de complexidade de nível 5) sendo que as penalizações gerais estão, também elas, definidas em documento partilhado no grupo disciplinar; cada aluno resolve a ficha ao seu ritmo e à medida que os alunos vão terminando, dão continuidade ao trabalho das aulas anteriores; a calendarização das fichas de avaliação é definida por alunos e professor; o espaço de tempo que separa o término da leção do tópico e a data da ficha de avaliação nunca é inferior a uma semana, para que os alunos possam esclarecer as suas dúvidas e prepararem-se devidamente.

FASE 3.1| Fichas de avaliação temáticas por nível de desempenho de recuperação/substituição: estas fichas ocorrem apenas se forem consideradas pertinentes pelo docente e pelos alunos; não são obrigatórias; o aluno escolhe as questões que pretende realizar de entre um conjunto de questões selecionadas para reavaliação; cada tópico tem uma grelha única durante todo o ano letivo que se pretende o mais dinâmica possível; as novas classificações substituem as anteriores por tópico. Estas fichas de recuperação podem ocorrer como fichas completas ou por questão, de forma escrita ou oral, mantendo-se, relativamente à ficha inicial, o formato da questão, o conteúdo, os objetivos, a cotação e o grau de complexidade das questões iniciais.

“O que gostei mais foi as questões de aula de recuperação.”

(Comentário de um aluno no questionário aplicado a alunos e encarregados de educação em junho de 2022)

REFLEXÃO FINAL | Quanto à planificação dos tópicos, o modelo criado revelou-se um excelente orientador para todos os elementos do projeto “Comunidades de Aprendizagem”, interessados na aprendizagem dos alunos; permite aglutinar conhecimento e experiências pedagógicas diversas com o envolvimento de vários docentes de Matemática do AEB.

Desenvolvem-se estratégias de apoio à

autorregulação das aprendizagens, permitindo ao aluno perceber o que já sabe e o que ainda precisa fazer para passar para o nível seguinte.

Quanto à avaliação das aprendizagens, é possível fotografar as competências adquiridas pelos alunos sob diferentes ângulos e em diferentes momentos. Permite a monitorização dos processos de ensino e aprendizagem e o fornecimento, aos alunos, de feedback de qualidade e em tempo útil. A avaliação das aprendizagens é diversificada quanto aos processos de recolha (observação em sala de aula, trabalho de projeto e fichas de avaliação, valorizando as dimensões escrita, oral e prática/experimental), quanto às técnicas e aos instrumentos utilizados e beneficia da intervenção de diferentes avaliadores.

Foi definido e implementado um modelo dinâmico de registo das aprendizagens, com o intuito de melhorar a avaliação do que o aluno realmente aprendeu.

A metodologia de trabalho de grupo revelou grande potencial na integração dos alunos na turma e na escola, na preparação dos alunos para aprenderem a aprender e no desenvolvimento de competências em ambiente colaborativo.

Os resultados dos questionários aplicados a docentes, alunos e respetivos encarregados de educação, foram muito incentivadores para a continuidade do projeto.

“Intercâmbio entre escolas para apresentar o projeto e promovê-lo.»

(Comentário de um encarregado de educação no questionário aplicado em junho de 2022)

“ Se ensinarmos os alunos de hoje como ensinámos os de ontem, estamos a roubar-lhes o amanhã ”

AE FRAGOSO

02

PROJETO 1

escola a Ler

O Agrupamento de Escolas de Fragoso aderiu à ação Escola a Ler, integrada no Plano Escola+ 21|23, da responsabilidade da Rede de Bibliotecas Escolares, do Plano Nacional de Leitura 2027 e da Direção-Geral da Educação.

Visa trabalhar de forma sistemática, estruturada e diversificada, e constituir uma rede colaborativa de trabalho, desenvolvendo atividades diversificadas:

ESCRITA CRIATIVA

CAMPEONATO DA CIÊNCIA E DA ESCRITA CRIATIVA

Pelo segundo ano consecutivo, o Agrupamento de Escolas de Fragoso aliou-se a este campeonato,



iniciativa que tem como objetivo principal promover a leitura, a escrita e o aprofundamento de conhecimentos científicos dos participantes a partir da leitura de livros da coleção “O Clube dos Cientistas”, da autora Maria Francisca Macedo, inserindo-se no âmbito do “Referencial

Aprender com a Biblioteca Escolar” e nas medidas do Plano de Recuperação das Aprendizagens 21|23.

Depois de ter conseguido um honroso terceiro lugar na edição do ano transato, apresentaram a concurso, na edição deste ano, textos inéditos todas as turmas do 2.º ciclo e uma turma do 1.º ciclo - F4.

O desafio consiste na leitura de uma obra da coleção e propor uma nova solução para um problema, incluindo a descrição de uma experiência. Os alunos embarcaram nas aventuras com “O Clube dos Cientistas”. A turma do 6.º B venceu esta edição com o texto “Os olhos veem...a mente interpreta”, tendo o 5.º A obtido uma menção honrosa.

Neste projeto, realizou-se um trabalho interdisciplinar e colaborativo da responsabilidade dos docentes das disciplinas de Português e Ciências Naturais, em articulação com a Biblioteca Escolar e o Clube de Ciência Viva.

O trabalho vencedor é publicado numa edição especial, onde se pode apreciar a originalidade, criatividade e qualidade do texto produzido.

CONSTRUTORES DE HISTÓRIAS

O projeto “Construtor de Histórias”, desenvolvido em contexto de sala de aula, tem como intuito o desenvolvimento da escrita criativa e a articulação entre ciclos. Além de desenvolver a escrita, facilitou a aquisição de competências no domínio da cidadania e desenvolvimento.

As histórias são iniciadas numa turma e percorrem todas as turmas do 3.º e 4.º anos, do 1.º ciclo, e dos 2.º e 3.º ciclos.

As narrativas criadas são compiladas em livros digitais, publicados no blogue da Biblioteca Escolar.

LEITURA

LEITURA ORIENTADA

Leitura e exploração de obras literárias com recursos diversificados: roteiros digitais; materiais lúdicos e didáticos; ferramentas digitais para a construção de questionários e jogos; fantoches;



dramatizações; cenários.

Com esta atividade, que envolveu todos os alunos dos diferentes níveis de ensino (pré-escolar ao nono ano), desenvolveu-se uma dinâmica de trabalho e de leitura em espaços diversificados: Biblioteca Escolar (alunos saem das suas salas ou unidades educativas e vão à Biblioteca Escolar); sala de aula das várias unidades educativas do agrupamento; deslocação dos elementos da equipa às diferentes unidades educativas. A ação envolveu os docentes do projeto “Escola a Ler”, em articulação com os docentes titulares de turma e de Português do 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Procedeu-se à divulgação/partilha dos trabalhos a partir das leituras realizadas no blogue (<https://bibliofragoso.blogspot.com>), Facebook da Biblioteca e na página da escola (<https://www.avef.pt>).

TEMPO PARA LER E PENSAR

Leitura e exploração de obras literárias em contexto de sala de aula.

CLUBE DE LEITURA: 9.º ANO E F4

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS, BASEADAS NA EXPLORAÇÃO DOS CLÁSSICOS: 6.º C, 8.º B.

As tertúlias literárias dialógicas constituem uma prática de leitura e aprendizagem com base na partilha de conhecimentos subsequente à leitura. Das primeiras sensações, emoções, experiências suscitadas pela leitura, surgem comentários sempre válidos. Princípios essenciais: respeito pelos saberes individuais, inexistência de hierarquias do saber e estar isenta de avaliação à disciplina.

É uma atividade muito importante para o desenvolvimento pessoal e social de cada participante. Redação de textos de opinião: desenlaces diferentes; biografias; páginas de diários, debates. Partilha dos trabalhos no blogue da BE, redes sociais e exposições físicas.

PROJETO 2

CLUBES - espaços de crescimento e aprendizagem

O Agrupamento de Escolas de Fragoso, assumindo o compromisso de educação integral para os seus alunos, proporciona um conjunto de experiências, de carácter facultativo, que contribuem para um enriquecimento do processo formativo de cada aluno, de acordo com os seus gostos e interesses.

CLUBE “É-TE=IGUAL?”

O clube “É-Te=Igual?”, criado no ano letivo 2012/2013, tem como principal objetivo despertar os alunos e a comunidade educativa em geral para o exercício de uma participação ativa na escola e na sociedade, que contribua para a construção de um sentido de cidadania assente nos princípios da democracia, solidariedade, igualdade, tolerância, sustentabilidade e dos direitos humanos. Assim, o Clube tem funcionado como um instru-



mento da escola para promoção de atitudes e valores que contribuam para desenvolvimento de

competências pessoais e sociais e, face aos objetivos e atividades que tem contemplado, pretende ser também um veículo de aproximação efetiva entre a escola e a comunidade.

Exemplo disso são as visitas realizadas ao Centro de Dia do Centro Social e Paroquial de Fragoso, com muito impacto nos alunos e nos idosos, e com grande caráter formativo para os alunos. Além disso, permite também sensibilizar os alunos para o voluntariado e para a responsabilização crescente em causas sociais, valendo-se de competências específicas que não é possível aglutinar no espaço sala de aula.

CLUBE DE JORNALISMO DO AE DE FRAGOSO

O Clube de Jornalismo do Agrupamento de Escolas de Fragoso funciona no ano letivo de 2022/2023, sendo já este o segundo ano consecutivo de atividade. Destina-se aos alunos do segundo e terceiro ciclos do ensino básico, sendo a inscrição facultativa. Neste clube, os alunos têm a oportunidade de debaterem e escreverem sobre temas da atualidade; de entrevistarem personalidades que



participem em atividades promovidas pela escola; de escreverem notícias e reportagens sobre atividades desenvolvidas na escola; de elaborarem a newsletter do Agrupamento; de colaborarem com o jornal da paróquia “Voz de Fragoso” através do envio de textos para publicação; de colaborarem na Revista Anual do Agrupamento. Outro dos principais objetivos do Clube passa

pelo desenvolvimento das técnicas e capacidades de elaboração de fotorreportagens, com destaque para o uso criativo e tecnicamente adequado de máquinas fotográficas digitais.

O Clube de Jornalismo procura, assim, ser um espaço aberto ao diálogo e ao debate de temas da atualidade, promovendo, igualmente o contacto com a língua portuguesa e os textos jornalísticos.

JOVENS PROMOTORES DE SAÚDE

A introdução de novas as orientações legislativas e do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), nomeadamente as competências



na área de bem-estar, saúde e ambiente, tornou ainda mais evidente a necessidade de fomentar, sensibilizar e contribuir para o desenvolvimento de atitudes preventivas no âmbito da saúde, da alimentação, da prática de exercício físico, do consumo, da higiene e da segurança, podendo, desta forma, contribuir para a promoção, criação e transformação da qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.

É, neste contexto, que se dinamiza o clube Jovens Promotores de Saúde em parceria com o Departamento de Educação para a Saúde da Liga Portuguesa Contra o Cancro-Núcleo Regional do Norte.

PROJETO 3

ESCOLA de CIDADANIA ATIVA

PRÊMIO DE AGRUPAMENTO SOLIDÁRIO

O Departamento de Angariação de Fundos da Delegação de Barcelos da LPCC agradece, reconhecidamente, o relevante contributo prestado pelo Agrupamento de Escolas de Fragoso, no âmbito do Outubro Rosa, mais especificamente no projeto “Um laço em troca de um pequeno gesto”, cujos donativos, no montante de 2032,52€, se destinaram ao apoio aos doentes oncológicos, familiares, investigação e apoio social

10ª EDIÇÃO DO CONCURSO DE DECORAÇÃO DE NATAL - MAKE A WISH

Neste concurso, sob o lema “A minha Escola é uma



constelação com superpoderes. O teu, qual é?”, obtivemos 728 votos e conseguimos o 2.º lugar, cujo respetivo prémio foi entregue no dia 26 de abril, em cerimónia que contou com a presença de uma representante da Associação Make-A-Wish, a Dr.ª Cláudia Silva, e da representante do grupo editorial LeYa, Dr.ª. Sofia Pereira, as quais entregaram, como prémio, 25 livros e um voucher Staples no valor de 100€.

COLABORAÇÃO COM A ONGD MÃES DO MUNDO

O Agrupamento de Escolas de Fragoso colaborou com a instituição ONGD “Mães do Mundo” nos projetos “Mercado Solidário” e “O Velho Vira Novo”. As verbas angariadas foram entregues à ONGD que

adquiriu quatro painéis solares. Estes painéis foram entregues na Guiné e revelaram-se muito úteis para as famílias. Os painéis têm capacidade para abastecer duas lâmpadas, o que permite que as crianças, por exemplo, possam fazer as suas atividades escolares quando chegam a casa.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Objetivos: Fomentar a educação para a cidadania e a educação ambiental, assentes na participação social e comunitária ativa e responsável; alertar para as consequências ambientais dos resíduos têxteis e para as vantagens da reutilização e transformação de peças de tecido.

Destinatários: Encarregados de educação e educandos.

“REUTILIZAR TECIDOS EM FAMÍLIA – OFICINA DE REUTILIZAÇÃO DE TECIDOS”

Resumo: No âmbito da comemoração da Semana



Europeia para a Prevenção de Resíduos, subordinada à temática “Têxteis circulares e sustentáveis”, a área de Cidadania e Desenvolvimento dinamizou, em parceria com a Loja Social de Esposende, uma oficina de reutilização de tecidos. Esta foi pensada para ser uma atividade entre pais/mães e filhos/filhas, com o desafio de dar nova vida a uma T-Shirt. A sessão foi dinamizada por voluntárias da Loja Social de Esposende, responsáveis pelo projeto “From Granny to Trendy”, que visa transformar roupas em desuso em novas peças de vestuário, diminuindo, desta forma, os efeitos dos resíduos têxteis no ambiente.

“TÊXTEIS CIRCULARES E SUSTENTÁVEIS – O LIXO ESTÁ FORA DE MODA.”

Inserida na comemoração da “Semana Europeia da prevenção de resíduos”, foram reutilizados tecidos e outros materiais e fizeram-se árvores, estrelas, anjos e outros enfeites de Natal. Ainda neste âmbito, os alunos do 1º ciclo de Fragoso participaram no concurso “Turma Imbatível 22/23 – Juntos Mudamos o Mundo” - em parceria com o Lidl. De forma a atenuar as consequências ambientais do uso de materiais potencialmente prejudiciais produzidos no sector têxtil e de contribuir para a preservação ambiental da nossa região, a escola

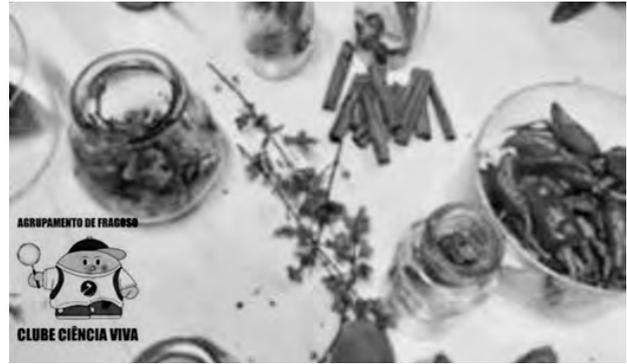


de Fragoso participou também no concurso “Mudar o Mundo, uma escola de cada vez” - sustentabilidade, da Sara Terra, do grupo Endesa.

Os alunos propuseram-se atuar na recolha e reciclagem de resíduos produzidos nas unidades fabris da região, dando-lhe um novo uso. A árvore de Natal feita de cones coloridos e reciclados foi o primeiro passo e serviu de mote para a mudança de comportamentos. Foi apresentada uma proposta para a colocação de ecopontos gigantes na escola, para recolha e reciclagem de cones/resíduos.

CLUBE CIÊNCIA VIVA NA ESCOLA

A Escola e a Comunidade deverão “... prever uma política educativa ampla, com caráter transversal e inovador, compreendendo todas as modali-



dades da educação formal, não formal, informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade” (princípio 5º da Carta das Cidades Educadoras).

É nesta perspetiva que são dinamizadas todas as atividades previstas para o Clube de Ciência Viva na Escola, contribuindo para o desenvolvimento de políticas integradas de aprendizagem e cidadania informada crítica e participativa. De acordo com o Projeto Educativo da Escola, um dos objetivos é envolver a comunidade educativa em torno do Conhecimento Científico e Tecnológico. Os objetivos e atividades do Clube Ciência Viva são incorporados nas diversas dimensões da vida da Escola, nomeadamente na gestão do currículo, na dinâmica interna da Escola e na ligação à comunidade educativa e demais parceiros (CM, UM, CFAEBE, Casa da Ciência de Braga e Juntas de Freguesia).

Ao longo deste ano letivo tem sido fomentada a capacitação e formação de docentes para a prática pedagógica inovadora e diferenciadora na área das ciências exatas e naturais. As atividades com os alunos têm sido desenvolvidas em contexto laboratorial em estreita colaboração com os professores titulares de turma do 1.º ciclo. Está, ainda previsto um período de férias – “Férias con(s)ciência” dedicada a atividades exploratórias na área

envolvente ao agrupamento trabalhando e refletindo sobre as questões da sustentabilidade. Esta atividade foi também pensada para ajudar as famílias a conciliar as atividades profissionais com a vida familiar e criar condições de igualdades de oportunidades de acesso ao conhecimento para os alunos que frequentam a escola de um meio rural.

O Clube Ciência Viva na Escola pretende articular o trabalho realizado nos clubes: Sobre Rodas, Clube da Estufa, Clube É-Te=Igual, Clube da Robótica e Programação, Clube Jovens Promotores da Saúde e na Rede das Bibliotecas Escolares através dos vários projetos de promoção da literacia Científica.

PROJETO 4

CRIANDO UMA ESCOLA MELHOR

PROJETO VIVE MELHOR/APRENDE MAIS

No âmbito deste Projeto, inserido no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNP-SE), a Psicóloga Ana Afonso, em articulação com os Professores Titulares, dinamizou, numa primei-



ra instância, sessões alusivas à prática da atenção plena (mindfulness) dirigidas aos alunos do 1.º Ciclo, de todo o Agrupamento. Atualmente, a promoção do desenvolvimento de competências socio-relacionais, de forma a prevenir situações de indisciplina e melhorar a gestão das emoções tem merecido mais relevo.

Junto dos alunos do 2.º e 3.º ciclos a psicóloga tem abordado temáticas que compreendem a importância dos afetos, a cooperação e a solidariedade, o autoconhecimento e os desafios inerentes às diferentes etapas do desenvolvimento pessoal e académico. O propósito é favorecer relacionamentos interpessoais positivos e aumentar a motivação para as aprendizagens mais significativas da vida, contribuindo para o crescimento integral e harmonioso de todos os jovens.

CINEMA EM FAMÍLIA

Com vista a promover momentos de convívio em família, um relacionamento positivo e um sentimento de pertença, onde a partilha de emoções e a proximidade entre todos e a escola são privi-



legiados, realizámos duas sessões de cinema em família.

Estas atividades, nas quais os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar, em conjunto, exemplos de aceitação e valorização da diferença, compreensão e ajuda nas dificuldades individuais das crianças, receberam um feedback muito positivo quer dos pais quer das crianças, que realçaram como fundamental a necessidade de serem promovidas mais atividades como esta que impulsionam o envolvimento da comunidade educativa nas atividades da escola e que cativam alunos e pais, o ótimo ambiente, o melhoramento das aprendizagens e a riqueza da reflexão final.

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Este é um programa universal de promoção de competências socioemocionais que tem como objetivo a melhoria do desempenho académico e das competências socioemocionais, que conta



com evidências científicas da sua eficácia. Visa, sobretudo, o desenvolvimento da autoconsciência, da consciência social, do do relacionamento interpessoal e a tomada de decisão responsável em situações sociais.

O que temos verificado com o desenvolvimento deste programa é um crescimento integral da criança e do adolescente que se têm sentido mais capazes de reconhecer e lidar com as suas próprias emoções e mais hábeis no relacionamento com o outro. Têm aprendido, igualmente, a identificar as suas potencialidades e a detetar o alcance que obtêm com as mesmas.

PROJETO 5

escola abeRta ao exterior e ao MUNDO

PROJETO ERASMUS + MAKING OUR SCHOOL GREENER: A LIGHTHOUSE FOR SUSTAINABILITY

O Agrupamento de Escolas de Fragoso, enquanto escola parceira/de acolhimento, recebeu na sua escola-sede, entre os dias 15 e 18 de maio, 3 professoras de áreas disciplinares distintas (Inglês, Ciências Naturais e Matemática), oriundas do Instituto Francisco Umbral, Ciempozuelos, Madrid, num contexto de *Job Shadowing Mobility*.

O nosso Agrupamento serviu, assim, como exemplo de boas práticas a seguir, ao nível da criação/dinamização de atividades e projetos interdisciplinares diversos relacionados com as temáticas ambientais (âmbito geral) e, ainda, enquanto ins-



tituição educativa que preserva o seu espaço escolar devidamente cuidado e preservado. Assim, foram dadas a conhecer a(o)s inúmer(a)s atividades/projetos que o nosso Agrupamento tem vindo a desenvolver.

Todas as atividades promovidas podem ser consultadas na Página Oficial da Escola, na área reservada aos Clubes/Projetos e, nomeadamente, na página do Clube eTwinning/Erasmus + (AEF » *Clube eTwinning/Erasmus+ (avef.pt)*).

De salientar que o nosso Agrupamento recebeu o Selo de Escola etwinning (2023-2024), integrando a rede de “escolas líderes que visam inspirar o desenvolvimento futuro da ação” - Reconhecimento este que nos foi concedido pelas práticas de Liderança partilhada, Colaboração e trabalho em equipa, a intervenção dos alunos, a inclusão e inovação, que caracterizam o nosso Agrupamento.

“DIA COM...”

Com esta iniciativa, integrada no Desporto Escolar, pretende-se incentivar e contribuir para o processo formativo e orientação desportiva dos alunos, dando-lhes a conhecer clubes, modalidades

personalidades, proporcionando-lhes o contacto com figuras de referência, promovendo uma partilha de experiências e, sobretudo, uma forma de afirmar e transmitir os principais valores do desporto, tais como a disciplina, desportivismo, fair-play, paixão, trabalho e ambição.

O primeiro encontro, no dia 11 de novembro de 2022, foi com Hélio Gomes, natural de Barroelas e que se iniciou no atletismo aos 10 anos na Associação Desportiva e Cultural de Tregosa, sendo atualmente atleta do Sporting Clube de Portugal. O segundo evento aconteceu no dia 10 de janeiro



de 2023, sendo convidada a surfista Marta Paço, bicampeã Mundial de Surf Adaptado.

Finalmente, no dia 11 de maio de 2023, tivemos a presença de Jorge Braz, Seleccionador Nacional de Futsal, e Marcos Antunes, seleccionador de Angola, evento que contou também com a participação de Hélder Postiga, antigo jogador de futebol profissional e atual diretor da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), e Manuel Silvestre, presidente da Federação Angolana de Futsal.

O evento enquadrou-se no âmbito do Desporto Escolar do Agrupamento, tendo como assistência a equipa feminina de futsal do agrupamento, que alcançou o 1º lugar da sua série e o 2º lugar na fase de apuramento do campeão da CLDE de Braga, bem como muitos alunos, pais/encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa.



Barcelos



AE GONÇALO NUNES

OS

No **POUPAR** está o **GANHO**

PRÉMIO NACIONAL PARA O 1.º F DA ESCOLA DE VILA BOA

A turma do 1.º F, da professora Cláudia Meirinhos, da EB de Vila Boa, AE Gonçalo Nunes, recebeu uma menção honrosa a nível nacional, no projeto de educação financeira “No poupar está o ganho”.

Esta iniciativa é promovida pela Fundação Cupertino de Miranda e tem o apoio do Município de Barcelos e da CIM do Cávado.

Ao longo do ano letivo, foram desenvolvidas atividades diversificadas, com o objetivo de desenvolver a literacia financeira dos alunos, para que adquiram noções de poupança e consumo responsável. Após a inscrição, a turma foi realizando as atividades propostas no manual de apoio e na plataforma online do projeto. Em fevereiro, visitaram o Museu do Papel Moeda e ficaram a conhecer melhor a história do dinheiro. Em março, a turma participou nas Olimpíadas da Educação Financeira e foi a vencedora na categoria do 1.º e 2.º ano. Na etapa final do projeto, os alunos elaboraram o “Quiz Final”, que consiste num jogo online interativo, com questões e respostas de educação financeira.

Na sessão solene de encerramento da 13.ª edição do projeto, no dia 7 de junho, que se realizou no Porto, para além de ser a vencedora a nível municipal, a turma do 1.º F recebeu também a Menção Honrosa a nível nacional pela replicabilidade do projeto.

Nesta cerimónia, também estiveram presentes a professora Isabel Puga, como representante da Direção do Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, e o Dr. João Silva, da Câmara Municipal de Barcelos. Como prémio, os alunos receberam mochilas com vários presentes e o Cruzeiro das Pontes, no rio Douro, que usufruíram no dia 28 de junho.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM

“À DESCOBERTA DA CIDADE: ROTA DAS FONTES E CHAFARIZES”

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes define, no seu Projeto Educativo, como uma das suas opções curriculares estruturantes, o “Desenvolvimento de competências para uma cidadania ativa em contexto de partilha, de colaboração e confronto de ideias sobre matérias da atualidade.”

Assim, foi de todo oportuna a decisão de aderir e participar na iniciativa “Assembleia Municipal Jovem”, promovida pelo Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos. Tal desafio procurava educar para a cidadania de forma comprometida e

ativa e envolvente. Implicou a disponibilidade para envolver os alunos num projeto desafiante, cujo objetivo cimeiro era proporcionar experiências valorizadoras de uma cidadania ativa e participante.

Perante o repto, um grupo de alunos do 3.º ciclo foi-se organizando e partilhando propostas de que saiu a ideia de apresentar um projeto que valorizasse o património, a história e o ambiente da cidade. Falou-se do valor da água e do quanto o acesso a esta marcava a vida de uma cidade ou comunidade. Procurou-se congregar num só projeto as sugestões mais de cariz ambiental com o “Património Local” nas suas mais diversas vertentes, tal como propunha o regulamento da iniciativa. Depois de todo este caminho, a proposta assumida e vencedora em eleições, primeiro na escola, depois em votação na Assembleia Municipal Jovem, perante diversas outras escolas do concelho, denominava-se de “À descoberta da Cidade: Rota das Fontes e Chafarizes”.

Entendemos que os chafarizes sempre foram pontos de encontro de pessoas e locais de vida. Hoje, são memória que não se deve esquecer. São um valor patrimonial, arquitetónico e artístico que não devemos perder e temos de colocar ao serviço da cidade, das pessoas e da comunidade.

Os nossos alunos entenderam que se deveria valorizar estes chafarizes e fontes, recuperar os monumentos e espaços, elaborar um roteiro turístico de divulgação da cidade com a “Rota das Fontes e Chafarizes de Barcelos”, e promover atividades pedagógicas para crianças e jovens na cidade a partir deste percurso, como sejam Peddy Papers, percursos de orientação, ou eventos musicais e artísticos em diferentes destes espaços.

Com a aprovação deste projeto em Assembleia Municipal e a disponibilidade do Executivo Municipal para a sua concretização, resta-nos a satisfação de poder contribuir para a melhoria da nossa cidade e sua valorização.

Este projeto apresentou-se como uma oportunidade educativa relevante. A escola cumpriu o seu papel de proporcionar uma intervenção pedagógica enriquecedora e com qualidade. A escola assumiu o seu papel de ser “um espaço de inclusão e integrador dos diferentes parceiros, procurando o contributo dos agentes da comunidade para o cumprimento da sua missão educativa” (EECE - Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola).

É assim que concebemos o que é ser escola, e que construímos, no dia a dia, a Escola Gonçalo Nunes”.

JC Brito

a VOZ dos ALUNOS

No dia vinte e um de junho, realizou-se, no Teatro Gil Vicente, a cerimónia de entrega dos diplomas da formação “A Voz dos alunos”, projeto dinamizado na Escola Gonçalo Nunes.

O evento, dirigido pelos alunos e aberto ao público, teve como objetivo primordial a divulgação do trabalho realizado, contudo, foi enriquecido com momentos de música, poesia e dança. As atividades de articulação e de cooperação entre ciclos, estruturas educativas e parceiros externos foram visíveis e aclamadas.

Se recuarmos ao ano letivo 2021-22, lembramos a reunião de Conselho de Ministros que aprovou o Plano 21I23 Escola+, que definia um conjunto de objetivos estratégicos, com vista à recuperação das aprendizagens, justificada pelos desafios impostos pela pandemia da COVID-19. Assim, através da apresentação de um conjunto de medidas de promoção do sucesso escolar, e contando com um reforço da autonomia das escolas, o Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes criou procedimentos conducentes à concretização da Ação 1.3.10 – A Voz dos alunos, que procede do Eixo 1 – Ensinar e Aprender e Domínio 1.3 – Recursos Educativos.

Foi no seguimento da decisão tomada em reunião de Conselho de Diretores de Turma, em setembro de 2021, e após aprovação do Conselho Pedagógico do Plano Anual de Atividades (PAA), que se deu início à atividade no dia 10 de novembro de 2021, com um primeiro encontro de delegados de turma. Depois de realizadas as respetivas assembleias de turma, seguiu-se o momento de auscultação das suas expectativas, sugestões e de partilha de propostas para uma melhor intervenção da escola como comunidade educativa.

No decorrer destes encontros, registou-se um grande dinamismo entre os alunos e uma atitude de empenho e responsabilidade na função de delegados de turma.

Muitas das sugestões de melhoria do espaço escolar apresentadas, foram aplicadas, indo assim ao encontro das suas recomendações. Neste seguimento, e já no presente ano letivo, tendo por base a missão e os valores inseridos no Projeto Educativo da Escola, nomeadamente, o de promover uma escola de sucesso, integradora e valorizadora das capacidades dos seus alunos, que requer, entre outros, a definição de estratégias de aprendizagem que promovam “uma cultura de oportunidades educativas (...) respeitadora dos valores humanísticos, democráticos e solidários e potenciadora das aptidões de todos e de cada um dos nossos alunos” propusemos a realização de diferentes sessões de enriquecimento pessoal, social e educativo dos nossos alunos em situação de liderança de turma, ao mesmo tempo que trabalhamos para alcançar os Princípios, Áreas de competência e Valores definidos no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Assim, foi implementado um ciclo de formação capaz de enriquecer a oferta curricular base dos delegados e subdelegados de turma. Como objetivos gerais da formação queríamos: criar experiências de aprendizagem dinâmicas que visassem desenvolver e enriquecer as potencialidades dos alunos; contribuir para o desenvolvimento de jovens talentosos e com potencial para liderança;

enriquecer conhecimentos gerais de diferentes áreas do saber; treinar competências de liderança; desenvolver competências de socialização e de preparação para os desafios da vida.

Foi a acreditar que podemos fomentar uma escola de qualidade, diferenciadora e valorizadora das capacidades dos seus alunos que a formação “Voz dos alunos” teve início no dia 6 de março de 2023 e terminou no dia doze de junho. Realizaram a formação 36 alunos, do 2.º e 3.º ciclos, divididos de acordo com o seu horário, em dois turnos. Esta atividade promoveu a articulação entre lideranças de ciclo e a articulação entre diferentes disciplinas, de acordo com os temas delineados.

A formação contou com a orientação da coordenadora da mesma e de convidados/formadores internos e externos com experiências enriquecedoras para os alunos. Foram apresentados os módulos: “liderança e características de oratória”, “comunicação”, “rádio”, “saúde” e “legislação (documentos internos)”. A avaliação realizada foi formativa, com base nas atividades realizadas pelos alunos e no seu feedback relativamente aos temas dos módulos abordados. Os diferentes trabalhos apresentados pelos alunos foram divulgados ao público no dia 21 de junho.

Um agradecimento especial a todos os que apoiaram e dinamizaram esta iniciativa e à Câmara Municipal de Barcelos que cedeu o magnífico espaço, digno desta cerimónia. Todos ficámos mais conhecedores!

PLATAFORMA OLIMPIADAS

PLATAFORMA +CIDADANIA- CÁVADO OLIMPIADAS DO PATRIMÓNIO E DA CIDADANIA

Esta plataforma é destinada crianças do 1º ciclo de Ensino Básico, encarregados/as de educação e docentes. Esta ferramenta de suporte



verdadeiramente inovador foi criada com o objetivo de prevenir e reduzir o abandono escolar precoce, e de promover um espaço de aprendizagem online e seguro, dinâmico e interativo, de partilha de ideias e experiências.

Na “Plataforma +Cidadania”, entre momentos de consolidação e revisão de aprendizagens, são também sugeridas diversas brincadeiras em família! O Concurso “As Olimpíadas da Cidadania e do Património” está inserido na “Plataforma +Cidadania” e tem como objetivos promover o conhecimento da riqueza cultural local, nacional e mundial, e explorar as diferentes dimensões da educação para a cidadania. Impulsionar a utilização das TIC na aprendizagem e projetar um intercâmbio



bio entre as escolas, assim como a partilha de experiências culturais e de conhecimentos entre as crianças, através da realização de atividades dinâmicas e lúdicas.

O objetivo do jogo é completar o Tabuleiro “As Olimpíadas do Património e da Cidadania”.

O tabuleiro é composto por 19 peças, sendo necessário conquistar as 3 peças, por tema, e a peça do Alta Pressão!

O Jogo de tabuleiro “As Olimpíadas do Património e da Cidadania” está dividido pelas seguintes peças:

- » Crescer Bem,
- » Proteger o Planeta Terra
- » Descobrir as Minhas Raízes,
- » Descobrir Portugal,
- » Explorar o Meu Território
- » Explorar o Mundo,
- » Alta Pressão

A pontuação de cada turma é a média da pontuação de todos os alunos. É importante referir que os alunos que não jogarem contribuem para a média da turma com zero pontos. A média da pontuação da turma só começa a ser contabilizada quando, no mínimo, 5 alunos concluírem o jogo. Conta para efeitos de classificação apenas a melhor pontuação conseguida, ou seja, a pontuação final não é acumulativa.

FASES DO JOGO:

1.ª FASE - Jogo na plataforma: competição na plataforma, onde todos os alunos do 3.º e 4.º anos, dos diversos municípios do Cávado, através de participação individual, tentarão alcançar a melhor pontuação para a sua turma. Será apurada uma turma vencedora, por município.

2.ª FASE - Evento intermunicipal: integra um evento de competição presencial entre as turmas municipais vencedoras da 1.ª fase. Será apurada uma turma vencedora do território da CIM do Cávado, que participará na Fase 3.

3.ª FASE - Evento nacional: integra um evento de competição presencial entre as turmas, uma turma de cada território e uma turma do município que acolher o evento.

É a segunda vez que participo com os meus alunos no concurso das Olimpíadas da Cidadania e do património, e foram momentos únicos, que farão parte das recordações das crianças.

Adquiriram e consolidaram conhecimentos, das várias disciplinas do currículo de uma forma

lúdica. Partilharam saberes, interagiram, desenvolveram a autonomia, a autoestima, cooperaram, e tornaram-se mais solidários.

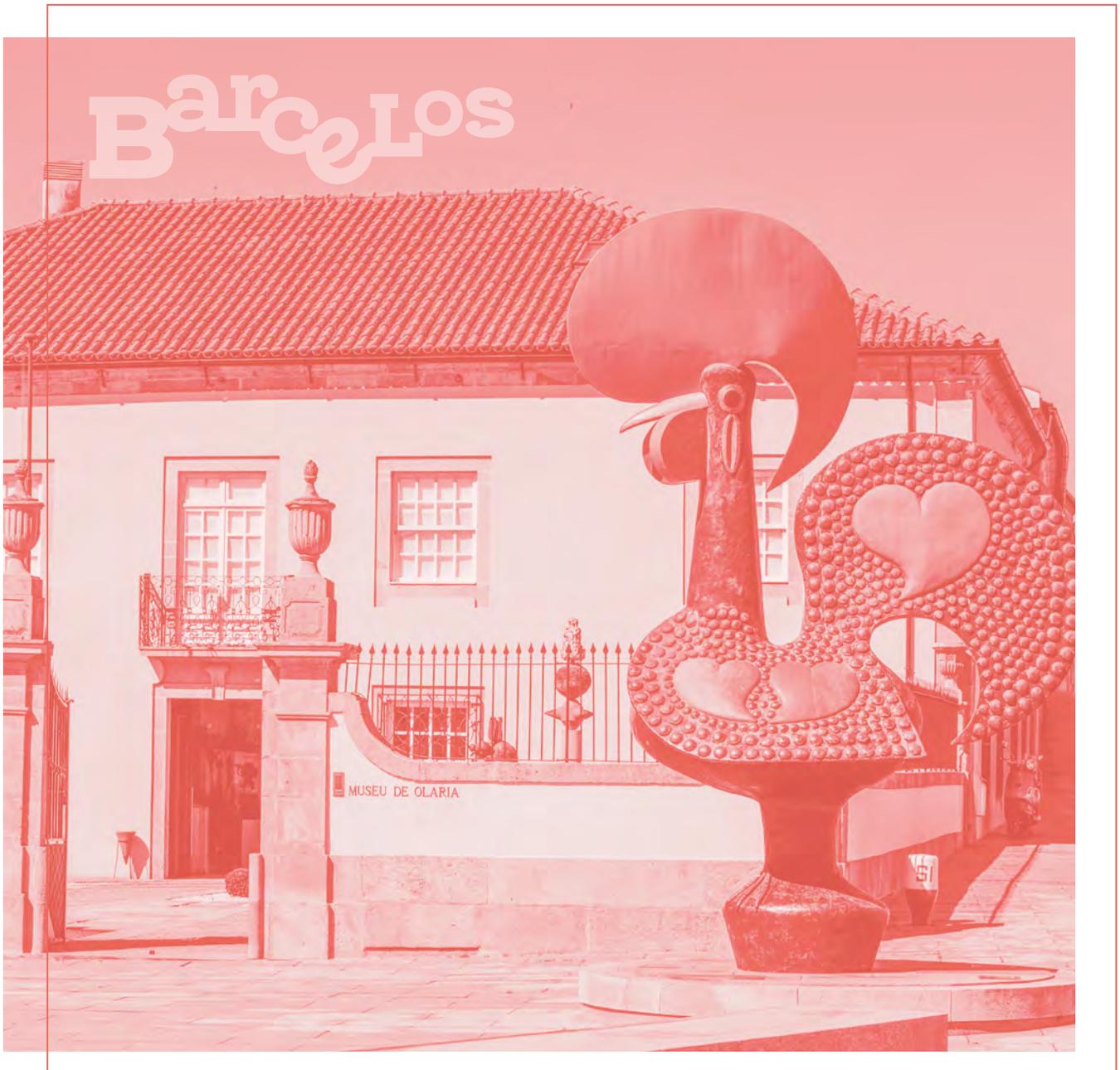
Houve momentos de ansiedade, de nervosismo nas participações presenciais, mas que desapareciam, no fulgor dos jogos e desafios. Uma experiência de vida e para a vida.

Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes

Turma 4.ºH da escola EB de Pontes

Professora *Teresa Vargas*

Consultas em: <https://maiscidadania.cimcavado.pt/>; <https://www.cimcavado.pt/>



AE ROSA RAMALHO

04

a importância dos projetos nas dinâmicas de aprendizagem

De entre os projetos dinamizados em 2022-2023, selecionamos três, que consideramos, de alguma forma, inovadores, mas, sobretudo, que se apresentam como complemento ao currículo, na certeza de que a aquisição das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) ocorre, também, fora da sala de aula/escola, competindo a esta proporcionar aos alunos outras oportunidades de formação para além do seu espaço físico.

Estes projetos foram, ainda, escolhidos, por se apresentarem como diversos entre si, sendo o Projeto Erasmus de dimensão europeia, assumindo o Projeto Cultural de Escola/Agrupamento (PCA) uma projeção nacional e local, agregadora do trabalho desenvolvido em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho (AERR) e o Projeto aLER+2027, transversal ao currículo do Ensino Básico.

1. PROJETO ERASMUS

A equipa do “Projeto Erasmus+” idealizou projetos que concretizem os princípios, valores e políticas educativas identificadas nas opções do seu Projeto Educativo, e no que diz respeito à “Valorização da cooperação, abertura ao meio e da dimensão europeia da educação”.

Assim, de modo a concretizar as expectativas do AERR como instituição de ensino mais dinâmica e mais europeia, bem como, ainda, de suprir as necessidades individuais de formação evidenciadas pelos seus profissionais, apresentou-se a candidatura a um projeto de “Acreditação Erasmus+” para 2022-2027, que foi aprovada. Este projeto, com orçamentos anuais, envolverá cerca de 230 alunos e 110 docentes/não docentes. Os recursos financeiros associados visam suportar docentes e técnicos especializados em formação (cursos ou *job shadowing*) e mobilidades de Programa de Aprendizagem Erasmus+ para atividades de grupo (alunos).

Ao longo do ano letivo, a prorrogação do projeto KA229 “*How Roman Are You?*”, envolvendo as escolas *Integrierte Gesamtschule Lüneburg* – Alemanha; *Osnovna skola Bartola Kastica* – Croácia; *Colegio Ntra. Sra. De Las Mercedes* - Espanha; ITT Marconi – Itália; *4th Gymnasium Volos* – Grécia; AERR – Portugal, permitiu realizar as mobilidades inicialmente previstas para este projeto. Assim, destacam-se as seguintes: 4 alunos e 2 professores ao *Colegio de las Mercedes*, Granada, Espanha (com o tema sobre a “arquitetura romana”); 4 alunos e 2 professores à escola *Integrierte Gesamtschule, Lüneburg*, Alemanha (sobre palavras do latim que são usadas hoje no nosso dia a dia, tema associado à confeção de sobremesas natalícias de cada país envolvido, uma vez que a mobilidade ocorreu nessa época do ano); 21 alunos e 12 professores estrangeiros na mobilidade em Portugal, na EB Rosa Ramalho (sobre a “Democracia” e a influência do direito romano nos direitos nacionais europeus); 4 alunos e 2 professores à escola *4th Gymnasium*,

Volos, Grécia (sobre os “Jogos Romanos” e a sua influência nos jogos e desportos da atualidade).

Também em 2022-2023, o início da implementação do projeto de “Acreditação Erasmus+” para 2022-2027” permitiu desenvolver diversas parcerias/mobilidades com alunos, assim como proporcionar formação para docentes e não docentes.

No que respeita a parcerias/mobilidades com alunos, concretizou-se o projeto “*What Europe means to me*”, envolvendo as escolas *Centre Scolaire Saint Paul de Lille*, França, a escola *Adolf-Reichwein-Gesamtschule*, Lüdenscheid, Alemanha e o AERR. Neste âmbito, realizaram-se as seguintes mobilidades: 10 alunos e 2 professores ao *Centre Scolaire Saint Paul de Lille*, França (pesquisas das instituições europeias); 10 alunos e 4 professores a Bruxelas com as escolas parceiras *Centre Scolaire Saint Paul de Lille*, da França e a escola alemã *Adolf-Reichwein Gesamtschule* de Lüdenscheid (instituições europeias e a sua influência nas nossas vidas; encontro com os eurodeputados francês, alemão e português, Gilles Boyer, Peter Liese e José Manuel Fernandes, respetivamente).

Quanto ao desenvolvimento do projeto “*How*

Europe will save the world”, envolvendo as escolas *3rd Gymnasium*, Larissa, Grécia; *College Christian Bourquin*, Millas, França; *Oberschule Papenteich*, Schwelper, Alemanha e o AERR, realizou-se a mobilidade “Sustentabilidade e Democracia”, no AERR, envolvendo 10 alunos e 2 professores da escola I.C n. 15 Elio Vittorini, Messina, Sicília, Itália. Posteriormente, foi realizada uma mobilidade com 8 alunos e 3 professores da EB Rosa Ramalho à escola I.C n. 15 Elio Vittorini, Messina, Sicília, Itália, onde se trabalhou o tema “Sustentabilidade”.

Relativamente à formação para docentes/não docentes, concretizaram-se três mobilidades em *job shadowing*: na escola *Szkola Podstawowa nr 5 im. Janusza Kusocinskiego w Swidniku*, Polónia, de 20 a 25/02, no âmbito do ensino das Línguas, TIC e Matemática, que envolveu três professoras da EB Rosa Ramalho; no *Colegio Nuestra Sra. Del Rosario*, Paterna, Valencia, de 27/02 a 03/03, no âmbito das práticas de educação inclusiva, que envolveu 2 professoras da Educação Especial; na escola *OBS Papenteich - Schwülpe*, Alemanha, entre os dias 6 a 10/03, sobre diferentes realidades/práticas da Psicologia e do Serviço Social, que envolveu duas técnicas especializadas do AERR.





Estas mobilidades de alunos e docentes/não docentes conduzirão, indubitavelmente, ao incremento da qualidade do serviço educativo prestado no AERR.

2. PROJETO CULTURAL DE ESCOLA/AGRUPAMENTO “ARTE D’ÁGUA”

Plano Nacional das Artes, (In)disciplinar a Escola | Caminhos da Multidisciplinariedade

Este projeto procura promover o conceito de escola conectada, aberta, criativa, em linha com os objetivos do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), os objetivos para a Educação 2030 da OCDE (ODS), a Carta de Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos, as Recomendações da UNESCO sobre a centralidade da Arte e do Património na educação e na vida comunitária, o PASEO, a Educação Inclusiva, bem como com as Matrizes Curriculares e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Refira-se que o Plano Nacional das Artes esteve na base e

apresenta-se como um dos veículos que facilitou a prossecução dos princípios educativos desenvolvidos pelo nosso PCA.

Como âmbito de ação, optou-se pela abordagem do ODS - Água Potável e Saneamento, desenvolvendo diversos processos de experimentação, interpretação, fruição e criação cultural/artística, tendo por subtema ARTE D’ÁGUA.

Assim, abrangendo crianças/alunos da Educação Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, visou-se promover uma cultura de qualidade do ensino-aprendizagem, consciencializando para a importância que as artes e a potencialização dos processos criativos podem assumir na formação estética, crítica e social daqueles. Contribui-se, deste modo, para o desenvolvimento das áreas de competências do PASEO, nomeadamente no que respeita à Sensibilidade Estética e Artística.

No final do ano letivo de 2022-2023, todo o trabalho realizado em todos os estabelecimentos de ensino que integram o AERR, no campo do PCA,

culminou com uma exposição, realizada em Barcelos, subdividida em dois espaços, na Casa do Vinho e na Biblioteca Municipal, permitindo à comunidade desfrutar de uma pequena amostra do trabalho realizado em torno deste projeto por todas as crianças/alunos que compõem o AERR.

A abrangência do PCA superou as expectativas, já que todos os estabelecimentos de ensino do AERR contribuíram para a exposição final com inúmeros trabalhos que atestam que, ao longo do ano, se realizou verdadeiramente um trabalho de sensibilização/consciencialização e promoção cultural, que resultou num produto final de qualidade artística considerável.

Por fim, é de salientar que se denota, também, uma grande envolvimento da comunidade educativa no desenvolvimento deste projeto, com especial destaque para as famílias e entidades parceiras, a quem agradecemos pelo seu empenho, participação e contributo

Em suma, tanto o trabalho concretizado no AERR em 2022-2023, no âmbito do PCA, como a exposição realizada, permitem afirmar que se proporcionou aos alunos novas e significativas oportunidades de fruição/vivência cultural e artística, para além de se conceder maior visibilidade aos projetos dinamizados no AERR.



3. PROJETO aLER+2027

No ano letivo de 2022-2023, o projeto subordinado ao tema “**Teclar, Ler e Jogar**”, dinamizado pelas Bibliotecas Escolares, encontra-se tripartido em atividades desenvolvidas nos domínios da leitura, da escrita e da tecnologia.

Com o objectivo de aprofundar a cultura de leitura na comunidade escolar, além de consolidar a sua transversalidade, numa perspetiva curricular integrada, e ler e escrever mais e melhor de forma regular e proficiente, são múltiplas as ações associadas a este projeto que elencamos seguidamente. O **Clube de Leitura e Escrita** apresenta-se como o espaço privilegiado dedicado à partilha e socialização da leitura, propiciando reflexões/debates sobre textos/livros lidos. Também proporciona interação entre os alunos que, pela partilha as experiências leitoras, apuram competências socioculturais e sentido crítico.

Em 2022-2023, o clube realizou 34 sessões envolvendo 12 alunos, num total de 34 requisições

domiciliárias. Integrado no clube está o plano **be-PLAN23**, candidatura aprovada pela RBE, no âmbito do qual os alunos concretizaram a dinâmica “Ler com amigos ainda é melhor!”, juntamente com alunos do 3.º e 4.º anos das EB de Alvelos, Carvalhal e Remelhe. A implementação deste plano permitiu aos alunos relatar as experiências de leitura que marcaram o seu percurso leitor, recorrendo a diferentes recursos/ferramentas digitais.

A ação **Escola a Ler**, integrada no *Plano Escola + 21|23*, engloba alunos desde o 1.º ciclo até ao 8.º ano, num total de cerca de 1300 alunos e 59 professores. Integra a *Leitura Orientada*, que proporciona o contacto com livros que motivam à prática regular e continuada da leitura e da escrita; *Vou levar-te comigo!*, que promove a dinamização periódica de sessões de requisição domiciliária, em articulação com os docentes da turma e com recurso a estratégias motivadoras; e a atividade *Livr’ à mão*, que se centra na leitura recreativa de obras que o aluno traz habitualmente consigo.



O plano das **Leituras em família** está subdividido em *Leituras em Vai e Vem*, dirigido às crianças da Educação Pré-escolar e *Já sei ler!*, dirigido aos alunos do 1.º ciclo, num total de 1100 crianças/alunos e 67 educadoras/docentes. Em colaboração com a família, aqueles são convidados a elaborar trabalhos diferenciados sobre as experiências de leitura dos livros requisitados, a expor nas BE.

De acordo com o *Plano de Ação de Promoção do Sucesso Escolar 21|23* está, também, em implementação a atividade “**10 minutos a ler!**”. Esta funciona de modo transversal às diferentes disciplinas, do 1.º ao 3.º ciclos, com frequência diária. Ainda neste

âmbito, foram desenvolvidas **sessões de escrita criativa** para turmas de 1.º ao 3.º ciclos, associadas a comemorações de efemérides e/ou em articulação com Português.

A iniciativa **Miúdos a Votos**, semelhante às eleições políticas, promove simultaneamente a leitura e a cidadania. Desenvolve a consciência de participação democrática, valoriza a responsabilidade e a importância do ato de votar. Ainda no âmbito deste projeto estão associados os diferentes concursos, nos domínios da leitura e da escrita, locais ou nacionais, como o **Concurso “Pequenos Grandes Poetas”** e “**Concurso Nacional de Leitura**”.



Concluiu-se, realçando a abrangência, as potencialidades e a diversidade destes três projetos desenvolvidos no AERR, com enfoque no trabalho de promoção de competências tão variadas para o desenvolvimento integral dos alunos, que vão desde a consciencialização de pertença à Europa (Projeto Erasmus) até à importância transversal ao currículo da leitura e da escrita (Projeto aLER+2027), passando pela promoção da sensibilidade estética ancorada no desenvolvimento sustentável (Projeto Cultural de Escola/Agrupamento).



AE VALE D'ESTE

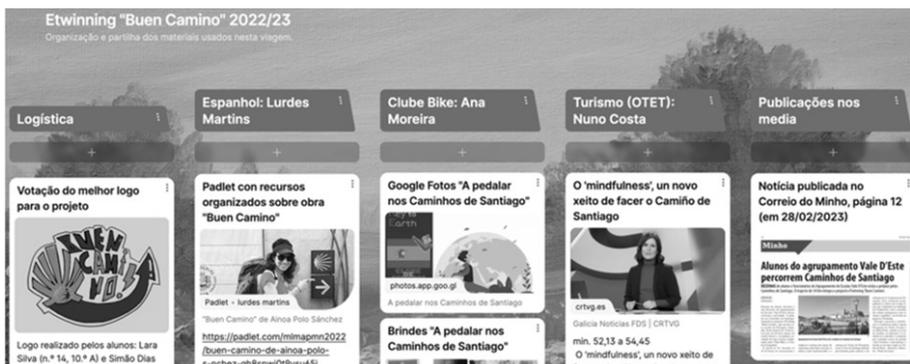
OS

PROJETO INTERNACIONAL e TWINNING - “BUEN CAMINO”

estreita laços entre alunos do Agrupamento de Escolas de Vale D’Este, Viatodos, com outros alunos europeus

BUEN CAMINO é a expressão usada entre peregrinos que se cruzam no Caminho a Santiago de Compostela. Este é, também, o nome do projeto desenvolvido no nosso Agrupamento em parceria com outras escolas de Portugal e Espanha, com o intuito de criar um roteiro bilingue do Caminho Português de Santiago (*recorrendo ao Google Earth*).

Este roteiro resulta, sobretudo, da exploração literária, geográfica, geológica, histórica e cultural do percurso. Neste projeto, estão envolvidas turmas do 6.º ao 12.º ano (quer do ensino regular, quer do profissional) e as principais atividades desenvolvidas nas diferentes etapas estão compiladas no Twinspace e no eportefólio do projeto (acessível através do *QR code* aqui disponibilizado).



Deste vasto conjunto de explorações, destacamos aqui cinco etapas principais:

» ETAPA 1

Viagem pela literatura, que começou com a leitura integral, em espanhol, da obra *“Buen Camino”*, da escritora espanhola Ainoa Polo, para chegar à criação de um roteiro digital relativo ao Caminho do Norte, um dos capítulos da obra. Os alunos de Espanhol, formação específica, leram e trabalharam toda a coletânea de contos, que serviu de mote e inspiração para a redação de contos coletivos entre alunos das diferentes escolas envolvidas no projeto (como resultado procedeu-se à criação de um livro digital).

O dia 23 de abril, Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, foi a data escolhida pela UNESCO para celebrar o livro, incentivar a leitura, homenagear autores e refletir sobre os seus direitos legais. Esta foi, também, a data escolhida para dar a conhecer à nossa Comunidade Educativa os roteiros digitais criados pelos nossos alunos do 10.º e 11.º anos para explorar duas obras da escritora, Ainoa Polo, contando com o seu precioso auxílio na criação e revisão dos conteúdos. A primeira *“Bienvenidos al campamento”*, dirigida a alunos de iniciação; e a segunda *“Buen Camino”*, dirigida a alunos com um nível de proficiência mais avançado. E como

toda a leitura é viagem, aqui ficam os *QR codes* de acesso aos primeiros **Roteiros Digitais**, em língua espanhola, já disponíveis no site do **Plano Nacional de Leitura 20/27**.

As inúmeras explorações com obras desta autora foram partilhadas também no “*Taller de lectura colaborativa*”, associado ao programa **#EstudoEmCasa**, resultado de uma parceria do Ministério da Educação com a RTP e foram, também, disponibilizadas na *app Milage, Aprender+*, desenvolvida pela Universidade do Algarve para dispositivos móveis.

Da utilização intensiva desta *app*, recomendada pela DGE, resultaram três primeiros prémios de melhor aluno a nível nacional (de 8.º, 10.º e 11.º anos na disciplina de Espanhol) e o prémio de Professor Autor Inovador, atribuído à Prof. Maria de Lurdes Martins. Todos os prémios foram entregues na **VI Conferência Internacional de Aprendizagem Móvel no Projeto MILAGE “A Transformação das Escolas”**.



Bienvenidos al campamento
Ainoa Polo
Nível leitura: Inicial
Maria de Lurdes Martins
A.E. Vale D'Este, Viatodos, Barcelos

Ver mais +



¡Buen Camino!
Ainoa Polo
Nível leitura: Mediana
Maria de Lurdes Martins e Mónica Neves
A.E. Vale D'Este, Barcelos, Colégio Júlio Dinis, Porto

Ver mais +



» ETAPA 2 (17/02/2023)

A pedalar nos Caminhos de Santiago, com alunos bicigrinos, foram percorridos 34 km, desde a Escola-sede até ao centro histórico de Barcelos. Esta atividade foi coordenada pelo **Clube de Espanhol** e pelo **Clube Bike**, que têm como principal finalidade promover e dinamizar atividades de estímulo à utilização da bicicleta como meio para uma



movilidade mais sustentável e ativa. O *Check-in* foi iniciado às 10h30 no secretariado e implicou o reforço das regras de segurança

rodoviária, com as quais os alunos estão já familiarizados, bem como a entrega da Vieira do Peregrino (com a Cruz de Santiago, previamente pintada pelos alunos) e da indispensável Credencial do Peregrino, que foi carimbada junto à Igreja Paroquial de Pedra Furada e no *Help Point*, situado na Casa da Azenha, em Barcelos.

A Equipa do **Projeto de Educação para a Saúde do Agrupamento** (PESA) teve a seu cargo a escolha alimentar saudável para os “bicigrinos” ao longo de todo o percurso. O PESA procura alertar a comunidade escolar para a importância dos hábitos de vida saudáveis e para uma dieta equilibrada, procurando evidenciar a estreita relação entre alimentação e saúde.

A travessia de um dos percursos mais míticos do Caminho de Santiago, que atravessa o Concelho de Barcelos, tornou-se numa inspiração para a exploração de conteúdos da disciplina de Matemática, que foram coligidos no **Blogue “Por falar em Matemática”**, coordenado pela docente Ana Moreira. Destacam-se, a título de exemplo, o *Escape Room “Save our planet with Maths”* e os trabalhos de pesquisa “Matemática nos Caminhos de Santiago”, explorando a Casa da Azenha e a Ponte Medieval de Barcelos. Durante o percurso, os bicigrinos responderam a diversos desafios colocados na plataforma *Math City Map*, implicando a exploração de elementos do património arqueológico e cultural da região, nomeadamente: o Cruzeiro d’O Senhor do Galo; a Torre Sineira; a Casa da Azenha; a Ponte Medieval do rio Cávado e os jardins públicos de Barcelinhos e Barcelos.



ETAPA 3 (31/03/2023)

Palestra com o Senhor António Devesa, presidente do *Espaço Jacobeus*, que, numa conversa intimista com os nossos alunos, explorou a importância do Caminho de Santiago, declarado pelo Conselho Europeu, em 1987, como o “Primeiro Itinerário Cultural Europeu”. O palestrante informou que existem em Portugal, desde a Idade-Média, inúmeros trilhos calcorreados por milhares de peregrinos e aproveitou para apresentar sumariamente o Caminho Português de Santiago (Central, Costa, Interior, Torres, Nascente, Geira, Marítimo e Minhoto), através da revista *National Geographic*, Edição Especial Viagens, com a qual colaborou.

Para concluir, a sua passagem pelo nosso Agrupamento deixou-nos o seu lema “Não passes pelo Caminho... deixa antes que o Caminho passe por ti!”.



Posteriormente, os alunos puderam entrevistar o Sr. António Devesa e os professores peregrinos Nuno Costa, Bruno Leite, Lígia Marques e Sónia Arezes, que partilharam as suas entusiasmadas experiências sobre os caminhos já percorridos. Vejam-se, a título de exemplo, os episódios dedicados ao “Buen Camino” do Podcast “**A ler é que a gente se entende**”, coordenado pela Prof. Ângela Dinis, que estimula o interesse pela leitura e promove o desenvolvimento de competências comunicativas dos alunos.

» **ETAPA 4** (20 e 21/03/2023)

Viagem cultural a Pontevedra, Padrão e Santiago, que culminou num encontro físico entre parceiros de projeto, que se conheceram e visitaram locais sobre os quais produziram trabalhos de pesquisa, no âmbito do projeto. Neste percurso, destacamos, em Pontevedra, a Basílica de Santa Maria Maior, Virgem Peregrina e a Praça do Ferro. Em Padrão, a Igreja de Santiago e o monumento de homenagem ao escritor Camilo José Cela, aí nascido, tendo este recebido o Prémio Nobel da Literatura (em 1989); Em Santiago, o encontro com o túmulo do apóstolo, a visita a uma fábrica de tartes de Santiago, com direito a degustação; a visita guiada ao Museu das Peregrinações; a gincana cultural com a escritora Ainoa Polo (autora da obra estudada) e ainda a entrevista a peregrinos de diferentes nacionalidades.

Como ponto alto destaca-se, também, a visita ao interior do Albergue de Pontevedra, local escolhido para o início do percurso noturno, sob um céu estrelado, que se concluiu junto das margens do rio Lérez. A geminação das cidades de Barcelos e Pontevedra (datada de 1971) permitiu que os alunos encontrassem muitas semelhanças e reconhecessem topónimos comuns às duas cidades.



» **ETAPA 5**

Divulgação do projeto, dando voz aos seus principais protagonistas, os nossos alunos. Nesta fase contamos com apoio do Centro de Aprendizagem em Comunicação Social, laboratório pedagógico do jornal escolar O Despertar e oficina formativa de alunos-jornalistas, coordenado pela Prof. Ana Serra. Trata-se de um projeto que existe há mais de três décadas e que é o espelho do trabalho de todos quantos intervêm no processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se uma mais-valia na divulgação das atividades, projetos e concursos promovidos no nosso AE. Contamos, também, com inúmeras publicações protagonizadas pelos alunos no site “Nós Temos Voz”, coordenado pela Prof. Margarida Figueiredo, que pretende contribuir para a formação integral dos alunos, dar-lhes literalmente voz, estabelecendo ligações com a comunidade educativa, valorizando o conhecimento, a compreensão, a criatividade, o sentido estético e o sentido crítico.

Nestes espaços de liberdade e de exercício da plena cidadania dos alunos, cuja participação é sistematicamente estimulada, salientam-se (a título de exemplo) as publicações dos alunos referentes às visitas culturais realizadas a Espanha (Madrid, Pontevedra, Padrão e Santiago de Compostela) e os trabalhos de investigação agregados ao “*Buen Camino*” e às visitas ao Museu do Prado (Madrid) e ao Museu das Peregrinações (Santiago).



Aproveitamos para agradecer a todos os professores envolvidos nas diversas etapas, nomeadamente aos professores Ana Moreira (Matemática, coordenadora do “Clube Bike” e do blogue “Por falar em Matemática”), Verónica Silva, Ana Malaínho (Biologia/ Geologia), Joaquim Gomes (História), Nuno

Silva (OTET), Fátima Oliveira (Inglês), Ana Serra (Português e coordenadora de Jornal Escolar “O Despertar”), Ângela Dinis (Português e coordenadora do Podcast “A ler é que a gente se entende”), Margarida Figueiredo (Português e coordenadora

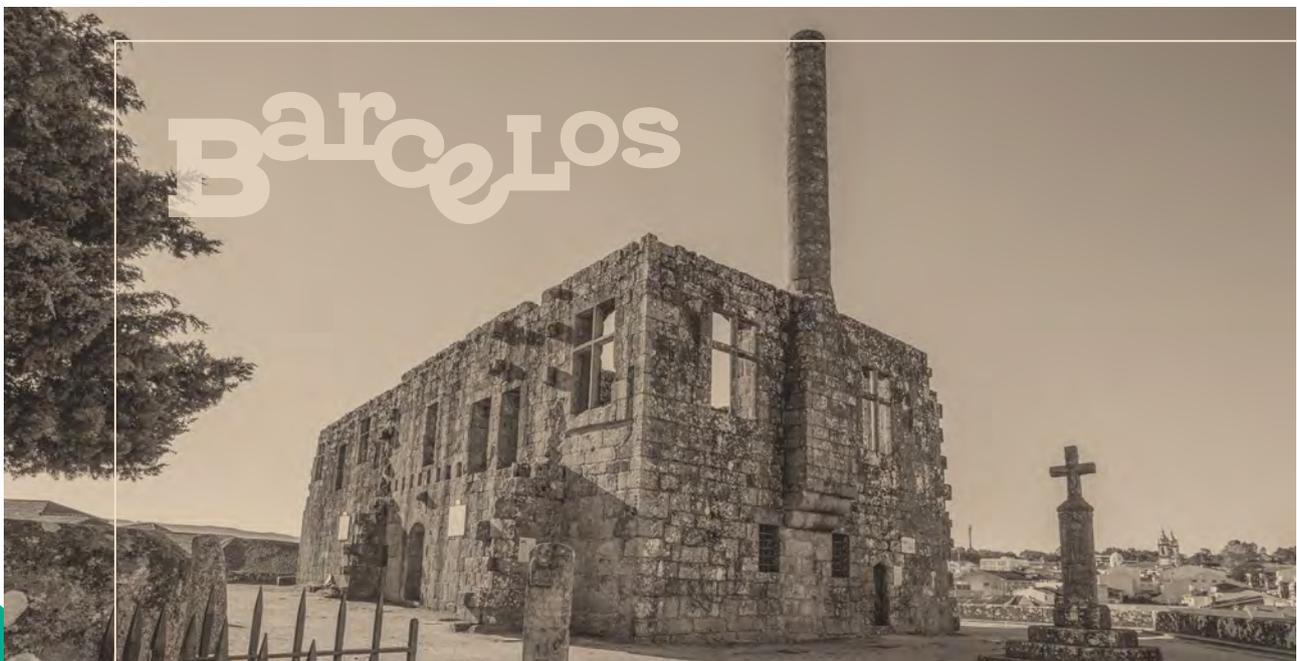
do site “Nós temos voz”), Ilda Varela (Ciências Naturais e coordenadora do PESA) e Maria de Lurdes Martins (Espanhol, coordenadora do Clube de Espanhol e fundadora do “Buen Camino”).

Para concluir, esta partilha é para nós uma grande honra - comunicar a toda a comunidade educativa que o Agrupamento de Escolas de Vale D’ Este, Viatodos, Barcelos, foi distinguido com o *eTwinning School Label 2023-2024*. A atribuição deste galardão ocorreu no dia 3 de maio de 2023, pela *European School Educational Platform*. Este é, sem dúvida, o reconhecimento público, a nível europeu, da qualidade das práticas pedagógicas dos docentes do Agrupamento, no âmbito dos projetos eTwinning, baseadas nos critérios: eSafety (segurança digital); liderança partilhada; colaboração; alunos como agentes de mudança; escolas como modelo para outras escolas; e escolas inclusivas e inovadoras.



Com a atribuição do Selo de Escola eTwinning, reconhece-se e valoriza-se o envolvimento, o empenho e a dedicação, não só, de docentes eTwinners, individualmente, mas, de forma global, de todo o Agrupamento de Escolas de Vale D’ Este, no qual, equipas de professores e líderes escolares trabalham em conjunto, e se distinguem por se tornarem num ponto de referência para a Comunidade.

Parabéns a todos os envolvidos na candidatura ao Selo Escola eTwinning e a todos quantos contribuíram para a sua atribuição! É com toda esta dinâmica de trabalho que o Agrupamento de Escolas de Vale D’ Este tem vindo a consolidar um ensino de qualidade, apostando fortemente na promoção de uma escola mais aberta, mais inclusiva e mais internacional.



AE VALE DO TAMEL

06

WeBrádio educativa

RÁDIO VALE DO TAMEL

Vivemos numa era marcadamente digital. É inquestionável a importância que os meios de comunicação assumem na Escola atual. O projeto Rádio Vale do Tamel¹ – *WeBrádio* Educativa é, neste contexto, um excelente recurso que tem possibilitando aos alunos o contacto com novas formas de aprendizagem.

A *Webrádio* foi criada no ano letivo 2009/2010, equipada com um estúdio, criado de raiz e com sonorização do espaço físico exterior de forma a responder a outra valência do projeto: circuito interno de rádio. As emissões são compostas por várias rubricas, em formato podcast, abordando conteúdos comuns às várias disciplinas, uma vez que se trata de um projeto multidisciplinar, onde participam alunos e professores.

Ao longo do projeto têm surgido um conjunto de oportunidades de partilha e troca de experiências enriquecedoras com outros estabelecimentos de ensino. No âmbito de trabalhos de doutoramento e mestrado, este agrupamento tem recebido investigadores portugueses e brasileiros que, “*in loco*”, têm estruturado parte dos seus estudos com base neste projeto, considerado pioneiro nos estabelecimentos de ensino em Portugal.

O projeto mereceu uma reportagem² de uma equipa da DREN que na altura dava visibilidade a projetos inovadores e com posterior divulgação na página da Internet do Ministério da Educação.

Em 2010, a convite da tutela, a *Webrádio*³ marcou presença, em Lisboa, na mostra tecnológica que decorreu na FIL.

Ao longo destes 14 anos, a *Webrádio* tem estado presente em vários congressos, seminários,

encontros nacionais de rádios e televisões escolares, encontros nacionais de educação para os média, e outras iniciativas relacionadas com projetos de media escolares. Os prémios adquiridos e as iniciativas ao longo destes anos têm sido prova do reconhecimento do projeto no exterior.

A *Webrádio* Vale do Tamel tem sido um projeto promotor de múltiplas aprendizagens e tem permitido projetar a identidade do nosso agrupamento. Por outro lado, além de proporcionar uma experiência lúdica, contribui para a formação do aluno, proporcionando-lhe a vivência em grupo, o contacto com novas ferramentas tecnológicas e ajuda-o, entre outros aspetos, na melhoria das competências essenciais como a leitura, a oralidade, a escrita, a criatividade, promovendo, ao mesmo tempo, o exercício de cidadania, essencial a um qualquer cidadão responsável do século XXI.



¹ <http://radiovaledotamel.blogspot.com>

² <http://videos.sapo.pt/Kg798DCHAhuyUuTO0sgZ>

³ <http://videos.sapo.pt/a3aUCJhpc6yZGhZDWVQG>

erasmus+

ENRIQUECE VIDAS E ABRE HORIZONTES

O AEVT adotou uma política escolar de internacionalização, que se tornou visível em 2019 com a aprovação do primeiro projeto “Educar na diferença, aprender com a inclusão”. No ano seguinte, desenvolvemos o projeto “As Expressões: Realidades do Ensino em Contexto Escolar”.

Estes projetos, nas modalidades *Job-Shadowing* e *Structured Courses/Training Events*, constituíram um desafio para todos os participantes, na medida em que possibilitaram a aquisição e partilha de experiências, comparação de métodos, organização dos espaços escolares, horários e atividades extracurriculares. O contacto com entidades civis e instituições sociais e educativas de vários níveis de ensino, nomeadamente jardins de infância, escolas básicas, secundárias, profissionais e artísticas, proporcionou a observação, *in loco*, do desenvolvimento de projetos interdisciplinares por professores e alunos.

Também, em 2020, os nossos alunos fizeram a sua estreia em Erasmus+, com o projeto “*Bullying and cyberbullying in the world of silence and not only - Be CyberWise!*”, no qual estiveram envolvidos os países da Roménia, Portugal, Macedónia, República Checa e Eslováquia. No âmbito deste projeto, 16 alunos do ensino secundário participaram num *Campus* da Eslováquia, ao longo de 10 dias. Mais tarde, organizamos em Portugal um *Campus* intitulado “*Be Cyberwise*”, com os mesmos países participantes, num programa repleto de atividades.

Em 2021, o AEVT viu aprovada a sua candidatura no processo de Acreditação Erasmus+ para o período 2021-2027, vendo reconhecido o seu plano para levar a cabo atividades de mobilidade de elevada qualidade, no quadro de uma estratégia mais ampla de desenvolvimento da sua organização.

Esta acreditação já nos permitiu mobilizar mais 48 alunos distribuídos por Eslovénia, Sérvia e Polónia, e 8 cursos para professores, em Itália e Grécia.

A nossa expectativa é que o nosso Plano Europeu continue a contribuir para a internacionalização e a excelência do ensino, incentivando a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor, e promovendo a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa.



eDucar PELas eMOções

O Projeto de Educação Emocional por Meio da Arte e Cultura - Harmonia Oriente e Ocidente foi implementado no AEVT fruto de uma articulação educativa entre a proponente Fundação MOA de Portugal - Clube UNESCO - Educação Artística e Cultural pela Paz em parceria com o Clube UNESCO - Ciência Tradição e Cultura, a Equipa de Saúde Escolar do ACES Cávado III - Barcelos/Esposende e as docentes das turmas 06B e 06F, do 1º Ciclo, da Escola Básica e Secundária Vale do Tamel. Neste ano letivo, foram ainda convidados a participar alguns alunos do 3.º Ciclo e Secundário, que beneficiam dos recursos do Centro de Apoio à Aprendizagem, juntamente com os seus familiares.

O objetivo principal do projeto foi “estimular o sentimento de paz, aumentando a sensibilidade e o amor altruísta”. Envolveu um total de sete sessões presenciais, distribuídas ao longo de quatro meses. Incluiu atividades de fruição de arte e da natureza como o *Chado* (Cerimónia do Chá), a Exposição de Réplicas de Arte Japonesa e o Desenho e Caligrafia Japonesa, sessões de *Ikebana* (Arte Floral Japonesa), bem como atividades experimentais tais como “Abelhas e Flores” e “Sementes que Viram Farinha e Pão”.

Em todas as sessões os alunos foram estimulados a sentir o Belo, a fazer e a sentir prazer em fazer o Bem e a desenvolver e praticar a Gratidão. Relativamente a estes dois últimos valores, foi realçada uma perspetiva intergeracional de reconhecimento da sabedoria e do valioso legado dos antepassados e de demonstração de respeito pelos mais idosos. A Gratidão foi também constantemente relacionada com a Natureza. É a ela que devemos a sustentação da nossa vida, o que deve levar os alunos a serem ativos na sua preservação e interventivos na defesa e luta pela sua sustentabilidade.

No final de cada uma das sessões, os alunos foram orientados no sentido de partilharem com os pais e restantes familiares o conteúdo das mesmas e, por vezes, os pais foram convidados a expressarem-se sobre a pertinência dos temas desenvolvidos. No seguimento deste envolvimento, na última sessão, os familiares foram os convidados de honra na cerimónia Cuidar de Quem Cuida de Mim – *Ikebana*.

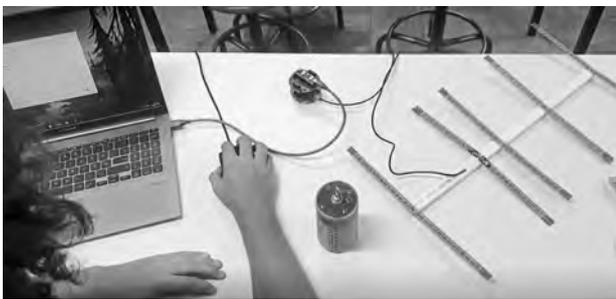
O carácter multifacetado deste projeto permitiu desenvolver, de forma interdisciplinar, **Aprendizagens Essenciais** das diferentes disciplinas, com especial enfoque nas áreas da Cidadania e Desenvolvimento, Estudo do Meio e Educação Artística.

O **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória** esteve fortemente presente em cada momento deste projeto. Os **princípios** - base humanista, cultura científica, sustentabilidade, os **valores** - responsabilidade e integridade, curiosidade e reflexão, cidadania e participação e as **áreas de competência** - relacionamento interpessoal, bem-estar, saúde e ambiente, saber científico e tecnológico, sensibilidade estética e artística, foram alguns dos mais focados.



Programação e Robótica

O uso da tecnologia ocupa um lugar privilegiado pelo impacto em diversas áreas da nossa vida incluindo o processo de aprendizagem. A eletrônica e a robótica mostram-se como áreas de inovação específica e de grande impacto em meio escolar suscitando o interesse de muitos alunos e envolvendo diversas áreas da aprendizagem.



Respondendo à curiosidade dos alunos e motivação para a aprendizagem nesta área, o agrupamento integra na sua oferta formativa um Clube de Tecnologias, Inovação e Robótica. Este clube marca presença no agrupamento desde 2013, tendo o professor Carlos Sousa assumido um lugar pioneiro na consolidação das atividades que nele se desenvolvem. Sendo inicialmente orientado para o 3.º ciclo, rapidamente se viu alargado aos restantes ciclos destinando-se atualmente a todos os alunos do agrupamento.

No âmbito das atividades do clube, já foram desenvolvidos projetos meritórios e premiados a nível nacional. Um dos primeiros projetos vencedores foi a aplicação “Estou aqui”, criada no âmbito do movimento *Design for Change*, um movimento global concebido com o objetivo de dar às crianças oportunidades de expressarem as suas ideias à volta do tema – criação de um mundo melhor.

O presente ano letivo foi o ano de retoma das atividades do clube que viu o seu funcionamento condicionado durante a pandemia. Com um horário

alargado para facilitar o acesso a todos os alunos, as atividades desenvolveram-se em três níveis: Iniciação, Intermédio e Avançado. As atividades que se desenvolvem atualmente, resumem-se em circuitos simples com pilha, programação de circuitos com diferentes dispositivos (*leds*, *buzzers*, sensor ultrassónico, entre outros), programação com Scratch e ArduinoIDE.

A curiosidade sobre o trabalho desenvolvido é crescente e, para dar a conhecer o trabalho desenvolvido, são exploradas diferentes atividades que possam ser complementadas com os conteúdos curriculares. Neste contexto, surgiram, por exemplo, os candeeiros construídos por alunos de 5.º ano ou os postais de Natal elaborados por alunos de 7.º ano, no qual integraram um circuito com led ou a inclusão de movimento, utilizando motores DC, em estruturas criadas no âmbito de educação tecnológica. A nível do 1.º ciclo, as atividades envolveram uma parceria com os professores titulares de turma e a colaboração de alunos do nível intermédio que acompanharam o desenvolvimento das atividades dos seus colegas mais pequenos.



Para fomentar o crescimento dos nossos alunos, as atividades do clube promovem ainda a

colaboração de encarregados de educação, antigos alunos e outras entidades externas.

Envolvendo-se num projeto promovido pela ESE-RO, três equipas do agrupamento desenvolveram um projeto que consistiu na construção de um satélite e respetiva estação base procurando cumprir uma missão: recolher valores de pressão e temperatura para, posteriormente, serem analisados e apresentados perante um júri. O apuramento para a final, que à data da apresentação do artigo ainda não se concretizou, irá permitir

a cada equipa lançar o seu satélite e apresentar a análise dos dados recolhidos.

Com dez anos de atividade, o CRTIC do nosso agrupamento revela-se uma boa aposta na formação integral dos seus alunos, em consonância com as competências previstas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. São pequenos os passos que os alunos vão dando connosco, mas com reflexos no seu gosto pela ciência e tecnologia. Que destes pequenos passos resultem grandes impactos no futuro de cada um.



AE VILA COVA

07

P-DaLe

ProjeTo MENOS DiFicULdades DE APRENdizagem

ENQUADRAMENTO | O desenvolvimento da linguagem e das competências linguísticas surgem como competências fulcrais, visto estarem interligadas ao conhecimento literário assim como ao sucesso posterior na aprendizagem (Fernandes, 2004).

Com efeito, Viana (2001) afirma que “a maior facilidade no acesso à escrita e à leitura, deriva essencialmente do maior ou menor domínio que as crianças têm da linguagem oral (p.15)”, nomeadamente, em termos de expressão e compreensão da linguagem oral, da aquisição da relação entre a linguagem oral e a linguagem escrita e do desenvolvimento de competências de análise sobre as unidades da fala, ou seja, as palavras, sílabas e sons (Guisado et al., 1991, citados por Viana, 2001).

Com efeito, a investigação tem realçado o valor preditivo das competências linguísticas, dos conhecimentos acerca da escrita bem como das competências fonológicas na aprendizagem da leitura (Poe, Purchinal & Roberts, 2004). Importa salientar que vários autores defendem que as crianças começam a acumular este tipo de competências muito antes do processo formal da aprendizagem da leitura (e.g., Coutinho, Vale & Bertelli, 2003; Fernandes, 2004; Martins, 1996; Sim-Sim, Ramos & Santos, 2006; Tinoco, 2007). Nestas circunstâncias, é fundamental que o Jardim-de-infância surja como um contexto estimulador na emergência de comportamentos de literacia (Fernandes, 2004; Lopes et al., 2006; Portela, 2007; Tinoco, 2007).

Além disso, a aquisição bem-sucedida dos mecanismos de leitura e de escrita na fase inicial do 1.º CEB, possibilita o sucesso posterior na aprendizagem. Com efeito, a leitura surge como uma ferramenta para adquirir novos conhecimentos, uma vez que, num primeiro momento, os alunos aprendem a ler, e posteriormente, leem para aprender (Chall, 1983).

Partindo destes pressupostos e da evidência científica relativamente à importância da linguagem oral para a aprendizagem da leitura e da escrita, bem como, da relevância da leitura na aquisição de novos conhecimentos ao longo da escolaridade, o Agrupamento de Escolas de Vila Cova implementou, ao longo do ano letivo 2022/23, o P-DALE (“Projeto Menos Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e na Escrita”) que consiste numa intervenção multimodal, assente na abordagem de intervenção multinível, que visa prevenir e intervir nas DALE, privilegiando a implementação de medidas universais/preventivas junto da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo de Ensino Básico numa lógica de trabalho colaborativo entre os Serviço de Psicologia e de Terapia da Fala (TF) e o corpo docente do agrupamento.

Além disso, através da parceria com o Município de Barcelos, foi possível usufruir da colaboração dos técnicos superiores de Psicologia e Terapia da Fala, na monitorização de alguns programas de intervenção. Em seguida, apresenta-se uma descrição mais detalhada do P-DALE.

OBJETIVOS GERAIS |

- Prevenção das DALE através do desenvolvimento das competências inerentes à consciência fonológica e dos conhecimentos acerca da linguagem escrita na educação pré-escolar;
- Promoção do sucesso escolar através do desenvolvimento da consciência fonémica, das competências de leitura (fluência e compreensão) e de escrita no 1.º CEB.

DESTINATÁRIOS |

- Crianças finalistas da Educação Pré-Escolar dos jardins-de-infância do agrupamento
- Alunos do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade das escolas básicas do agrupamento

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS |

1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (EPE) - INTERVENÇÃO MULTINÍVEL

- » Rastreios no início do 1.º e do 3.º período junto de todas as crianças finalistas da EPE pela TF e Psicóloga do SPO assim como pelas técnicas da Câmara;
- » Programa de intervenção, em pequeno grupo, no âmbito da Consciência Fonológica implementado pela TF ao longo do ano letivo, junto das crianças identificadas como estando em risco de desenvolver DALE aquando do 1º rastreio;
- » Intervenção/Avaliação individual (TF e/ou Psicóloga do SPO) junto das crianças que, apesar da intervenção em pequeno grupo, continuam a manifestar dificuldades;
- » Ação de capacitação docentes EPE (em parceria com o Município);
- » Ação de sensibilização para Encarregados de Educação/Pais (quer pela TF, quer pelas técnicas da Câmara).

2. 1.º CICLO

2.1 Medidas Universais de Promoção do Sucesso Escolar (implementadas em todas as turmas):

- » 1º ano - Implementação de um programa de Consciência Fonémica pela TF nos 1.º/2.º períodos;

- » 2º ano - Implementação do programa de Fluência da Leitura “Ouvintes Sortudos” pelos docentes titulares e com monitorização efetuada pelas técnicas da Câmara e pela TF;
- » 3º ano - Implementação de um programa de promoção da Escrita/ortografia pela TF nos 2.º/3.º períodos;
- » 4º ano – Implementação do programa de Compreensão Lectora “Aprender a ler torna o saber mais fácil” pelos docentes titulares e com monitorização da Psicóloga do SPO;

2.2 Intervenção/avaliação individual (TF e/ou Psicóloga do SPO) junto dos alunos que, apesar da intervenção junto da turma, continuam a apresentar dificuldades significativas;

2.3 Ação de capacitação junto dos docentes 1.º CEB (pela Psicóloga do SPO bem como através da parceria com o Município);

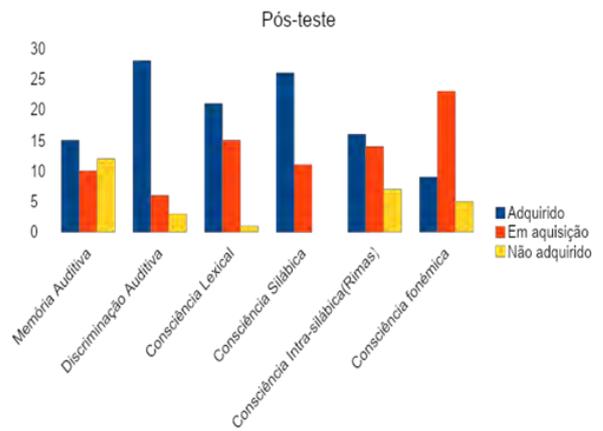
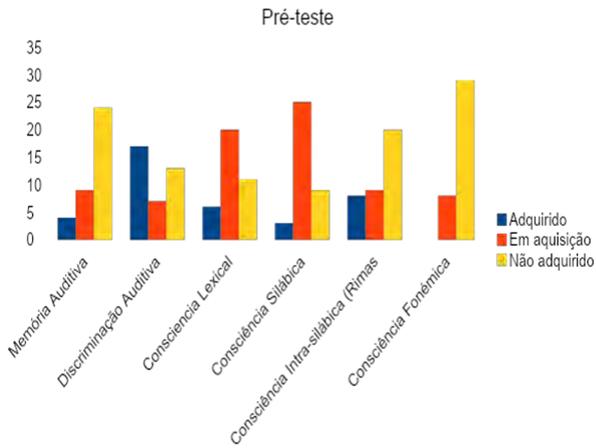
2.4 Ação de sensibilização para Encarregados de Educação/Pais (no âmbito da parceria com o Município).

MONITORIZAÇÃO DA EFICÁCIA |

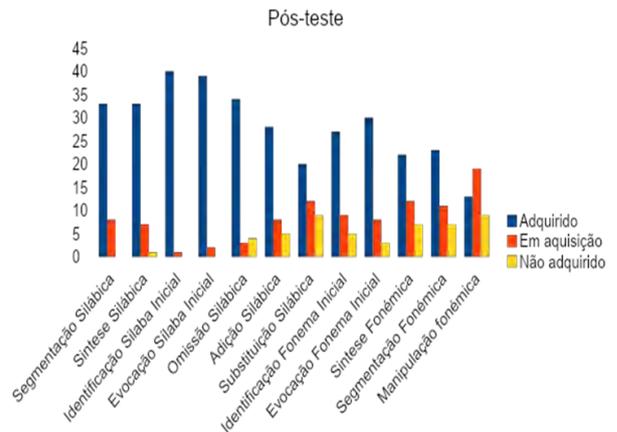
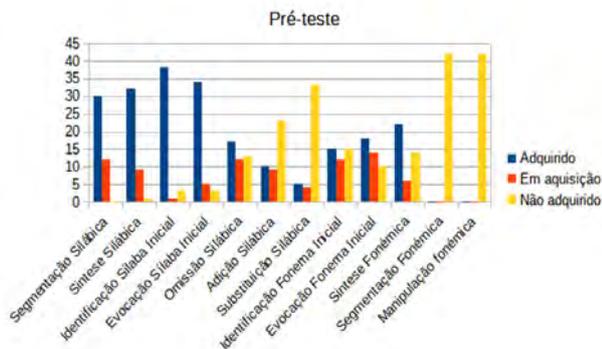
Todos os programas desenvolvidos, quer no pré-escolar, quer no 1.º ciclo, incluíram a aplicação de medidas de avaliação da eficácia dos programas (pré e pós-teste) com tratamento estatístico, cujos resultados obtidos apontaram para melhorias significativas nas competências estimuladas pela grande maioria dos alunos. Os alunos que mantiveram dificuldades significativas após a intervenção foram alvo de avaliação pela terapeuta da fala e/ou psicóloga do SPO com o intuito de identificar as medidas de suporte à aprendizagem mais indicada para cada caso.

Nos gráficos que se seguem, apresentam-se os resultados de avaliação da eficácia das intervenções desenvolvidas junto dos alunos.

» Programa de Consciência Fonológica (EPE)

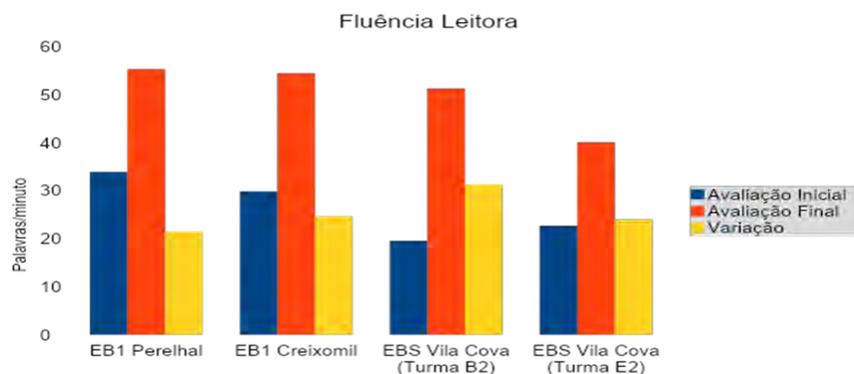


» Programa de Consciência Fonêmica (1º ano)

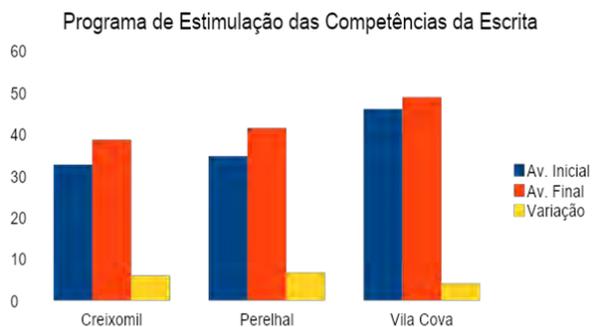


» Programa de Fluência da Leitura “Ouvintes Sortudos” (2º ano)

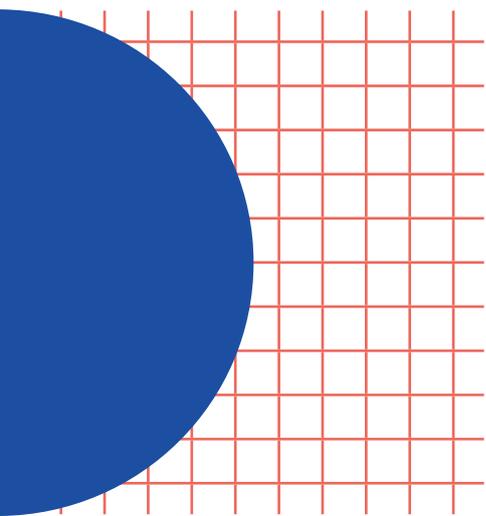
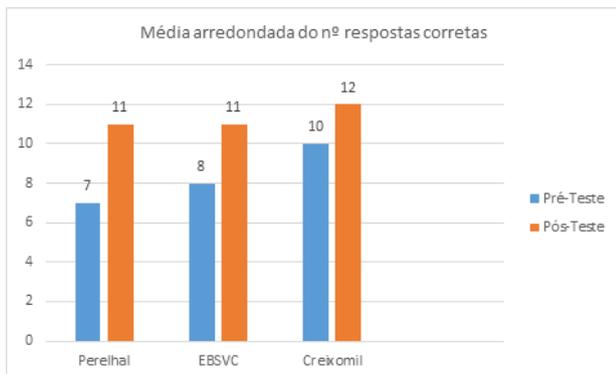
Nº de palavras lidas corretamente por minuto



» Programa de Ortografia/ Escrita (3º ano)
Nº de palavras escritas corretamente



» Programa de Compreensão da Leitura (4º ano)



Barcelos



**ESCOLA SECUNDÁRIA
DE BARCELINHOS**

08

A IMPORTÂNCIA DA CANOAAGEM PARA OS ALUNOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE BARCELINHOS

Professor Responsável: Miguel Novais
Escola Secundária de Barcelinhos

Através de um protocolo estabelecido em 2018 com os Amigos da Montanha, a Canoagem tem ocupado um lugar de cada vez mais de relevo na nossa escola, pois além de ser divertida e emocionante, a canoagem oferece uma série de vantagens significativas para crianças e jovens.

DESTINATÁRIOS: O Departamento de Expressões decidiu que, além do Desporto Escolar, era importante implementar a modalidade de Canoagem no currículo de Educação Física no 3º Ciclo do ensino básico e continuar a proporcionar momentos pontuais de prática às turmas do ensino secundário.

Entre os inúmeros benefícios da Canoagem para os nossos alunos, destacamos:

» **Desenvolvimento Físico:** a canoagem é uma atividade física completa, que proporciona um excelente treino cardiovascular e fortalecimento muscular.

» **Desenvolvimento Psicomotor:** a canoagem envolve uma série de habilidades psicomotoras, como coordenação motora, equilíbrio, noção espacial e domínio corporal. Esta prática regular estimula o desenvolvimento dessas habilidades e aprimora a consciência corporal, ajudando as crianças e jovens a tornarem-se mais ágeis e coordenadas.

» **Desenvolvimento Emocional:** a canoagem é uma atividade que desafia os limites pessoais e estimula o autoconhecimento. Ao enfrentar os desafios do rio, os jovens aprendem a superar o medo, a lidar com a pressão e a desenvolver a confiança em si mesmos. A sensação de conquista ao enfrentar uma zona difícil do rio com corrente ou dominar uma nova técnica de remada fortalece a

autoestima e estimula o crescimento emocional.

» **Desenvolvimento Social:** a canoagem é frequentemente praticada em equipa, o que promove o trabalho em grupo e a cooperação entre os jovens. Remar em sincronia requer comunicação, confiança e coordenação com os companheiros de equipe, desenvolvendo habilidades sociais importantes.

» **Contacto com a Natureza:** a canoagem proporciona uma conexão única com o meio ambiente. Ao remar pelos rios e lagos, as crianças e jovens têm a oportunidade de apreciar a beleza natural, aprender sobre a fauna e a flora local e desenvolver um senso de responsabilidade ambiental.

» **Segurança:** além de todas as vantagens mencionadas acima, é importante ressaltar a relevância da segurança na prática da canoagem. A segurança é uma preocupação primordial ao explorar rios e lagos, especialmente para jovens praticantes. A canoagem ensina aos jovens a importância de seguir protocolos de segurança, como o uso de coletes salva-vidas, a compreensão das correntes e condições do rio, e a orientação adequada para lidar com situações de emergência.

Nas aulas ou treinos de Canoagem, os jovens aprendem técnicas de segurança, como resgate em água, navegação segura e leitura das correntes. Essas habilidades, não apenas, garantem a segurança dos praticantes, mas também, capacitam os jovens a se tornarem responsáveis e conscientes dos riscos associados à prática da canoagem.

No presente ano letivo, cerca de 200 alunos, das turmas do 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade tiveram três aulas de canoagem durante a disciplina

de Educação Física. Além destes, 16 alunos do grupo/equipa do Desporto Escolar, frequentaram regularmente os treinos (1 ou 2 vezes por semana). A canoagem é muito mais do que uma simples atividade física. Ela oferece inúmeras vantagens para crianças e jovens, promovendo o desenvolvimento físico, psicomotor, emocional e social. Além disso, a canoagem permite uma conexão profunda com a natureza, despertando a consciência ambiental e proporcionando experiências enriquecedoras ao ar livre.



PERCURSO PEDESTRE PELO PATRIMÓNIO DE BARCELINHOS

Carmina Abreu, Sandra Martins, Manuela Alves e Maria Costa
Professores Responsáveis

Resumo: este projeto visa desenvolver nos alunos o gosto pela sua área de formação, nomeadamente no setor do Turismo, em particular no concelho de Barcelos, com o objetivo de promover um turismo de qualidade, contrariando o turismo de massas. O projeto consiste num percurso pedestre realizado pela turma, pelos principais pontos de interesse da freguesia. Pretende-se que os alunos sejam agentes locais na promoção do Turismo da freguesia de Barcelinhos, explorando o património natural, cultural e histórico da mesma. Só se pode

promover o que se conhece, pelo que estes jovens, no âmbito das disciplinas técnicas do curso, realizaram várias saídas de campo para identificar e conhecer a história do património.

É intenção que no final do projeto os alunos realizem visitas guiadas ao serviço da comunidade, produzindo materiais promocionais digitais apelativos para atrair os turistas.

DESTINATÁRIOS: alunos do 1.º ano de formação do Curso Profissional de Turismo Ambiental e Rural.

OBJETIVOS:

- » divulgar o património natural, cultural e histórico de Barcelinhos.
- » preservar os recursos naturais e culturais da região.
- » promover nos jovens o gosto pelas ciências naturais.
- » identificar a fauna e flora locais.
- » desenvolver o espírito empreendedor e autonomia.
- » domínio das línguas estrangeiras, como a língua inglesa e francesa.

METODOLOGIA:

- » pesquisa de informação no terreno sobre possíveis pontos de interesse na freguesia onde se insere a Escola.
- » entrevistas aos técnicos superiores da junta de freguesia de Barcelinhos e professores de história da Escola residentes na freguesia.
- » saídas de campo para recolha de indicadores físico-químicos e biológicos nas margens do rio Cávado em Barcelinhos.
- » consulta de bibliografia sobre o património cultural e histórico de Barcelinhos na Biblioteca Municipal.
- » marcação do percurso pedestre através de plataformas, como o Wikiloc e Strava.
- » testagem no terreno, através de várias saídas, com diferentes público-alvo.
- » produção de materiais digitais para a divulgação do projeto, padlet, flyers, cartazes, vídeo promocional.
- » apresentação pública do projeto ao Presidente

da Junta de freguesia de Barcelinhos e a representantes do Município de Barcelos.

CONTEXTO:

A Escola Secundária de Barcelinhos, no final de cada ano letivo, reúne e ausculta os *stakeholders* internos e externos para apresentar os seus resultados e discutir quais as práticas a desenvolver nos nossos jovens, face às atuais exigências do mercado e da sociedade. Foi neste sentido que entidades como a Divisão de Turismo de Barcelos alertaram para a necessidade de preparar os alunos para um dos setor que mais cresce em Portugal, o Turismo, sendo que o concelho de Barcelos não é exceção. É fundamental a criação de postos de trabalho para jovens qualificados nesta área, pelo que a escola enquanto entidade formadora tem uma responsabilidade acrescida.

AVALIAÇÃO/ RESULTADOS:

- » validação por parte dos agentes locais, aquando da apresentação pública do projeto no dia Aberto, a 12 de maio de 2023.
- » convite de outras escolas para a realização de visitas guiadas.
- » evolução na apresentação dos materiais digitais produzidos pelos alunos.
- » elaboração e aplicação de um inquérito de satisfação ao presidente da Junta de Freguesia de Barcelinhos e ao representante do Município de Barcelos.



aTividades De ROBÓtica e PRoGramação Na

ESCOLA SECUNDÁRIA DE BARCELINHOS

A Escola Secundária de Barcelinhos tem uma comunidade entusiasta de estudantes que se reúne para explorar e desenvolver as suas competências em robótica e programação. No clube de robótica e nas áreas curriculares relacionadas com as novas tecnologias os alunos têm a oportunidade de participar em atividades empolgantes que estimulam a sua criatividade, o pensamento crítico e a colaboração em equipa. Das experiências mais marcantes em que os alunos participaram em 2023 destacam-se a RoboParty e o Festival Nacional de Robótica.

A RoboParty é um evento pedagógico que decorre anualmente na Universidade do Minho durante três dias, envolvendo participantes de várias escolas do país. O objetivo central é aprender a construir robôs móveis autónomos de forma simples e divertida, com o acompanhamento de pessoas qualificadas. Durante o evento, os alunos mergulharam num ambiente de aprendizagem imersivo, orientados por especialistas e instrutores experientes. Aprendem a projetar, programar e montar os seus próprios robôs, explorando conceitos de eletrónica, mecânica e programação. A RoboParty proporciona uma experiência prática única, permitindo que os alunos apliquem os seus conhecimentos teóricos em projetos reais, trabalhando em equipa para superar os desafios.

O Festival Nacional de Robótica 2023 (FNR'2023) foi outro evento de destaque em que os alunos estiveram envolvidos. Realizado em Tomar, de 28 a 30 de abril de 2023, o festival foi promovido pelo Instituto Politécnico de Tomar (IPT) e pela Sociedade Portuguesa de Robótica (SPR). O FNR tem como objetivo central promover a ciência e a tecnologia entre os jovens, professores, investigadores

e o público em geral, através de competições de robôs autónomos. Durante o evento, as equipas da Escola Secundária de Barcelinhos tiveram a oportunidade de apresentar os seus projetos e competir em diferentes desafios - Busca e Salvamento Simulação e OnStage, demonstrando os seus conhecimentos em programação, controlo e mecânica. O festival ofereceu um ambiente estimulante para a troca de conhecimentos, interação com profissionais da área e a descoberta das últimas tendências em robótica.

Os alunos da Escola Secundária de Barcelinhos destacaram-se no FNR 2023, tendo duas equipas subido ao pódio nas respetivas ligas em que competiram. Ao classificar-se em segundo lugar na liga de Busca e Salvamento (Simulação), a equipa da ESB apurou-se para o RoboCup 2023, o maior evento mundial de robótica para jovens estudantes do ensino secundário e superior, em Bordéus, França. Já a equipa que competiu na liga OnStage ficou classificada em terceiro lugar e apurou-se para o *European RoboCup Junior 2023*, na Croácia.

Durante este evento, a ESB organizou, ainda, o Educamp EU-RATE, uma atividade formativa que envolveu alunos e professores e que teve como objetivo central divulgar os resultados do projeto Erasmus *European Robotic Access to Everybody* (EU-RATE), que visa tornar o ensino e a aprendizagem de Robótica acessível para todos os estudantes europeus. Este projeto está a ser desenvolvido pela ESB em parceria com quatro instituições ligadas à educação em França, Itália e Alemanha. A participação nestas atividades de robótica proporciona aos alunos muitos benefícios. Além de

ser uma experiência marcante para o seu percurso escolar, do ponto de vista pedagógico, eles podem desenvolver as suas competências técnicas em robótica, programação, eletrónica e engenharia. Estas valências são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho, e os alunos ganham uma vantagem valiosa ao desenvolvê-las desde cedo.



Dinâmicas Velocipédicas da Escola Secundária de Barcelinhos

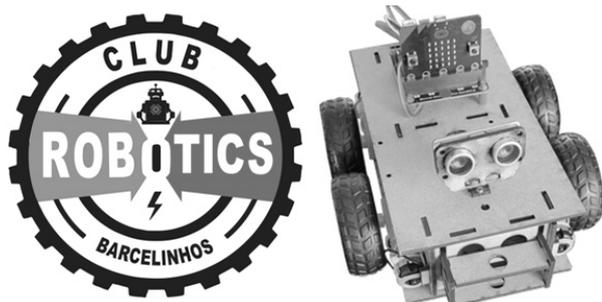
ACADEMIA DE CICLISMO ESCOLAR

Liberto Reis
Professor Responsável

INTRODUÇÃO

A Escola Secundária de Barcelinhos tem-se assumido como uma das maiores impulsionadoras das atividades velocipédicas no território nacional. A sua intervenção assenta em 3 grandes pilares: (i) Desporto Escolar Sobre Rodas; (ii) Barcelos Sobre Rodas; (iii) BTT do Desporto Escolar.

Considerando a abrangência e complementaridade das referidas linhas estratégicas, foi assumida a designação “Academia de Ciclismo Escolar da ES Barcelinhos”, sendo que cada vertente desenvolve projetos e atividades alinhados com os seus



propósitos de ação, conforme apresentado na figura (esquema) abaixo, com uma Visão e uma Missão perfeitamente definidas.

Desta forma, fica assegurado o processo de ensino-aprendizagem do padrão motor “Saber Andar de Bicicleta” (no seio da ES Barcelinhos e de âmbito Concelhio – Barcelos Sobre Rodas) e o processo da formação desportiva com carácter competitivo, que, sinergicamente, concorrerão para potenciar a utilização da bicicleta no quotidiano e como meio de deslocação no trajeto casa-escola-casa, tendo sido explorados alguns requisitos considerados fundamentais, como é exemplo a criação de parques de estacionamento para bicicletas, homologados e instalados no interior da escola.

Em contexto do projeto concelhio “Barcelos Sobre Rodas”, e depois de um exaustivo trabalho realizado em 16 escolas do 1.º ciclo do ensino básico, dos 9 agrupamentos de escolas (1.190 alunos), o ano letivo 2021/2022 ficou marcado pelo lançamento do Manual de Apoio ao Professor e Técnico Qualificado “Pedala! Da Escola para a Vida”. Este documento define o modelo técnico, pedagógico e didático a ser implementado em todas as escolas do país, com autoria e coordenação de um Professor da Escola Secundária de Barcelinhos (Liberto Reis), que desempenha as funções de Coordenador Nacional de BTT-XCO e Coordenador Técnico Nacional do projeto Desporto Escolar Sobre Rodas. A apresentação oficial foi realizada nas instalações da Escola Secundária de Barcelinhos, tendo contado com a presença de várias individualidades em representação de diversas entidades e estruturas.

Ainda em 2021/2022, a Academia de Ciclismo Escolar da ES Barcelinhos marcou presença em várias iniciativas e implementou/organizou diversas atividades, designadamente: participação nas Provas do Quadro Competitivo de BTT do Desporto Escolar; comemoração do Dia Europeu do Desporto na Escola; participação nos eventos Onda BTT 5 Cumes Jovem, GIVEC Maratona BTT 5 Cumes e Trilho dos Moinhos, abertos à comunidade geral; participação enquanto escola convidada de referência nacional, na Qualifica – Feira de Educação,

Formação, Juventude e Emprego (Exponor – Matosinhos); ...

Foi iniciado o processo de ciclismo inclusivo ou adaptado, em articulação com o Serviço de Orientação e Psicologia (SPO) da ES Barcelinhos, tendo sido apresentada a candidatura ao projeto “Desporto Escolar Comunidade”.

2022/2023 ficou marcado pela consolidação dos projetos velocipedicos iniciados nos anos letivos anteriores, tendo sido implementadas novas dinâmicas em prol do ciclismo desportivo e do ciclismo do quotidiano.

NO BTT DO DESPORTO ESCOLAR, foi organizada a 1.ª Prova do Campeonato Escolar de BTT-XCO do Desporto Escolar, tendo contado com cerca de 200 alunos-atletas de 16 escolas; foram proporcionados cerca de 50 treinos aos alunos inscritos no



grupo-equipa, bem como a participação nas Provas do Quadro Competitivo do Desporto Escolar. Como habitualmente, houve também lugar à participação nos eventos abertos à comunidade geral “GIVEC Maratona BTT 5 Cumes” e “Trilho dos Moinhos”.

Também relacionado com o BTT do Desporto Escolar, mas no âmbito da realização da Prova de Aptidão Profissional de um aluno do Curso de Informática de Gestão, foi criada e desenvolvida uma aplicação informática (APP) sobre o grupo-equipa de BTT da Escola Secundária de Barcelinhos.

Neste trabalho foram estabelecidos objetivos relacionados com:

- » apresentação do quadro competitivo;
- » disponibilização dos percursos realizados pelo grupo-equipa;
- » criação de um sistema alerta para a manutenção / limpezas dos equipamentos;
- » criação de um espaço para a colocação de questões / dúvidas sobre o clube de BTT;
- » identificação e apresentação dos elementos do grupo-equipa de BTT.

NO DESPORTO ESCOLAR SOBRE RODAS, importa contrariar o aparente crescente número de alunos nos estabelecimentos escolares em Portugal que não domina o padrão motor “andar de bicicleta”.

Por outro lado, urge contribuir para a redução de patologias como a obesidade e sedentarismo, exigindo-se a implementação de práticas preventivas que garantam às gerações atuais e futuras, a adoção de um estilo de vida ativo, fator promotor da saúde e bem-estar (Reis, L. et al.).

Em contexto de Educação Física, foi lecionada uma unidade didática de Ciclismo do Quotidiano a todas as turmas do 7.º ano de escolaridade, em regime de coadjuvância com o professor titular das turmas, constituída por 9 aulas/sessões, tendo abrangido 113 alunos. Deste processo resultou

um completo sucesso no domínio do padrão motor “saber andar de bicicleta” e respetiva evolução técnica dos alunos que já estavam na posse dessa competência. De salientar que na avaliação diagnóstica foram sinalizados 13 alunos no nível pré-introdução (sem qualquer familiarização com a bicicleta) e uma percentagem superior a 50% sem a desejada proficiência técnica.

Foi seguido o modelo técnico, pedagógico e didático preconizado pelo projeto Desporto Escolar Sobre Rodas, vertido no manual “Pedala! Da Escola para a Vida”. Foram igualmente utilizadas 2 aulas/sessões nas 3 turmas dos 8.º anos para avaliação diagnóstica (47 alunos), prevendo-se a implementação do ensino-aprendizagem durante o próximo ano letivo. A mesma intenção aplica-se às turmas do 9.º ano e, dessa forma, o processo ficará devidamente concluído no 3.º ciclo do ensino básico, abrangendo um total de 161 alunos.

Num processo evolutivo criterioso e sustentado, foi implementada a iniciativa designada por “Barcelinhos Bike Bus”, recuperado do momento pandémico e agora operacionalizado em contexto da Prova de Aptidão Profissional de um aluno do 12.º do Curso de Desporto. Realizou-se 1 atividade, constituída por 2 ações, com o objetivo de incentivar os alunos da Escola Secundária de Barcelinhos a realizar o percurso casa-escola-casa de bicicleta, tendo sido idealizado um percurso com distância e nível de dificuldade ajustados aos alunos, devidamente sinalizado.

Esta atividade teve o propósito de servir como uma alavanca para criar hábitos de deslocação ativos e saudáveis, devendo ser interpretada como “ações teste”, desejando-se que o futuro fique reservado a um processo de autonomia dos alunos, com as necessárias condições de segurança.

A iniciativa contou com a participação, totalmente voluntária, de aproximadamente 25 alunos por sessão, num ótimo prenúncio para uma crescente adesão em iniciativas futuras.

BARCELINHOS BIKE BUS

QUARTA 26 ABRIL
10 MAIO

VEM PARA A ESCOLA NESTE AUTOCARRO

PARAGEM	CASA ESCOLA	ESCOLA CASA
ES Barcelinhos	07H15	13H20
EB 2,3 Rosa Ramalho	07H20	13H25
Staples	07H25	13H30
Igreja Carvalhal	07H33	13H38
Cruzamento Franqueira / Pereira	07H42	13H47
Final subida Pereira	07H49	13H54
Igreja Pereira	07H58	14H03
Igreja Alvelos	08H07	14H12
Subtl Magia Auto - Mecânica	08H14	14H19
ES Barcelinhos	08H20	14H25

DIA MUNDIAL DA BICICLETA 2023

Atividade: *Passão "Pelos Caminhos de Barcelinhos"*

Data: *2 junho*

Horário: *9 horas*

Escola Secundária de Barcelinhos

Participantes: _____

Professores: _____

Logos: FUNDACÃO PORTUGUESA DE BICICLETISMO, PDEEstE, etc.

Ainda em contexto do projeto Desporto Escolar Sobre Rodas, foram criadas várias dinâmicas relacionadas com passeios velocipédicos. A título de exemplo, realizou-se a comemoração do Dia Mundial da Bicicleta, tendo contado com cerca de 50 participantes (alunos, professores e assistentes), bem como visitas de estudo a espaços com proximidade à Escola Secundária de Barcelinhos até 7km, realizadas em bicicleta.

A ES Barcelinhos também colaborou com o Município em iniciativas de formação e sensibilização, como é exemplo a participação na Semana Europeia da Mobilidade, sob o tema “Combina e Move-te!”

NO DESPORTO ESCOLAR COMUNIDADE, em articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e com o projeto Desporto Escolar Sobre Rodas, foi proporcionado um momento semanal (quarta-feira, das 14.15h às 15.00h) destinado à aprendizagem do padrão

motor “andar de bicicleta” a todos os alunos que o desejassem e a quem é entendido como sendo mais-valias acrescidas para a integração escolar, através de vivências ativas e saudáveis.

A iniciativa iniciou-se logo no mês de outubro e prolongou-se durante todo o ano letivo. Foram cerca de 25 sessões de aprendizagem mútua e muito enriquecedoras, momentos únicos!

Em poucas sessões, quatro assíduos alunos que não sabiam andar de bicicleta, passaram a poder usar este fabuloso meio de deslocação, continuaram a aperfeiçoar as técnicas de base e iniciaram a abordagem a Educação Rodoviária em contexto controlado.

Como se não bastasse, a significativa evolução de um dos referidos alunos permitiu-lhe passar a integrar o grupo-equipa de BTT do Desporto Escolar.

COLÉGIO LA SALLE

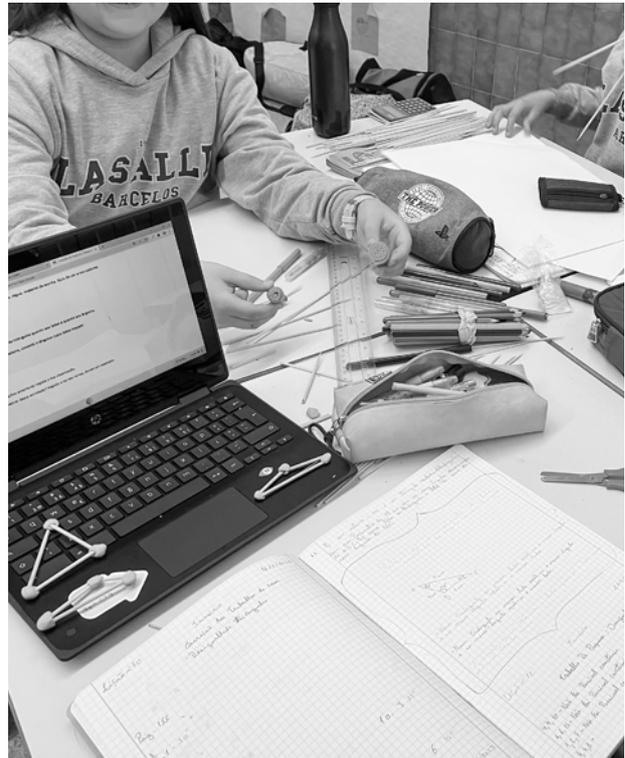
09

aPrenDizagem coOperativa

Nos dias de hoje, a escola e os professores não podem ser meros reprodutores das políticas centralmente definidas. O desafio da escola, como instituição, é o de “construir” cidadãos responsáveis, autônomos e com valores.

No sentido da configuração de uma nova forma de funcionamento do Colégio La Salle, capaz de dar resposta aos desafios da sociedade moderna e às necessidades dos alunos, seguindo o exemplo de outros centros La Salle, tem-se implementado a Aprendizagem Cooperativa no Colégio, em todos os níveis de ensino e em todas as turmas.

Pretende-se a adoção de uma nova pedagogia que privilegie a capacidade de atuar e organizar o conhecimento, individual e coletivamente, em função dos problemas e questões que se reinventam permanentemente, processar informação e aplicá-la a novas situações. É uma alternativa pedagógica que valoriza o papel dos pares no processo de ensino - aprendizagem, a promoção de competências sociais e a satisfação de objetivos individuais numa relação de interdependência e reciprocidade positivas.



Desta forma, através da implementação desta metodologia, e à luz da filosofia da Aprendizagem Cooperativa, a escola pretende melhorar o percurso escolar dos discentes, elevando o nível e a qualidade do processo educativo para elevar os níveis de sucesso.

Para conseguir atingir estes objetivos, foram criadas várias estruturas que possibilitam a aplicação prática de todos estes pressupostos, nomeadamente: Metodologia de Recompensa; Grupos formais de trabalho cooperativo; Assembleias de Turma e de Ano e ainda a generalização da utilização de técnicas cooperativas no desenvolvimento de vários conteúdos programáticos, nas diversas disciplinas.

A metodologia de recompensa surgiu para dar resposta à necessidade sentida por todos os professores de criar nas salas de aula um ambiente

favorável à aprendizagem baseada na responsabilização pessoal e dos pares. Desta forma, no final de cada semana, os alunos são recompensados de acordo com o seu desempenho em vários aspetos, tais como: responsabilidade, competências sociais e trabalho cooperativo.

Os Diretores de Turma são os principais dinamizadores desta dinâmica, promovendo as condições essenciais para o correto funcionamento dos grupos cooperativos: a interdependência positiva, a responsabilidade individual e de grupo, a interação face a face, as competências sociais e a avaliação do processo de grupo.

A Aprendizagem Cooperativa está perfeitamente de acordo com a Pedagogia Lassalista, uma vez que privilegia a cooperação, a ajuda e a responsabilização pessoal e de grupo como chaves para o sucesso, criando nos alunos competências que lhes permitem interagir de forma eficaz com os seus pares.

ESPETÁCULO De Teatro Musical “CAMINHAMOS JUNTOS”

DOMÍNIO DE AUTONOMIA CURRICULAR

No âmbito do Domínio de Autonomia Curricular, os alunos do sétimo ano de escolaridade do Colégio La Salle levaram a palco uma encenação totalmente original, intitulada “Caminhamos Juntos”. Sendo Barcelos uma cidade que faz parte do itinerário dos peregrinos, o tema central é o processo de caminhada até Santiago de Compostela. Ao longo dos três atos que compõem a encenação, as personagens apresentam-se como estereótipos daqueles que se propõem diariamente a cumprir este desafio.

Baseado na recolha de testemunhos, este texto, criado de raiz pelos alunos e seus professores, permite conhecer melhor a tradição dos caminhos de Santiago, perceber as dificuldades inerentes à própria caminhada, refletir sobre a importância do silêncio na nossa vida, compreender a riqueza da família, que muitas vezes é renegada e colocada em segundo plano.

Este teatro musical foi representado no Theatro Gil Vicente, em Barcelos, no dia 27 de abril de 2023, contando com a participação em palco de mais de 65 alunos que brilharam em diversas áreas - teatro, dança, percussão corporal e instrumental e movimento.

Os pais dos alunos, parceiros do Colégio e o público em geral foram os convidados especiais para uma noite verdadeiramente memorável, onde os nossos alunos puderam partilhar os seus talentos, mobilizar conceitos e consolidar aprendizagens.



PÁGINAS WEB ASSOCIADAS:

Publicação do Theatro Gil Vicente

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=719690090156159&set=pcb.719690163489485>

LIX'ARTE - PROJETO DE ARTE SUSTENTÁVEL E CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

DOMÍNIO DE AUTONOMIA CURRICULAR

Este Domínio de Autonomia Curricular intitulado “LIX'ARTE” realizou-se ao longo do ano letivo e envolveu todos os alunos do sexto ano. Tratou-se de um projeto de arte sustentável e consciência ecológica, que pretendeu transformar lixo em arte, dando vida a objetos perdidos, através da criação de esculturas e/ou instalações artísticas.

O respetivo projeto teve como principais objetivos: alertar os alunos para os problemas atuais relacionados com a poluição; sensibilizar e consciencializar sobre a problemática do lixo; contribuir para a adoção de comportamentos ambientalmente corretos; potenciar a criatividade e consciencializar para a preservação dos recursos naturais, tendo a arte como aliada na promoção de uma reciclagem criativa e apresentar/projetar a arte como solução e ponte de sensibilização para problemas prementes da atualidade. Este projeto foi dividido em três etapas:

- 1) Consciencialização – Contacto com um(a) engenheiro(a) do ambiente da Câmara Municipal de Barcelos, separação e recolha de lixo doméstico, registos fotográficos do processo;
- 2) Ação prática escola/família – início da construção das peças em três dimensões e caminhada na natureza;
- 3) Exposição/ apresentação das obras e trabalhos realizados ao longo do ano letivo. As principais disciplinas envolvidas foram: Tutoria, Cidadania e Desenvolvimento, Ciências Naturais, Educação Física Educação Visual e Educação Tecnológica.

Os alunos escolheram o Galo de Barcelos como tema para a realização dos seus trabalhos dando asas à sua imaginação e reinventando um símbolo



da nossa tradição. Os trabalhos foram expostos para toda a comunidade educativa.

PÁGINAS WEB ASSOCIADAS:

Sessão de esclarecimento sobre o tratamento de resíduos na cidade de Barcelos:

» https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid02L8r-nbFji1DcnzMSjsRjqTZPpevmiZD4ExnSXMrd3pY6naM-nevVbQSxAQUMBai3Eyl&id=100046755404986

Exposição das obras de arte:

» <https://www.instagram.com/p/CtcXYvJMytv/?igshid=Y2I2MzMwZW3ZA%3D%3D>

Projeto Hara

A Escola La Salle projeta a sua identidade na preocupação com o desenvolvimento da vida interior de cada pessoa que constitui a comunidade.

Do ponto de vista psicopedagógico, a interioridade é uma qualidade humana que alia espiritualidade e personalidade.

Na Escola La Salle é vital, partindo da ação educadora conjunta de professores, educadores e famílias, facilitar a realidade individual de cada criança, respeitando os seus tempos, as suas características, como escola plural e inclusiva que somos.

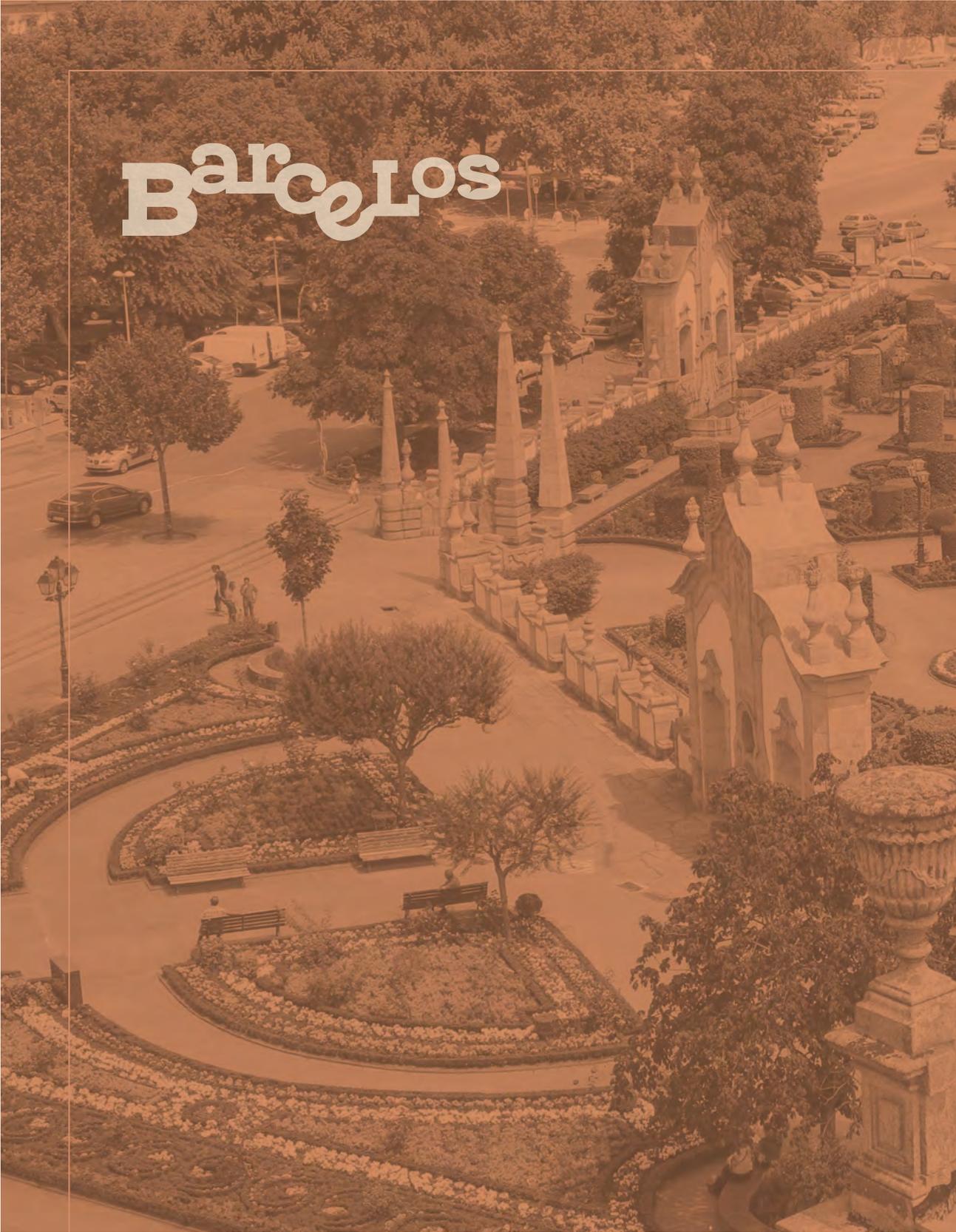
Neste sentido, promovemos o desenvolvimento do projeto “HARA” (palavra japonesa que significa ventre o qual se considera como o centro do equilíbrio físico, psíquico e espiritual da pessoa), com



um conjunto de dinâmicas organizadas por anos e níveis de ensino, constantes nos planos de turma. Este projeto possibilita aos alunos compreender que o sentido da vida se encontra na aceitação de si mesmos e no encontro, em profundidade com a sua vida assim como na percepção e contemplação da importância da vida das pessoas que cruzam o seu caminho.

Desta forma, o colégio surge como espaço potenciador de experiências e vivências fortes, intensas e únicas, através da implementação de dinâmicas estruturadas no contexto de sala de aula.

O projeto organizado transversalmente a todas as disciplinas, desenvolveu, com todos os alunos, um conjunto significativo de atividades, avaliadas de forma muito positiva por todos, nomeadamente, Convivências Hara; Seminário de Interioridade; Hara na Cantina; Semana Hara; Sessões Hara para Pais e Professores e Dinâmicas Hara.



**CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
DE BARCELONAS**

10

13.º concurso Nacional “PEQUENOS GALINHOS”

PIANO E VIOLINO

DESTINATÁRIOS | o concurso destina-se a alunos de nacionalidade portuguesa de todos os Conservatórios e Escolas de Música, públicos e privados do país, e alunos de ensino particular, nascidos depois de 01 de janeiro de 2011.

DURAÇÃO | o Concurso Nacional “Pequenos Galinhos” – Piano e Violino – 2023, decorreu nos passados dias 06 e 07 de maio de 2023, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos.

MOTIVAÇÃO | as características peculiares e inconfundíveis deste Concurso, em Portugal, no qual a distribuição no nível a concorrer é em função do programa apresentado e não da idade, assim como a atribuição de prémios a todos os alunos que se apresentam a concurso (do 1.º ao 4.º Prémios), continuam a ser profundamente apreciadas pelos candidatos, famílias e professores dos mesmos.

RESUMO | na variante de Piano, foi superado o número limite, tendo-se numa primeira fase alargado o número previsto em regulamento de 65 para 70. Na 13.ª edição, o júri foi constituído pelos pianistas: Cristina Dornelas, Luís Costa e Sérgio Azevedo. Na variante de violino, apenas no segundo ano, foi superado o número de candidatas da edição anterior, num total de 40, tendo-se verificado uma crescente evolução no nível dos candidatos apresentados a concurso.

O júri contou com a presença dos prestigiados violinistas nacionais Alexandre Correia e Tiago Santos e com a pianista e diretora pedagógica do Conservatório de Música de Barcelos, Cristina Dornelas.

OBJETIVOS | o concurso tem como principais objetivos: o intercâmbio de aprendizagens, o incentivo ao estudo destes instrumentos e o desenvolvimento do gosto pelos mesmos.

METODOLOGIA | o concurso obedece às seguintes etapas:

1. apresentação da candidatura;
2. confirmação e validação da mesma pela organização;
3. distribuição dos candidatos pelos níveis de A a D e divulgação das listas aos concorrentes;
4. apresentação em concurso.

CONTEXTO | o Concurso realiza-se na cidade de Barcelos, no Salão Nobre da Câmara Municipal, o que permite uma melhor divulgação da cidade e das suas principais características junto dos participantes oriundos de todo o país. Neste sentido, a mascote do concurso é precisamente um Galo estilizado e criado para o concurso, em 2022, com a colaboração de artesãos barcelenses.

AVALIAÇÃO/RESULTADOS | o nível dos alunos, provenientes de dezenas de Conservatórios e Escolas de Música públicos e privados do país, manteve o sucesso a que estamos habituados, tendo a organização recebido inúmeros elogios durante os dois dias do certame e, posteriormente, nas redes sociais, deixando a mesma orgulhosa e fortemente motivada para a 14.ª edição, a realizar no ano de 2024. Este ano, o concurso pela primeira vez contou com o patrocínio da FAMINHO e proporcionará aos laureados do prémio “Prémio Pequeno Galinho 2023”, um concerto no próximo dia 1 de outubro de 2023, com a orquestra de Cordas do

Conservatório de Música de Barcelos e com obras do compositor Sérgio Azevedo, dedicadas aos premiados e em estreia absoluta.

PÁGINAS WEB ASSOCIADAS |

www.pequenosgalinhos.pt



CICLO CONCERTOS “QUARTAS PERFEITAS”

As “Quartas Perfeitas” foram concebidas como um ciclo de concertos comentados, com o objetivo de alargar públicos e permitir uma audição mais atenta.

DESTINATÁRIOS | o Ciclo “Quartas Perfeitas” tem como público-alvo a comunidade educativa, assim como a comunidade em geral. Nele, participam alunos dos diferentes anos e regimes ministrados na instituição.

DURAÇÃO | as “Quartas Perfeitas” decorre, em salas nobres do concelho, às quartas-feiras, pelas 18:30, com a duração aproximada de 45 minutos. No ano letivo 2022/2023, a programação das sessões obedeceu às respetivas temáticas: 1) 16 de novembro - 18:30 Capela de Santa Cecília do Conservatório - Padrões e Música; 2) 14 dezembro - 21:30 - Salão Nobre da Câmara Municipal - Natal com Música; 3) 15 fevereiro - 18:30 - Salão Nobre da Câmara Municipal - Eixo Musical Este-oeste; (intercâmbio com alunos do Conservatório Musical de Mayenne – França) 4) 14 junho - Sarau Musical – Pátio Luiz Costa do Conservatório - Ainda ... um salão musical (alunos finalistas do 9.º Ano em Regime Integrado).

MOTIVAÇÃO | o Ciclo “Quartas Perfeitas” pretende proporcionar aos alunos a experiência continuada da performance, fomentar o enquadramento e análise de obras musicais, promovendo uma execução mais correta e adequada e dinamizar a vida cultural do Conservatório, favorecendo a criação de públicos mais atentos e ativos, numa perspetiva transdisciplinar. No ano letivo de 2020 / 2021, e perante a situação de pandemia, o Ciclo de concertos assumiu um novo figurino, com a publicação, nas redes sociais, de breves considerações sobre temáticas diversas com gravações apelativas.

RESUMO | o conceito de Quartas Perfeitas, abrangendo concertos comentados, tem na sua essência a relação do dia específico de quarta-feira e o intervalo musical de quarta perfeita – dois tons e meio –, numa experiência estética que se pretende prazerosa e (in)formativa para o público e para os intérpretes. Este ciclo pretende ser uma atividade regular, organizada pelos docentes Eugénia Moura e Adriano Macedo.

OBJETIVOS | o Ciclo de Concertos “Quartas Perfeitas” tem como principais objetivos: 1. Proporcionar aos alunos a experiência continuada da performance, de forma a controlar melhor o stress de palco e de os motivar nas suas aprendizagens; 2. Incentivar os alunos à análise de obras musicais, à descoberta de diferentes épocas musicais e à apresentação em público; 3. Aprofundar os conhecimentos sobre diferentes estilos e compositores, facilitando uma execução mais correta e adequada; 4. Favorecer a audição de diferentes repertórios musicais, para uma formação mais aperfeiçoada e global dos alunos; 5. Motivar abordagens transdisciplinares para melhor interiorização de conceitos; 6. Dinamizar a vida cultural do Conservatório de Música de Barcelos, favorecendo a criação de públicos mais atentos e ativos.

METODOLOGIA | face às temáticas, foram selecionados os alunos a executar obras em cada sessão. Posteriormente, os alunos das disciplinas de Análise e Técnicas de Composição e História da Cultura das Artes, com orientação dos professores responsáveis, recolheram informação sobre a obra, o compositor, respetivo contexto social e político dos mesmos. Numa fase final, foram elaborados os textos para as apresentações que introduziram e contextualizaram as interpretações das obras, numa perspetiva (in)formativa para o público.

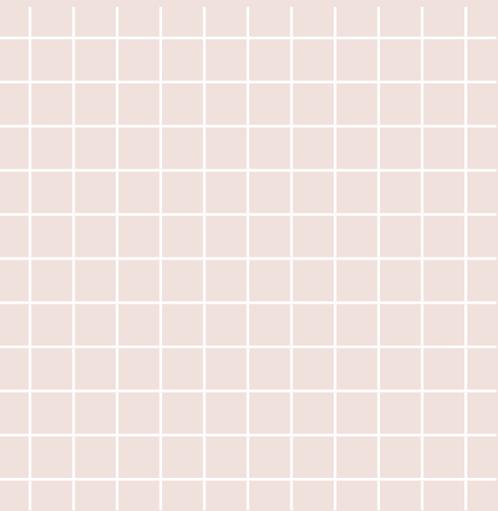
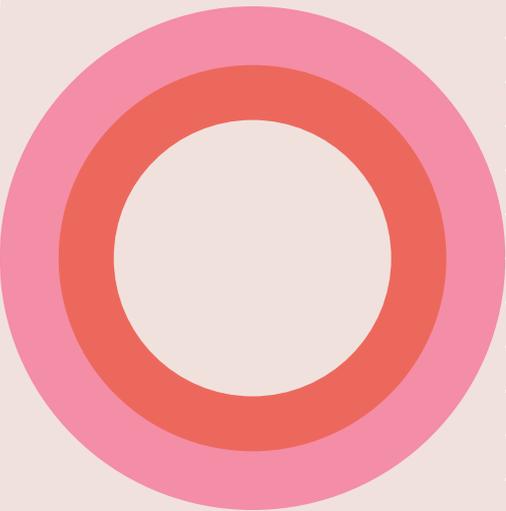
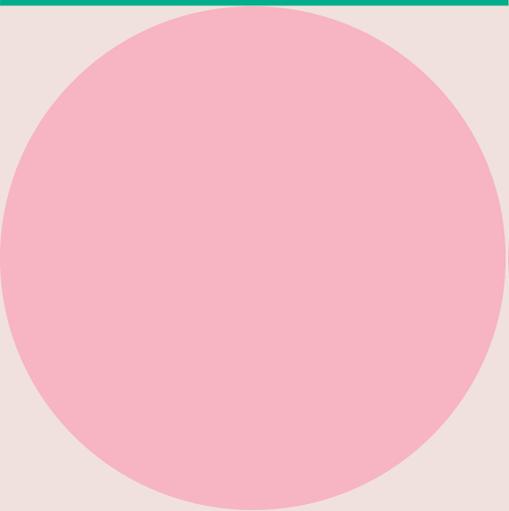
CONTEXTO | o Ciclo “Quartas Perfeitas” desenvolveu-se em contexto escolar e pretendeu proporcionar aos alunos experiências enriquecedoras de performance e de contacto com diferentes culturas, nomeadamente, através do intercâmbio com um Conservatório de Música Francês. A motivação

da aprendizagem, o enquadramento e análise de obras musicais, foram importantes, bem como a dinamização cultural da cidade de Barcelos, nomeadamente nos concertos realizados no Salão Nobre do Município, numa tendência crescente de aproximação da instituição ao meio sócio cultural em que se insere.

AVALIAÇÃO/RESULTADOS | iniciado há seis anos, tem como principal objetivo a dinamização cultural da comunidade, proporcionando palcos adicionais aos alunos e fornecendo ferramentas para uma audição mais atenta e esclarecida. Todos os concertos são comentados e, por vezes, dramatizados. A escolha das temáticas tenta, anualmente, ser a mais eclética e diversificada possível, permitindo o alargamento da linguagem musical pelos envolvidos. A avaliação é, fortemente, positiva concluindo-se pela importância da integração dos alunos e dos convidados franceses na elaboração transdisciplinar dos textos. Na sua existência, a imagem do ciclo foi sendo aprimorada e renovada numa ótica de constante interação e apelo do público, sem nunca perder a identidade característica inerente à génese do mesmo.

PÁGINAS WEB ASSOCIADAS | www.cmb.edu.pt





**PROJETOS
MUNI
ci-
Pais**

Boas Prá- ti- cas

Terapias

PROGRAMA MUNICIPAL DE EQUITAÇÃO COM FINS TERAPÊUTICOS

Bruno Barros
Coordenador do Programa

O programa permite aos praticantes das escolas públicas do concelho de Barcelos o acesso gratuito a um programa de Equitação Terapêutica, desenvolvido em horário escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS |

- » estimular competências comportamentais, sociais, motoras e cognitivas em praticantes com necessidades de saúde especiais (NSE);
- » transferir o desenvolvimento dessas competências para a vida académica, pessoal, familiar e institucional;
- » promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas com necessidades de saúde especiais;
- » adequar o processo de aprendizagem e inclusão às necessidades e potencialidades de cada praticante, proporcionando condições da sua realização plena e promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso a atividades significativas ao longo da escolaridade obrigatória.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA |

sessões de intervenção terapêutica, através de recursos humanos especializados, um plano de atividades agregador e um processo de otimização terapêutica diferenciado por programas específicos, nomeadamente:

1. PROGRAMA ARCO-ÍRIS: perturbação do neuro desenvolvimento.

VALÊNCIA: método combinado.

2. PROGRAMA CINCO SENTIDOS: mobilidade reduzida e paralisia cerebral.

VALÊNCIA: Hipoterapia.

3. PROGRAMA EDUCACIONAL: outras necessidades de saúde especial.

VALÊNCIAS: Eq. Terapêutica, Eq. Desportiva Adaptada.

BENEFICIÁRIOS |

1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB e Ensino Secundário

PRESSUPOSTOS |

» a capacidade de relacionamento com os animais é relativamente independente da capacidade de relacionamento com o ser humano;

» os animais têm um estatuto submisso que fornece segurança, mesmo para alguém que apresente um baixa autoestima e autoconceito;

» a capacidade de comunicação do cavalo articula e interage com sentimentos, ações e emoções do ser humano;

» os benefícios motores, sociais e cognitivos na relação com o cavalo têm transferência para a vida diária dos praticantes.

» Pessoas não mudam a não ser que estejam desconfortáveis;

» Pessoas não crescem a não ser que sejam desafiadas;

» Mudanças efetivas ocorrem quando as pessoas descobrem as suas próprias soluções.

METODOLOGIA / SEQUÊNCIA DOS PROCESSOS DO PROGRAMA |

1. Processo de Seleção:

- » identificação dos praticantes em função dos critérios de seleção;
- » sessões em grupo (4-6 praticantes);
- » autorização dos Encarregados de Educação;
- » ficha de beneficiário.

2. Processo de Admissão: despiste de contraindicações médicas; cruzamento de informação com técnicos (diagnóstico funcional, perfil motor/social/cognitivo, competências académicas e grau autonomia); reunião conjunta de planeamento.

3. Intervenção terapêutica: apresentação dos técnicos e intervenção com uma sessão por semana.

4. Otimização terapêutica, avaliação e adaptação: avaliação diagnóstica; avaliação intermédia e avaliação final.

RECURSOS HUMANOS |

- » coordenador do programa terapêutico;
- » terapeuta ocupacional;
- » auxiliar de Equitação Terapêutica.

CAVALOS |

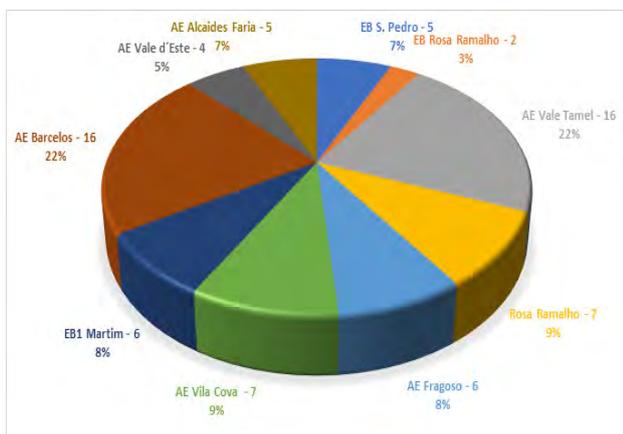
- » Filigrana
- » Nakaway

INFRAESTRUTURA |

- » Picadeiro coberto 1;
- » Picadeiro coberto 2;
- » Pista terapêutica.

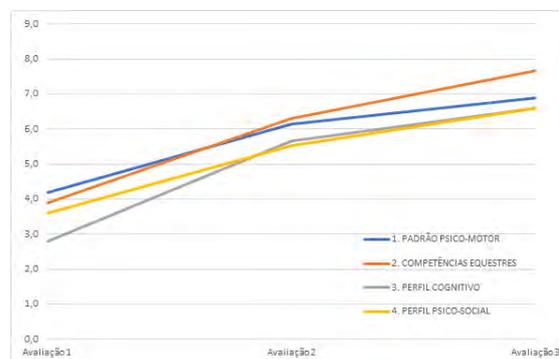
ACESSIBILIDADE À PRÁTICA |

» Representação de participação no programa: 67 participantes.

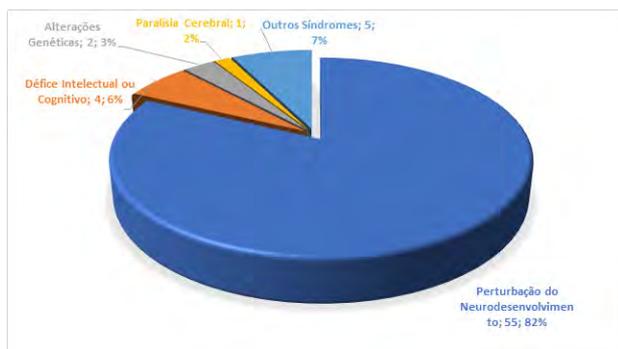


» Gráfico de evolução

	Aval.1	Aval.2	Aval.3
1. PADRÃO PSICO-MOTOR	4,2	6,1	6,9
2. COMPETÊNCIAS EQUESTRES	3,9	6,3	7,7
3. PERFIL COGNITIVO	2,8	5,7	6,6
4. PERFIL PSICO-SOCIAL	3,6	5,5	6,6



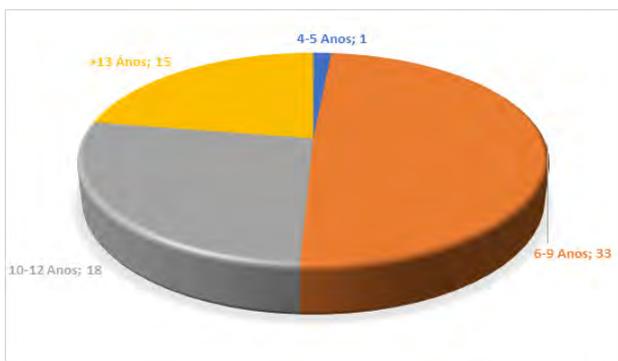
» Representação de patologias



» Resumo de percentagem de evolução: 1.^a, 2.^a e 3.^a avaliações (média de todos os beneficiários).

	AV1 - AV2	AV2-AV3	AV1-AV3
1. PADRÃO PSICO-MOTOR	19,7	7,4	27,1
2. COMPETÊNCIAS EQUESTRES	24,1	13,8	37,9
3. PERFIL COGNITIVO	28,7	9,4	38,1
4. PERFIL PSICO-SOCIAL	19,2	10,5	29,8

» Representação de idades dos beneficiários



CONCLUSÕES QUANTITATIVAS |

1. Maior impacto na percentagem de evolução das competências equestres e cognitivas, resultando numa subida de 38%, face à avaliação inicial.
2. Bom impacto na percentagem da evolução das competências motoras e psicossociais, resultado numa subida de 27% e 30%, respetivamente.
3. A competência equestre regista a mais elevada avaliação, correspondente a 7,7/10.
4. A percentagem de evolução média de todas as competências foi notória, de acordo com o quadro, registando uma evolução de 23%, entre o momento 1 e 2; e de 10%, entre o momento 2 e 3, resultando numa evolução global de 33%, entre o início e o fim do programa.



PROGRAMA MUNICIPAL DE NATAÇÃO ADAPTADA

Tiago Carvalho

Chefe de Divisão Juventude e Desporto- Câmara Municipal de Barcelos

O programa municipal de Natação Adaptada, das Piscinas Municipais de Barcelos, destina-se a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 7 e 15 anos, com perturbações globais do desenvolvimento, espectro do autismo ou necessidades especiais, inseridos em grupos escolares ou na Escola de Natação.

Cada turma tem um plano de aulas com objetivos específicos e individualizados para as suas capacidades.

As aulas de adaptação ao meio aquático e iniciação têm como objetivo desenvolver atividades psicomotoras e ensino das técnicas base de natação. Assim, os alunos para além de aprender a deslocar-se na água de uma forma segura é também estimulada nas áreas cognitiva e da comunicação através de atividades/jogos didáticos. No ano letivo 2022/2023, contamos com a participação do Agrupamento de Escolas Vale Tamel e a Escola Rosa Ramalho, no período da manhã.

Foram desenvolvidas um conjunto de técnicas específicas, em que cada tarefa é dividida em sub-tarefas de progressão, tendo em conta as características individuais de cada criança e a sua evolução.

Estas técnicas são baseadas em dois métodos:

1. Método “Dolan” - técnica específica para ensino de crianças com perturbações do espectro do autismo, desenvolvida em Cincinnati, U.S.A. por Mary Dolan. Tem vindo a demonstrar ótimos resultados na aprendizagem dos nossos alunos;
2. Método “Halliwick” - Desenvolvido em Inglaterra por James McMillan, para crianças com deficiência ou problemas motores. Fundamentado em princípios da hidrostática, hidrodinâmica e

na mecânica dos corpos, permite-nos conhecer melhor as crianças e respeitar as suas etapas de evolução no meio aquático.

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO CANINA - PATINHAS 21

Antónia Ruivo
Coordenação

O Programa de Intervenção Canina – Patinhas 21 é dirigido a todas as crianças e jovens dos 10 aos 18 anos de idade, das Unidades de Ensino Estruturado do Autismo e Centros de Apoio ao Aluno, do Município de Barcelos, nomeadamente do Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho e Agrupamento de Escolas Vale do Tamel.

É um programa de intervenção multidisciplinar, onde a equipa multidisciplinar, juntamente com o cão, como co-terapeuta, potenciam o desenvolvimento holístico das crianças e jovens com NSE.

Esta equipa multidisciplinar é composta por cinco elementos: Psicóloga, Terapeuta da Fala, Psicomotricista, Professora de Ensino Especial e Cinoterapeuta.

No ano letivo 2022/2023, a intervenção foi semanal, com duração de 45 minutos a 1 hora. Trabalhamos com 20 jovens, beneficiários diretos do programa, e com as Professoras de Ensino Especial e Auxiliares afetas às Unidades. Teve início nas salas das Unidades de Ensino Estruturado do

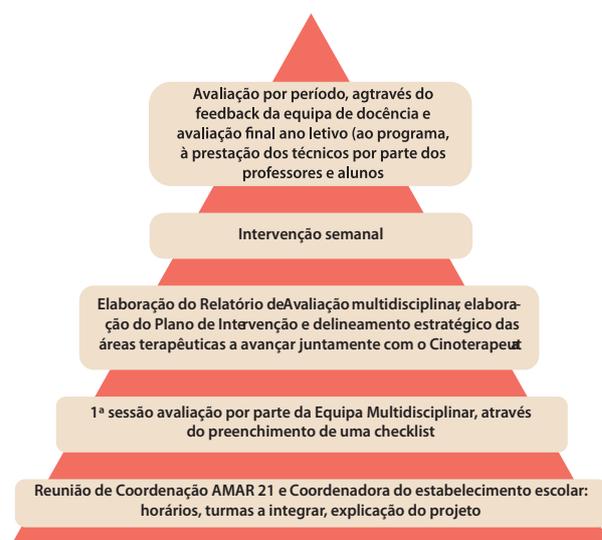


Autismo em setembro de 2022 e teve o seu término a 30 de junho de 2023.

O principal objetivo deste programa é potenciar o desenvolvimento psicomotor, emocional, psicológico e cognitivo, através de uma interação dinâmica com o animal, permitindo ainda combater o insucesso escolar e possíveis dificuldades de aprendizagem, propocionando assim um serviço inovador com resultados comprovados cientificamente.



De uma forma geral, alcançou-se vários resultados positivos e enriquecedores, em que os beneficiários deste projeto melhoraram os seus níveis de atenção e comunicação, desenvolveram competências psicomotoras como coordenação motora, equilíbrio e motricidade fina.





Também foi possível verificar-se uma maior autorregulação emocional e comportamental, diminuindo níveis de agitação psicomotora, ansiedade, e o desenvolvimento de competências sociais, como saber estar em grupo, respeito e cooperação com os pares.



saúde, BEM ESTAR e Cidadania

AEC'S

PROGRAMA DE DINAMIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Pedro Sousa

Consultor Técnico Pedagógico

DESTINATÁRIOS | alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

DURAÇÃO | ano letivo 2022-2023.

MOTIVAÇÃO | proporcionar um maior enriquecimento curricular aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

RESUMO | o Pelouro de Educação do Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura, entidades responsáveis pela dinamização das Atividades de Enriquecimento Curricular nas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Barcelos, conscientes da importância de um ensino o mais holístico possível para as suas crianças, decidiram implementar um novo projeto, que fundiu as já tradicionais áreas destas atividades com outras mais ligadas às “forças vivas” do concelho, como são as entidades culturais e desportivas, que nele participaram para que se alcançasse o desejado sucesso: crianças mais felizes e mais enraizadas na comunidade.

OBJETIVOS |

» dinamizar as Atividades de Enriquecimento Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico;

- » implementar um projeto-piloto envolvendo as associações e entidades de Barcelos;
- » introduzir, divulgar e reforçar a aprendizagem e a prática de desportos e atividades culturais promovidos por associações e outras entidades de Barcelos;
- » iniciar projetos desportivos provenientes de protocolos estabelecidos com entidades federativas e associativas de âmbito nacional e regional;
- » propiciar uma escola e um ensino mais abrangentes, mais atuais, mais abertos à comunidade circundante;
- » formar crianças mais felizes, mais conhecedoras de tradições e de desportos praticados em Barcelos.

CONTEXTO | o Ensino, a viver uma grave falta de professores, levou a que as entidades responsáveis pela dinamização das AEC's tivessem que recorrer a outro tipo de profissionais com currículo relevante nas áreas em questão, sempre em concordância com o disposto na Portaria nº 644-A/2015, de 24 de Agosto.

Por outro lado, em período pós-COVID, várias associações e entidades do concelho estavam a passar por um momento de menor vigor, tendo défice de elementos, participantes e praticantes.

Dessa forma, o Pelouro da Educação do Município de Barcelos e a EMEC – Empresa Municipal de Educação de Barcelos, E.M., levaram a cabo alterações aos procedimentos concursais - que decorreram mais atempadamente – e implementaram um projeto-piloto envolvendo associações e entidades do concelho, não só, com o intuito de proporcionar um verdadeiro e mais abrangente enriquecimento do currículo dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, mas também, destes enquanto crianças.

METODOLOGIA |

- » abertura de procedimento concursal para a contratação de professores/técnicos para as áreas de Atividades Lúdico-Expressivas (ALE), Atividade Física e Desportiva (AFD), Inglês e Animação e Lazer (AL), seguindo o plasmado na Portaria nº 644-A/2015, de 24 de Agosto;
- » contacto com associações e outras entidades do

- concelho de Barcelos para explicação e promoção do projeto-piloto associativo, aferindo sobre a sua disponibilidade em participar no projeto;
- » reunião, por parte dessas entidades, de recursos humanos para o intento;
- » contacto com as direções dos Agrupamentos de Escolas do concelho para apresentação do projeto e aferição sobre intenção em participar no mesmo;
- » atribuição de horários aos professores/técnicos contratados, até o término das listagens de seriação;
- » consulta às entidades para apuramento de disponibilidades para ocupação de horários disponíveis;
- » introdução de programas desportivos de âmbito federativo e associativo;
- » implementação do projeto-piloto.

AVALIAÇÃO/RESULTADOS |

no seu primeiro ano de implementação, este novo paradigma da dinamizaçãodas AEC's levou a uma maior taxa de cobertura concelhia. Em todo o concelho, no final do ano letivo, esta taxa foi na ordem dos 86% (em 131 horários, restaram 18 por ocupar, principalmente, horários de poucas horas), com alguns agrupamentos de escolas a terem uma cobertura total das suas necessidades. No início do 2.º período, a taxa chegou a 90%.

Por um lado, este novo projeto permitiu aumentar o leque de contratados para a realização desta tarefa. Por outro, permitiu às entidades cooperantes poderem divulgar as suas atividades e, dessa forma, também cativarem mais pessoas para as mesmas.

Ao ensino do Inglês, Atividades Lúdico Expressivas, Atividade Física e Desportiva ou Animação e Lazer, este novo projeto juntou o basquetebol, o ténis, o minigolfe, o andebol, o futsal, as tecnologias da informação e comunicação (TIC), as danças tradicionais e etnografia, o teatro e expressão dramática, o jogo, o yoga e expressão corporal e as ciências experimentais.

Este foi um ano de mudanças, renovação e fortalecimento das Atividades de Enriquecimento

Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Barcelos. Com a ajuda destas entidades, assim como dos Agrupamentos de Escolas, estes alunos tiveram acesso a mais variadas atividades, com o enfoque num ensino mais amplo e diversificado, mais justo, mais coerente com a atual sociedade, mas, acima de tudo, mais divertido e completo.

PÁGINAS WEB ASSOCIADAS:



EMOÇÕES

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE **COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, PESSOAIS E COMPORTAMENTAIS**

Antónia Ruivo
Coordenação

Os destinatários deste programa de intervenção foram todas as crianças dos 8 aos 10 anos de idade, das turmas dos 3.º e 4.º anos das escolas do 1.º Ciclo do Município de Barcelos, nomeadamente dos Agrupamentos de Escolas de Barcelos, Rosa Ramalho, Gonçalo Nunes, Alcaldes de Faria, Vale D'Este, Braga Oeste e Vila Cova, refletindo-se num total de 52 escolas e 96 turmas.

Neste sentido o programa incidiu essencialmente nos 3.º e 4.º anos, na medida em que foram estes grupos que iniciaram a escolaridade obrigatória em contexto de pandemia.

O Programa decorreu entre dezembro de 2022 e 30 de junho de 2023 e pretendeu dotar as crianças de um maior poder de regulação emocional, de descoberta, em conjunto, de estratégias comportamentais e cognitivas que potenciassesem o desenvolvimento emocional, a utilização de ferramentas online, como um recurso motivador para promover a aprendizagem adquirida e potenciar o envolvimento parental no desenvolvimento dos seus filhos.

Teve como objetivo trabalhar a problemática da desregulação emocional/comportamental como base do insucesso escolar. Como tal, pretendeu-se



aumentar e potenciar um desenvolvimento emocional ajustado e o mais saudável possível, mas também apoiar e promover o acompanhamento ao nível parental para lidar com os seus filhos. Partiu de uma abordagem construtivista utilizando uma metodologia globalizada e ativa, a fim de construir uma aprendizagem emocional significativa e funcional em qualquer contexto e situação, potenciando o saber estar em cidadania, respeitando o próximo e ele mesmo.

Promoveu formação específica para os Psicólogos afetos ao programa, dinamizada pela coordenação do projeto com o objetivo de familiarizar os técnicos com a temática e a metodologia de implementação do programa.

Durante o desenvolvimento do programa foram realizados 8 *Workshops Online* para os Pais. O espaço de partilha de experiências, assim como a transmissão da importância da aprendizagem em contexto de sala de aula permanecer e ser trabalhado em contexto familiar, ditaram os eixos fundamentais abordados nestes *Workshops*.

Para avaliação do Programa, além de ter sido aplicado o pré-teste às crianças no início da implementação do mesmo, também foi aplicado um pós-teste. Além disso, os professores titulares avaliaram o programa através do questionário de avaliação de impacto do programa.

Foram envolvidas 1914 pessoas, nomeadamente: 1663 crianças, 95 professores titulares, 6 psicólogas (incluindo a coordenação) e 150 pais que assistiram aos *workshops*.

Como resultado da avaliação realizada, consideramos que foram alcançados os seguintes resultados:

1. melhor identificação das emoções por parte das crianças;
2. melhor conhecimento da importância da linguagem não verbal nas emoções;
3. maior consciência emocional e autoconsciência das pistas corporais e cognitivas relativamente ao seu estado emocional;
4. maior empatia para com o outro;
5. maior consciência de que a nossa história de vida e as nossas experiências provocam estados emocionais diferenciados para com os outros;
6. maior ponderação e reflexão acerca das emoções vividas em determinadas situações;
7. maior empatia para com o outro.

É de realçar que também se verificou um maior conhecimento, pelos alunos, de estratégias de como

realizar uma melhor gestão emocional.

Da análise dos resultados obtidos com a implementação do Programa de Promoção de Compe-



tências Socioemocionais, Pessoais e Comportamentais - Emoç@es Digitais, a nível qualitativo, destacam-se como pontos menos fortes a falta de competências TIC nas crianças, pouca agilidade no manuseio do computador e ferramentas TIC.

E, como pontos fortes, destacamos a adesão e envolvimento da maior parte dos professores titulares de turma dos Agrupamentos identificados, crianças envolvidas, dedicadas e curiosas por aprender mais sobre as emoções, crianças com maior consciência e autocontrolo emocional, sentidas através de situações concretas no relacionamento com os seus pares, participação e partilha dos pais nos *Workshops online*, onde demonstraram a pertinência e importância deste programa para as suas crianças e a possibilidade da sua continuidade, fluída articulação entre a coordenação da AMAR 21, Município de Barcelos e os professores titulares de turma, das mudanças, respetivos reajustamentos de cronogramas e planeamentos do mesmo, programa de intervenção com periodicidade de uma hora semanal.

Ao nível quantitativo, o programa foi avaliado com a aplicação do questionário de avaliação de impacto aos professores, tendo demonstrado o seguinte:

- » 100% dos professores referem que os seus alunos

- gostaram de participar no programa;
- » os alunos sabem distinguir as várias emoções;
 - » os alunos foram dotados de estratégias para melhor gerir as emoções;
 - » foi um espaço de partilha dos alunos, de como se sentiam, e aprenderam, em grupo, a lidar com as emoções;
 - » abordaram temas difíceis, mas importantes, e que fizeram a diferença nas crianças;
 - » foi uma oportunidade de ouvir as crianças, perceber o que sentiam e colocá-las a refletir sobre as suas emoções;
 - » permitiu às crianças superarem os seus medos e inseguranças, evitando conflitos e desmotivações;
 - » aprenderam a diferença e a forma de reagir nas várias emoções;
 - » têm agora maior consciência e controle das suas emoções;
 - » melhoraram as atitudes comportamentais, quer dentro, quer fora da sala de aula.
 - » melhoraram a gestão dos conflitos;
 - » as crianças adquiriram um maior conhecimento de si próprio.

Os resultados da avaliação também demonstram que:

- » 63.4% dos alunos têm maior abertura sobre o tema da gestão emocional;
- » 25% apresentam melhor gestão de conflitos interpessoais;
- » 10.7% apresentam melhor autorregulação;
- » 0% maior concentração dos alunos.

O facto de nenhum resultado apontar como aspeto positivo a atenção e concentração prende-se com o pouco tempo de implementação do programa, pois para alcançar resultados ao nível desta função cognitiva (atenção/concentração) é necessário que o tempo de implementação seja maior.

Ao nível da **avaliação do programa** obtiveram-se os seguintes resultados:

- » 17.9% avalia como excelente;
- » 35.7% avalia como muito bom;
- » 35.7% avalia como bom;
- » 10.7% avalia como satisfatório.



CASA.R

CONVERSAS ANIMADAS SOBRE ASSUNTOS RELEVANTES

Elisabete Faria

Técnica Superior da Casa da Juventude - Câmara Municipal de Barcelos

A Casa da Juventude realizou, ao longo do ano letivo 22/23, um ciclo de palestras sobre o título **CASA.R – Conversas Animadas sobre Assuntos Relevantes**, destinado a alunos do 3º ciclo, ensino secundário e ensino profissional.

Tratou-se de um ciclo de palestras que pretendeu ser um complemento à educação/formação formal dos jovens do concelho, nomeadamente, nas áreas de educação para os média, educação para a saúde, educação financeira, educação sobre a União Europeia, entre outras.

As sessões decorreram no auditório do Theatro Gil Vicente e todos os agrupamentos do concelho foram convidados a trazerem os seus alunos para assistir. A primeira série de conversas foi subordinada ao

tema: **Redes Sociais - Benefícios, perigos e desafios** e foi concretizada com 3 sessões que aconteceram nos meses de janeiro, fevereiro e março.

Neste seguimento, a primeira **Conversa Animada** teve como oradores convidados, Dr. Tito de Moraes e Dra. Cristiane Miranda - responsáveis pelo programa “Agarrados à Net”. Esta sessão decorreu no dia 10 de janeiro e teve como título: **Exposição Pública nas Redes Sociais e Cyberbullying**.

No dia 16 de fevereiro de 2023, decorreu a segunda **Conversa Animada** em que o tema abordado foi: **Dependência das Redes Sociais – Saúde Mental e Física**. As oradoras convidadas foram Dra. Ivone Patrão, fundadora do projeto “Geração Cordão” e a jovem Mariana Azevedo, criadora de conteúdos digitais. De realçar que esta Conversa Animada contou com duas sessões, no próprio dia, com sala esgotada para ambas.

A última “conversa animada” do segundo período letivo aconteceu no dia 23 de março, teve como título: **Login - Projeto pedagógico sobre redes sociais**, e contou com a artista Cláudia Pascoal. Pretendemos, com esta sessão, encerrar este ciclo de palestras sobre Redes Sociais em modo de festa, uma vez que a artista cantou 3 temas, participou numa conversa com um técnico especializado e houve também a oferta de livros ao público.



A primeira Conversa Animada do terceiro período escolar aconteceu no dia 20 de abril e foi subordinada ao tema: **Educação Financeira**. Esta sessão

foi realizada por técnicos especializados do *PNFF - Plano Nacional de Formação Financeira*, entidade que resulta de uma parceria entre Banco de Portugal, CMVM e Instituto de Seguros de Portugal que é responsável, por exemplo, pela elaboração dos Cadernos de Educação Financeira, dirigidos a alunos e a professores. Destacamos, aqui, a rele-



vância do tema e, por esse motivo, uma vez mais, as duas sessões contaram com com sala esgotada.

A derradeira Conversa Animada deste ano letivo decorreu no dia 16 de maio e foi dedicada ao tema: A Importância da União Europeia, e, uma vez mais, concretizou-se em duas sessões (manhã e tarde).

Esta sessão foi realizada pela entidade: *Europe Direct Minho*, que é membro da *Europe Direct Portugal*, o qual, por sua vez, faz parte de uma comunidade de centros à escala europeia. Os centros tornam a Europa acessível às pessoas e levam-nas a participar em debates sobre o futuro da UE. A rede é gerida pela Comissão Europeia.

Número total de alunos e professores inscritos:
1573

Escolas participantes:

- » Escola Secundária de Barcelos
- » Escola Secundária de Barcelinhos
- » Escola de Tecnologia e Gestão de Barcelos
- » Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes
- » Profitecla
- » Escola Secundária Alcaides de Faria

NUTRIÇÃO

Departamento da Educação, Saúde e Ação Social

ALMOÇO ESCOLAR

São diariamente disponibilizados, em Barcelos, mais de sete mil almoços escolares a todos os alunos do pré-escolar, do primeiro e segundo ciclos e do ensino secundário.

Confeccionados segundo as normas nacionais e comunitárias, são monitorizados diariamente pela Nutricionista Municipal, que valida as ementas, as capitações, o respeito pelo caderno de encargos, assegura as boas práticas e obedece a um conjunto muito restrito de regras, nomeadamente:

- » Programa de redução de sal (com a substituição gradual da dose de sal por alternativas, como ervas aromáticas);
- » Adequação das ementas à época sazonal;
- » Integração da dieta vegetariana e de suplementos alimentares, por prescrição clínica, ou por motivos religiosos (e no caso do aluno apresentar necessidades dietéticas especiais);
- » Desenvolvimento de iniciativas no âmbito da educação alimentar, direcionadas à comunidade educativa e acompanhadas pela Nutricionista Municipal;
- » Incentivo ao consumo de todos os componentes da refeição, motivando os alunos a ingeri-los em quantidades equilibradas.
- » Controlo microbiológico (das refeições, das instalações e dos trabalhadores);
- » Promoção regular de formação dos profissionais e colaboradores dos estabelecimentos educativos – ministrada conjuntamente com o ACES, os técnicos das empresas fornecedores, a Nutricionista e uma Psicóloga municipais, versando: o sistema HACCP; a microbiologia e boas práticas de higiene alimentar, pessoal, das estruturas, dos equipamentos; as boas práticas ambientais e de tratamento de resíduos; o relacionamento interpessoal; a alimentação saudável e as técnicas culinárias saudáveis; o empratamento; a alimentação

sustentável e o combate ao desperdício alimentar; a psicologia e a educação.

LEITE ESCOLAR

Mantendo o programa nacional de fornecimento do leite escolar, no âmbito das boas práticas alimentares e da redução do consumo de açúcares, foi decidido cessar a disponibilização do chamado leite achocolatado, por não existir no mercado a produção de leite com baixos teores de açúcar e que cumpra as normas comunitárias.

Foi, complementarmente, disponibilizada bebida vegetal, para todos os alunos e crianças que não queiram consumir bebida de origem animal.

MAIS APOIO SOCIAL

No ano letivo de 2022/2023, a Câmara Municipal de Barcelos, no âmbito do difícil contexto socioeconómico, com origem na instabilidade internacional, refletida na alta inflação, atenta às dificuldades do dia a dia das famílias, reforçou a sua atenção aos mais carenciados e às respostas necessárias a dar de imediato.

Para além do fornecimento das refeições escolares, a que está obrigada durante o ano letivo, fazendo refletir os escalões da Segurança Social nos pagamentos das famílias, estendeu este serviço em todos os períodos de férias, com exceção do mês de agosto, devido ao encerramento de todas as instalações.

Assim, em todas as pausas letivas, do Natal, da Páscoa e nos meses de julho e de setembro, a Câmara Municipal passou a assegurar o fornecimento do almoço escolar (para um universo estimado de mais de 5.000 alunos e crianças), garantindo igualmente a aplicação dos escalões atribuídos a cada criança.

Para além das famílias locais, estando a acolher famílias migrantes que apresentam graves fragilidades, quer ao nível do emprego, quer ao nível habitacional, quer ainda ao nível do acesso a apoios, estando em fase de regularização em território nacional, com filhos em idade escolar, a quem a Segurança Social não tenha ainda atribuído escalão, os mecanismos regulamentares municipais asseguram os apoios básicos, no domínio da ação social escolar (nomeadamente quanto a refeições, transportes, materiais escolares e visitas de estudo).

ACORDO DE COLABORAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA (AAAF)

Departamento da Educação, Saúde e Ação Social

A Câmara Municipal reconhece e valoriza o papel inestimável e fundamental que os parceiros desempenham no apoio às famílias.

Sejam associações, de pais, junta de freguesia ou IPSS, é fundamental que todas estejam munidas dos recursos materiais e humanos para fazerem face a este desafio.

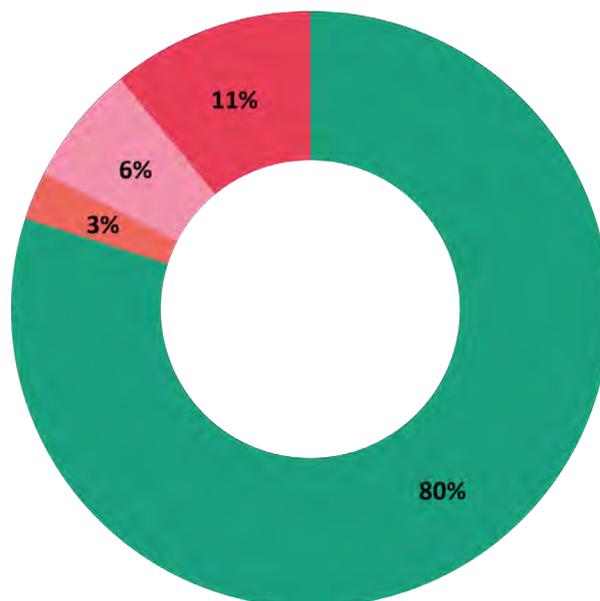
Da parte do Município, é necessário garantir que para as crianças inscritas no pré-escolar do concelho de Barcelos sejam promovidas as ações consagradas na lei e que para estas haja o necessário suporte e apoio financeiro.

Assim, garantiu o apoio financeiro ao desenvolvimento das AAAF dos jardins de infância deste concelho, de modo a viabilizar o acesso e a frequência de todas as crianças a uma educação pré-escolar de qualidade, independentemente do nível sócio-económico das famílias, passando a apoiar em onze meses (de setembro a julho) com o valor de 30,99 €/por criança/sala de atividade, de acordo

com as transferências efetuadas pela tutela. Para garantir a universalidade do acesso, às famílias com maiores dificuldades, a título complementar e excecional, e com verbas do orçamento municipal, o Município apoia os meninos com escalão 1 em mais 40,00 €, por mês, com escalão 2 em mais 20,00 €, por mês, e com escalão 3 em mais 10,00 €, por mês.

Garante, ainda o acréscimo dos valores a título de IVA, no caso de a entidade executora estar obrigada à sua liquidação.

		valor total
N.º de crianças 30,99 € / mês	2025	700 86,84 €
N.º de Crianças com escolaridade A - 40€/mês	66	29 040,00 €
N.º de Crianças com escolaridade B - 20€/mês	165	36 300,00 €
N.º de Crianças com escolaridade C - 10€/mês	277	30 470,00 €



- Número de crianças (30,99€/mês)
- Número de crianças com Esc. B (20€/mês)
- N.º de crianças com Esc. A (40€/mês)
- Número de crianças com Esc. C (10€/mês)

sucesso educativo



RISEe NO TERRENO: HOCUS POCUS EM PRÁTICA

Ana Rita Carvoeiro e Marta Pereira
Equipa RISEe³

MOTIVAÇÃO | o programa Hocus Pocus (HP) foi concebido com o intuito de disseminar os avanços da investigação e da ciência nas últimas cinco décadas, especialmente no âmbito da literacia e do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, proporcionando uma abordagem prática junto do corpo docente. O objetivo primordial é fomentar o desenvolvimento profissional do corpo docente e, conseqüentemente, elevar a qualidade da educação, especialmente nos primeiros níveis do sistema educativo, abrangendo a Educação Pré-Escolar (EPE) e o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Estes níveis de ensino são fundamentais para o sucesso educativo e a melhoria da qualidade de vida dos alunos.

OBJETIVOS | o objetivo basilar da construção e implementação dos HP junto da comunidade escolar é promover o sucesso educativo. Os objetivos específicos podem ser considerados os seguintes:

- 1.promover o desenvolvimento de competências de literacia emergente que facilitem a aprendizagem formal da leitura e da escrita e numeracia;

- 2.promover o desenvolvimento emocional e o bem-estar da comunidade educativa;
- 3.capacitar docentes e outros agentes educativos, promovendo o contacto e reflexão com a produção científica atual;
- 4.agir prioritariamente nas etapas iniciais do sistema educativo, pela implementação de programas pelos docentes, apoiados pela equipa RISEe, de forma a que todas as crianças tenham sucesso educativo;
- 5.promover e facilitar a colaboração entre escola e família.

DESTINATÁRIOS | os destinatários do programa compreendiam professores e educadores inscritos, todos pertencentes ao concelho de Barcelos. Os beneficiários diretos das intervenções foram os alunos de diversos níveis de escolaridade, englobando a EPE, o 1.º ano, o 2.º ano, o 3.º ano e o 4.º ano de escolaridade. Essa abrangência permitiu atender a uma ampla variedade de crianças em diferentes estádios de desenvolvimento educacional, proporcionando-lhes uma educação adaptada às suas necessidades e características específicas.

DURAÇÃO | a recolha de dados decorreu ao longo do ano letivo de 2022-2023, pese embora os programas tivessem datas e durações distintas. Com o objetivo de tornar mais compreensível a cronologia de implementação de cada programa e as suas diferentes fases, foi elaborado um esquema temporal ilustrativo. Esse esquema temporal permite visualizar claramente o período de implementação de cada programa, assim como as ações específicas atribuídas a cada um deles.



Gráfico1 - Cronologia das ações implementadas inerentes ao programa HP EPE

³ **Equipa RISEe:** Ana Carina Moreno, Ana Rita Carvoeiro, Bárbara Julião, Carla Martins, Clara Lamela, Marta Pereira, Rita Boaventura, Tânia Brito, Sandra Lopes, Eduardo Dias e Catarina Costa.

O programa destinado à EPE contou com as seguintes fases conforme cronologia apresentada no gráfico 1: início do pré-teste, no dia 9 de janeiro de 2023, e o pós-teste no dia 5 de junho de 2023; formação com início a 4 de fevereiro de 2023 e término no dia 8 de maio de 2023; por fim, a implementação do programa em contexto de sala de aula decorreu desde o dia 20 de fevereiro de 2023 até ao final do ano letivo.

No que concerne ao programa destinado aos professores titulares do 1.º ano de escolaridade e seus alunos, apraz referir que a formação começou no dia 12 de setembro de 2022 e terminou no dia 8 de



Gráfico2 – Cronologia das ações implementadas inerentes ao programa HP 1.

fevereiro de 2023; o início do pré-teste no dia 19 de setembro de 2022 e o pós-teste no dia 15 de maio de 2023; por fim, a implementação do programa em contexto de sala de aula decorreu desde o dia 14 de outubro de 2022 até ao final do ano letivo.

Por fim, em relação ao programa destinado aos professores titulares do 2.º, 3.º ano e 4.º ano de escolaridade e seus alunos, apraz referir que a formação começou no dia 10 de dezembro de 2022



Gráfico3 – Cronologia das ações implementadas inerentes ao programa HP 2|3|4.

e terminou no dia 6 de maio de 2023; o início do pré-teste no dia 14 de novembro de 2022 e o pós-teste no dia 17 de abril de 2023; por fim, a implementação do programa em contexto de sala de aula decorreu desde o dia 2 de janeiro de 2023 até ao final do ano letivo.

DESCRIÇÃO DO UNIVERSO | no que se refere ao universo de participantes, é importante destacar que este programa teve a colaboração de 63 educadores de infância e 115 professores do 1.º Ciclo. Quanto aos beneficiários diretos, o programa atendeu a um total de 1255 crianças na educação pré-escolar, incluindo 537 finalistas, além de 1634 alunos do 1.º Ciclo.

PROGRAMAS |

HP EPE - “PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA LITERACIA EMERGENTE” foi destinado a crianças prestes a concluir a EPE. O programa visou desenvolver habilidades de leitura e escrita antes do início formal da aprendizagem. Os objetivos centrais consistiram em avaliar minuciosamente o desenvolvimento das crianças, enquanto beneficiários deste programa, em relação aos pré-requisitos essenciais para a aprendizagem da leitura e escrita, procurando aprimorar habilidades fundamentais como a linguagem oral, o vocabulário, a construção frásica e a compreensão da linguagem. Além disso, o programa almejou estimular a



consciência fonológica, o conhecimento das letras e os conceitos relacionados à linguagem escrita, compreendendo a sua funcionalidade no contexto da comunicação escrita. As ações implementadas pelo programa incluíram um rastreio prévio das crianças finalistas da Educação Pré-Escolar em relação ao conhecimento das letras, conceitos sobre a linguagem escrita e consciência fonológica, por meio de um pré-teste que estabeleceu a linha de base para o programa. A última competência apresentada (consciência fonológica) foi avaliada através da Prova de Avaliação da Consciência Fonológica (PACOF) (Meira, Cadime & Viana, 2020).

Com o desígnio de promover a viabilidade da execução do programa, os educadores, os destinatários deste programa, foram devidamente capacitados mediante a frequência numa oficina de formação com carga horária de 50 horas, promovida pela Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI).

Após a implementação, foi realizada uma avaliação de impacto. O programa foi integrado ao currículo escolar ou utilizado como um complemento.

A equipa RISEe ofereceu suporte em função das solicitações dos docentes e realizou reuniões regulares de equipa com o consultor externo para avaliar o progresso. O programa envolveu 63 educadores e beneficiou 1255 crianças da educação pré-escolar, incluindo 537 prestes a concluir esta etapa importante.

HP – 1.º ANO DE ESCOLARIDADE (HP 1) – “PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA” – foi concebido para atender aos alunos do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Abrangeu uma variedade de objetivos, incluindo a promoção da linguagem oral, compreensiva e expressiva, bem como o desenvolvimento da consciência fonológica nas suas diversas vertentes. Além disso, procurou estimular o desenvolvimento das funções executivas, como a atenção, memória de trabalho, controlo inibitório e flexibilidade cognitiva, ao mesmo tempo que visou aprofundar os conhecimentos sobre a

escrita e compreensão da sua funcionalidade.

A implementação do programa iniciou-se com uma avaliação inicial dos alunos em relação às letras, consciência fonológica e conceptualizações sobre a linguagem escrita. Para a condução desta avaliação específica sobre a consciência fonológica, utilizou-se a prova PACOF. Com o intuito de garantir a efetividade do programa, os docentes envolvidos passaram por uma oficina de formação com 50 horas de duração, ministrada pela



APEI. Adicionalmente, implementou-se uma versão adaptada do Programa “Ouvintes Sortudos” – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), como um complemento, com o objetivo de enriquecer, ainda mais, a experiência educacional das crianças, focando especialmente na melhoria da fluência leitora.

Ao término do programa, foi conduzida uma avaliação minuciosa (pós-teste), para aferir o impacto da sua implementação, utilizando a Prova de Reconhecimento de Palavras (PRP) (Viana & Ribeiro, 2010), que incide sobre o reconhecimento de palavras regulares.

O programa foi integrado ao currículo escolar ou utilizado como um complemento, contando com a participação de 51 professores titulares de turma, o que corresponde a um universo de 745 alunos beneficiados.

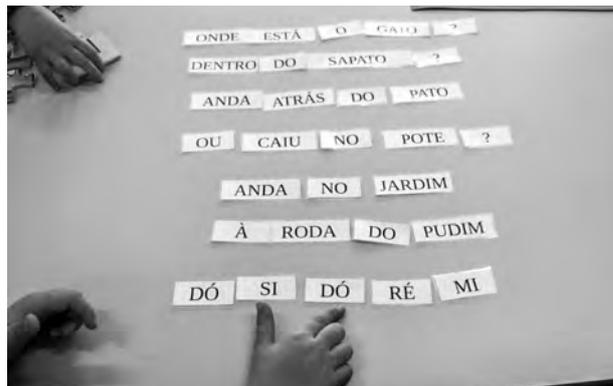
HP 2.º/3.º/4.º ANOS DE ESCOLARIDADE (HP 2/3/4) – “PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA FLUÊNCIA LEITORA” destinou-se aos alunos dos 2.º/3.º/4.º anos de escolaridade e incidiu na promoção da fluência da leitura através de estratégias como modelagem da leitura, leitura assistida, leitura repetida e leitura de atuação. O objetivo foi desenvolver a fluência leitora de forma gradativa, com precisão, velocidade e expressividade adequadas, potencializando a sua automatização. Além disso, o programa teve a pretensão de promover o desenvolvimento da linguagem oral, compreender diferentes tipos textuais, favorecer a compreensão leitora e fornecer estratégias de promoção da descodificação leitora no contexto familiar.

Para alcançar estes objetivos, as ações propostas incluíram a avaliação inicial dos alunos em relação à fluência leitora, a capacitação dos docentes por meio de uma oficina de formação (50h), a implementação do programa “Ouvintes Sortudos” e a avaliação de impacto da implementação do programa. Para o cumprimento do objetivo avaliativo (pré-teste e pós-teste) aplicou-se o Teste de Fluência Leitora (TFL) (Ribeiro, Viana & Cadime, 2012) que avalia a velocidade e a precisão de leitura.

Este programa foi integrado no currículo ou utilizado como suplemento em contexto de turma, e contou com a participação de 65 professores titulares e 889 alunos dos 2.º/3.º/4.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

PROCEDIMENTO E RECOLHA DE DADOS | a equipa RISEe prestou, quando solicitado, consultadoria aos educadores e professores titulares envolvidos no programa, oferecendo suporte e esclarecendo eventuais dúvidas relacionadas à dinamização das atividades. No caso do programa para os alunos do 2.º, 3.º e 4.º anos, o apoio foi mais pontual, dada a integração das sequências no trabalho dinamizado no Currículo de Língua Portuguesa. Além disso, foram realizadas reuniões periódicas com o consultor externo para avaliar o progresso e discutir estratégias de melhoria dos programas.

A recolha de dados, realizada nos 9 agrupamentos de escolas do concelho de Barcelos, teve como objetivo aferir o impacto dos programas face ao



objetivo geral.

Antes da recolha de dados, obteve-se o consentimento informado dos pais ou responsáveis legais dos alunos participantes, garantindo a confidencialidade e privacidade dos dados. A análise dos dados foi realizada utilizando métodos estatísticos com o *Software LibreOffice*, identificando padrões, tendências e a eficácia dos programas. Os dados foram tratados de forma anónima e confidencial, sendo utilizados apenas para fins de avaliação dos programas e possíveis melhorias nas práticas educacionais.

O procedimento de recolha de dados incluiu rastreios individuais realizados pela técnica designada para o agrupamento de escolas, em colaboração com os professores titulares. Foram estabelecidos cronogramas para agendar os rastreios, garantindo a disponibilidade dos alunos e o mínimo impacto no currículo formal. Durante a recolha de dados, foram adotadas medidas rigorosas para garantir a privacidade e confidencialidade dos alunos. A cooperação entre a técnica e os professores foi fundamental para o sucesso do processo, realizado em conformidade com as políticas e regulamentos relevantes.

CONTEXTO | os programas foram implementados num contexto formativo e educativo, com o desígnio de abranger duas vertentes fundamentais. No aspeto formativo, o objetivo primordial

foi melhorar e capacitar os educadores e professores titulares de turma por meio de consultoria e oficinas de formação. Pretendeu-se fornecer o que de melhor a ciência tem produzido nos últimos 50 anos em matéria de educação, esclarecer eventuais dúvidas, assim como disponibilizar um suporte contínuo, assegurando que estivessem adequadamente imbuídos no racional das atividades para dinamizar as mesmas com eficácia.

No âmbito educativo, a atenção concentrou-se na



promoção do sucesso educacional das crianças da EPE e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, através da implementação dos programas supramencionados. Essa implementação visou integrar e colocar em prática os conteúdos discutidos no contexto formativo, por meio dos programas HP. Estes programas foram projetados para desenvolver integralmente as habilidades de literacia emergente, leitura, escrita e fluência leitora nas crianças participantes.

RESULTADOS | o Programa da EPE apresentou ganhos triplos. Neste nível educativo, na sequência da implementação do programa, é importante referir os resultados positivos ao nível do conhecimento do número de letras, existindo um aumento do pré para o pós-teste. Também é de ressaltar que nas concetualizações da escrita, verificou-se uma diminuição do número de alunos na fase icónica e o aumento das fases a partir da silábica. Ainda importa ressaltar que os resultados da PACOF foram bastante motivadores. Estes resultados surgem de um programa de implementação de apenas cinco meses. Não obstante, tendo em conta

a complexidade das temáticas e os resultados obtidos justifica-se prolongar o tempo de implementação numa próxima aplicação, coadunando-se com os testemunhos dos intervenientes no terreno. Também os resultados positivos indicam que é necessário continuar a investir nas competências predictoras para uma transição mais facilitadora para o 1.º Ciclo e para a aprendizagem da leitura e da escrita (Rios, 2009; Freitas, Alves & Costa, 2007; Batista, Viana & Barbeiro, 2011).

Relativamente ao HP 1, pode considerar-se que todos os resultados foram positivos. Como referido anteriormente, a PACOF apresentou aumentos em todas as áreas avaliadas e em três das quatro sub-provas aplicadas resultaram em efeito de teto (pontuação mais alta possível ou próxima). Assim, podemos concluir que o programa aplicado surtiu efeito ao nível da consciência fonológica.

Esta é uma competência de extrema importância para a aprendizagem da leitura e da escrita (Rios, 2009; Freitas, Alves e Costa, 2007) e conseguiu ser bem desenvolvida nos alunos que beneficiaram do programa. É de ressaltar que a segmentação silábica, nomeadamente com sílabas de estrutura complexa, necessita de ser continuamente trabalhada e possivelmente desde idades mais precoces. Também neste nível, 1.º ano, é necessário indicar que os resultados foram muito favoráveis na PRP, uma vez que a maioria dos alunos avaliados encontram-se nos percentis 75 e 90, o que revela bons níveis de descodificação (Viana & Ribeiro, 2010).

Os resultados da análise do 2.º e 3.º anos de escolaridade, após a implementação do programa de fluência leitora, revelam diferenças entre o grupo de controlo e o grupo que participou no programa. Embora o grupo do programa tenha iniciado com desvantagem, face ao grupo de controlo, os resultados do pós-teste mostram que as diferenças basais foram diluídas, sugerindo que o programa teve um impacto positivo no desenvolvimento da fluência leitora dos alunos.

Ainda que a melhoria no processo de descodificação

não tenha atingido significância estatística, os resultados são encorajadores e estão alinhados com estudos anteriores que apontam para a complexidade da fluência leitora e a necessidade de intervenções contínuas e intensivas (Hudson et al., 2008; Kuhn & Stahl, 2003). Portanto, os resultados indicam que o programa pode ter contribuído para o fortalecimento das habilidades de leitura das crianças, e espera-se que os resultados sejam mais expressivos ao longo do tempo e em níveis de escolaridade subsequentes.

Em geral, o programa de fluência leitora mostrou-se promissor ao impactar positivamente no desenvolvimento da fluência leitora e das habilidades de descodificação dos alunos do 2.º e 3.º anos de escolaridade, oferecendo perspectivas de melhoria contínua e avanços significativos em futuras etapas educacionais.

Igualmente, concluímos a importância de considerar fatores como a complexidade do texto e o papel do professor como modelo e facilitador durante a implementação do programa de fluência leitora. Esta última variável pode ter contribuído positivamente para o progresso observado nos alunos, com estratégias de modelagem e de trabalho dentro da zona de desenvolvimento proximal, em consonância com as teorias de Bandura (1977) e Vygotsky (1978), desempenhando papéis fundamentais nesta evolução pedagógica.

De ressaltar, com base na avaliação, a amplitude de competências dos alunos em relação à fluência leitora. Este facto constitui um problema para os professores, uma vez que necessitam de encontrar materiais ajustados para uma vasta gama de capacidades dos alunos, afigurando-se como uma tarefa difícil e morosa (O'Connor et al., 2010). Todavia, face ao princípio da equidade, de acordo com o decreto-lei n.º 54/2018, será importante responder a estas idiosincrasias dos alunos. É neste âmbito que o nosso trabalho em rede sinérgica com

¹ Também a página do Município brevemente possuirá informações atualizadas acerca da RISEe

a comunidade docente poderá ser profícua para os nossos alunos, através da reflexão e disponibilização/criação de um manancial de ferramentas didáticas e pedagógicas ajustadas à identidade de cada turma.

PÁGINAS WEB ASSOCIADAS | sendo a RISEe uma rede que pretende agregar toda a Comunidade Educativa, foram criadas plataformas *online*, nomeadamente nas redes sociais, para que todos os agentes da Comunidade Educativa: alunos, Encarregados de Educação, Docentes, Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos, Técnicos Especializados e outros Profissionais tenham oportunidade de estar a par das atividades que vão sendo realizadas para a Comunidade e dos resultados das mesmas (p. ex.: gravações).

Podem seguir a RISEe:

» **Facebook:** <https://www.facebook.com/profile.php?id=100086311192130>;

» **Instagram:** <https://www.instagram.com/risee.barcelos/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>;

» **Youtube, canal do Município:** <https://youtube.com/@MunicipioBarcelos>;

» **Site Câmara Municipal de Barcelos¹:** <http://www.cm-barcelos.pt>

PERSPETIVA TÉCNICA DA PSICOLOGIA |

Ao longo deste ano letivo, a equipa RISEe procurou, na prossecução do seu trabalho em rede com a comunidade educativa do concelho de Barcelos, respeitar os contextos naturais das crianças e valorizar o seu ecossistema, uma vez que desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação significativa e eficaz. Inspirados pelas conceções de Bronfenbrenner (1979), reconhecemos e procuramos espelhar, no nosso trabalho, que o desenvolvimento infantil ocorre de forma interativa e complexa, sendo influenciado pelo ambiente em que estão imersas. Desta forma, as nossas práticas foram sempre inoculadas no contexto de turma e adaptadas ao currículo escolar da criança. Igualmente, procuramos sempre

promover o envolvimento do microsistema familiar na prossecução das atividades realizadas pelas crianças.

Igualmente, ao longo do nosso trabalho, foi nossa preocupação operacionalizar as aprendizagens inseridas nas sequências didáticas, a partir das experiências diversificadas e interesses das crianças, atendendo ao pensamento concreto típico desta fase de desenvolvimento, conforme preconizado por Piaget (1971). Essa abordagem estimula a motivação dos alunos, pois fá-los sentir parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, potencializando, por conseguinte, as suas funções cognitivas e facilitando o processo de aprendizagem. As funções cognitivas desempenham um papel crucial na construção dessas competências de ensino e aprendizagem.

Ademais, a modelagem e o apoio oferecido pelos professores às crianças, especialmente no domínio da leitura, contribuíram para o desenvolvimento das suas zonas de desenvolvimento proximal, em conformidade com a teoria de Vygotsky (1983). Esta abordagem mais próxima possibilitou identificar e atender às necessidades individuais de cada aluno, criando um ambiente de aprendizagem mais efetivo, equitativo e estimulante.

Ao fornecermos uma consultoria mais próxima, tivemos uma compreensão mais profunda da viabilidade do programa em contexto de turma, o que nos permitiu realizar os ajustes necessários com base na nossa avaliação subjetiva e na percepção dos professores. Dessa maneira, estabelecemos redes de trabalho sinérgicas em prol do bem-estar e desenvolvimento integral da criança, que constituem o cerne da nossa intervenção.

Portanto, ao respeitar os contextos naturais das crianças, ao operacionalizar as aprendizagens a partir das suas experiências e ao oferecermos apoio e consultoria mais próxima, fortalecemos o processo de ensino-aprendizagem e promovemos um ambiente educacional enriquecedor para todos os envolvidos. Esta abordagem centrada

na criança e no seu desenvolvimento holístico é essencial para o sucesso da educação e para a prosperidade de cada indivíduo no seu percurso educacional.

PERSPETIVA TÉCNICA DA TERAPIA DA FALA |

o desenvolvimento de projetos de caráter universal e preventivo no âmbito do desenvolvimento de competências preditoras do desenvolvimento da leitura e escrita é uma prática em desenvolvimento um pouco por todo o mundo.

Tanto a nível nacional como internacional, surgem vários estudos e programas que permitem estimular competências preditoras para a aprendizagem da leitura e escrita e programas para fomentar competências já aprendidas como a fluência leitora.

Assim, foi possível aliar o conhecimento técnico especializado e pedagógico na criação das sequências didáticas, nas Oficinas de Formação e no acompanhamento aos docentes, que possibilitou ganhos para toda a comunidade educativa envolvida na RISEe.

A construção das sequências foi um trabalho minucioso e delicado. Toda a escolha dos textos e livros foi pensada para levar às salas diversos temas. O desenvolvimento da sequência cumpria requisitos para complexificar ao longo da sequência e ao longo do tempo. Relativamente às competências de consciência fonológica, também estas foram selecionadas em ordem crescente de complexidade, de modo a sedimentar os conhecimentos de forma gradativa. O material enviado com as sequências foi devidamente selecionado, para que os estímulos potenciassem a consolidação das competências que estavam a ser trabalhadas em cada sequência.

O acompanhamento aos docentes permitiu, em tempo real, compreender o funcionamento das sequências na prática educativa, a receção das atividades junto das crianças, a adaptação de materiais, bem como a partilha de estratégias com e para os docentes. Só desta forma foi possível

proceder aos devidos ajustes na concretização das sequências seguintes. Assim, esta colaboração multidisciplinar favoreceu um forte crescimento de todos os envolvidos.

Em tom de conclusão, o balanço deste ano de RI-SEe é extremamente positivo, uma vez que foi possível instituir programas universais, de caráter preventivo, benéficos para toda a Comunidade Educativa.

REFERÊNCIAS:

- » Batista, A., Viana, F. L., & Barbeiro, L. F. (2011). *O Ensino da Escrita: Dimensão Gráfica e Ortográfica*. Ministério da Educação. Lisboa.
 - » Borges, M., & Viana, F. L. (2022). *Ouvintes Sortudos: Um programa de promoção da fluência em leitura – 2.º ano. Coleção Estudos PNPSE – Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar*. (2ªed.) Município de Barcelos, Pelouro da Educação.
 - » Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development*. Harvard University Press.
- Decreto Lei nº54/2018 de 6 de julho. *Diário da República nº129 – I série*. Ministério da Educação. Lisboa.
- » Freitas, M. J., Alves, D., & Costa, T. (2007). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica*. Ministério da Educação. Lisboa.
 - » Hudson, R. F., Pullen, P. C., Lane, H. B., & Torgesen, J. K. (2008). The Complex Nature of Reading Fluency: A Multidimensional View. *Reading & Writing Quarterly*, 25(1), 4–32. <https://doi.org/10.1080/10573560802491208>
 - » Kuhn, M. R., & Stahl, S. A. (2003). Fluency: A review of developmental and remedial practices. *Journal of Educational Psychology*, 95(1), 3–21. <https://doi.org/10.1037/002>
 - » Meira, A., Cadime, I., & Viana, F. L. (2020). *Prova de Avaliação da Consciência Fonológica*. Lusoinfo Editora
 - » O'Connor, R. E., Swanson, H. L., & Geraghty, C. (2010). Improvement in reading rate under independent and difficult text levels: Influences on word and comprehension skills. *Journal of*

Educational Psychology, 102(1), 1–19. <https://doi.org/10.1037/a0017488>

- » Piaget, J. (1971). The theory of stages in cognitive development. In D. R. Green, M. P. Ford, & G. B. Flamer, *Measurement and Piaget*. McGraw-Hill.
- » Ribeiro, I., Cadime, I., Viana, F. L., Brandão, Chaves-Sousa, S. & Santos, S. (2012). *Teste de Fluência de Leitura – TFL* (versão Experimental, não publicada). Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança.
- » Rios, A. C. (2009). *Competências Fonológicas na Transição do Pré-Escolar para o 1ºCiclo do Ensino Básico* [Tese de Mestrado]. Universidade de Aveiro, Portugal
- » Viana, F. L., & Ribeiro, I. (2010). *PRP – Prova de Reconhecimento de Palavras*. Lisboa: Edições Cegoc-Tea.
- » Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.

PAGINAS WEB RELACIONADAS |



TESTEMUNHOS

HOCUS-POCUS: UMA EXPERIÊNCIA DISRUPTORA

Sandro Coelho,
Docente do 1.º Ciclo

A iniciação à leitura e escrita é um passo de gigante para as crianças que entram para o primeiro ano de escolaridade. Dá-se uma complexa metamorfose em que a fala se transforma em letras e vice-versa. Os grafemas das placas de trânsito tornam-se o nome do sítio onde por onde se passa, o código escrito passa a significado. Mas, até lá, é

um processo lento, de muita insistência, memorização, alguma frustração e bastantes alegrias. Bom, vamos já ver que não é bem assim, pelo menos a parte da frustração.

Este ano, participei nos programas Hocus-Pocus 1 e 2 (HP1 e HP2), uma iniciativa da RISEe (Rede de Inovação, Sucesso Educativo e Equidade), promovido pelo Município de Barcelos. Estes programas dirigiram-se a diferentes níveis de escolaridade: o HP1 aos alunos do primeiro ano de escolaridade e o HP2 aos alunos do segundo, terceiro e quarto anos. Ambos, dedicados à fluência leitora e à compreensão da leitura.

A par do convite à implementação desta medida, estive largas horas em formação, a ouvir especialistas, a (re)conhecer os meandros da leitura na ciência cognitiva, a participar em atividades com colegas de outras escolas e a trabalhar com as crianças num ambiente sem pressões e com total confiança nas orientações e sequências didáticas que a equipa sugeria. Relembrei, reaprendi e, como também incentivaram, criei.

Para o primeiro ano, a primeira sequência que me chegou foi a lengalenga “Rei Capitão”. À medida que a ia escrevendo no quadro, ia lendo, e os alunos seguiam a leitura; li mais umas vezes e pedi que lessem comigo. No fim, já todos sabiam ler o “Rei Capitão”. Não sabiam ler, mas até parecia que sim. E isto foi o mais importante passo que demos: todos os alunos sentiram que conseguiam decifrar aquela sequência de caracteres, que na realidade tinham memorizado. E desde logo, para mim, a motivação e o entusiasmo foram cruciais para o sucesso destes alunos.

Mais tarde, o grupo do segundo ano esteve envolvido em atividades focadas na compreensão leitora através de um programa conhecido como “Ouvintes Sortudos”. Também este foi um importante contributo para a melhoria da fluência e da compreensão dos textos que fomos lendo. Aqui, além da abordagem técnica da língua, as leituras e atividades sugeridas assumiam o papel central no ato social da leitura fora da sala de aula e no

alargamento do conhecimento do mundo, motivado pela curiosidade. Por exemplo, visitámos virtualmente o jardim zoológico de Lisboa em busca de mais informação sobre a girafa, o que por sua vez motivou o conhecimento de outras espécies animais.

Ao longo do ano, um aspeto que considerei muito importante foram as visitas regulares de um elemento da equipa RISEe, pelo apoio e pela partilha de práticas entre escolas. Foram incansáveis nesta tarefa, como na forma criteriosa e muito competente como “desenharam” as sequências didáticas e prepararam as sessões de formação. Outro aspeto igualmente fulcral na implementação destes programas foi o envolvimento da família, com a proposta de atividades, que se revelou profícua e a que estas aderiram com muito entusiasmo e orgulho nos sucessos dos seus filhos.

E este programa mudou algo na minha prática? Sim! Abandonei a sequência do manual e permiti-me introduzir uma nova forma de tratar a alfabetização e de lidar com a chamada “educação literária”. E os resultados? No grupo com que trabalhei, foram excelentes!

ARTIGO DE OPINIÃO

Lúisa Matos,
Encarregada de Educação

Durante este ano letivo, a minha educanda frequentou o 1.º ano de escolaridade numa escola de um Agrupamento de Escolas do concelho de Barcelos. Esteve envolvida no Projeto RISEe, uma vez que a sua professora implementou este projeto em contexto de sala de aula. Ao longo deste ano, senti a minha filha mais motivada para a aprendizagem da leitura e da escrita. Muitas vezes chegava a casa e falava das atividades que tinha feito em contexto de sala de aula. Lembro-me de ela chegar a casa motivada e entusiasmada porque na sala de aula tinham falado de anedotas, rimas, músicas, receitas, entre outros. Penso que esta abordagem a este tipo de textos, e o facto de apelar sempre aos

interesses das crianças, foi uma mais-valia e contribuiu para a motivação da minha filha e acredito que de todos os alunos da sala. Ela ficava muito feliz porque todos os meninos da sala falavam dos seus interesses (das músicas preferidas, das histórias preferidas, das anedotas preferidas) e o facto de os trabalhos serem expostos/apresentados a toda a turma, contribuindo para a motivação de todos. Nas atividades de leitura, sentia uma maior motivação para ler, porque ela queria ler o mesmo texto a muitas pessoas, e várias vezes, para ter a recompensa em sala de aula. Este tipo de estratégias e de reforço positivo contribuiu para uma maior motivação da minha filha. Para além dos textos, os jogos que trazia para casa também eram muito apelativos e o facto de poder, em alguns deles, recorrer ao computador, fazia com que ela se sentisse mais motivada e trabalhasse com maior empenho e afinco os aspetos teóricos de uma forma mais lúdica e interativa.

De uma forma geral, considero que este projeto foi muito importante e contribuiu, acima de tudo, para uma maior motivação da aprendizagem da leitura e da escrita, neste que é um ano tão importante para motivar os alunos para a escola.

UM NOVO DESAFIO

Cláudia Meirinhos,

Docente do 1.º Ciclo, EB de Vila Boa, AEGN

No início do ano letivo 2022/2023, fomos informados que Câmara Municipal de Barcelos iria promover este projeto. Em reunião do conselho de docentes do 1.º ano de escolaridade, decidimos aceitar o desafio e todas as turmas aderiram ao projeto, tendo em conta o Plano de Recuperação das Aprendizagens, o Plano 21/23 Escola+.

Antes de iniciarem as aulas, tivemos dois dias de formação e, logo ali, ficamos surpreendidas com uma nova metodologia, com evidências científicas e, saímos de lá bastante motivadas, expectantes e com muita vontade de começar esta experiência aliciante.

O 1.º ano é aquele em que, por norma, vemos mais evolução nos alunos. Neste ano letivo, esta evolução foi mais notória! Devido a este projeto, tanto eu como as minhas colegas, verificamos que os alunos estão muito mais motivados para a leitura e para a escrita. Uma grande parte dos alunos já lê com alguma fluência e segurança. Com este projeto, logo de início, foi transmitida e cultivada a ideia que os alunos já sabiam ler e escrever com maiúsculas. Houve uma continuidade da Educação Pré-escolar, começamos o ano a trabalhar o alfabeto todo e a pedir que os alunos escrevessem lengalengas, adivinhas, o que quisessem.

Ao longo do ano letivo, fomos trabalhando as sequências didáticas que estavam bem organizadas, com materiais diversificados e motivadores, que cativaram o interesse dos alunos. Ou seja, os alunos gostaram muito das atividades e reagiram sempre de uma forma natural a todos os desafios, correspondendo ao que lhes era pedido. Os Encarregados de Educação também colaboraram e transmitiram sempre uma opinião muito positiva relativamente ao projeto, nas reuniões ou através da *Classroom* da turma e acabaram mesmo por ser uns “Ouvintes Sortudos”.

Para o sucesso deste projeto contribuiu, certamente, o acompanhamento próximo e a colaboração de todos os técnicos do Município junto das turmas do 1.º ano. Considero que as aulas de consciência fonológica ministradas pela terapeuta da fala foram fundamentais para a evolução registada.

Resta-me agradecer a toda a equipa RISEe e ao Município de Barcelos, na certeza de que continuaremos a “educar juntos”!

UM DESAFIO À NOSSA PRÁTICA PROFISSIONAL

Carla Gomes, Judite Pereira
Educadoras

O projeto RISEe foi-nos apresentado como um desafio à nossa prática profissional, conscientes da importância que tem a literacia emergente nesta faixa etária (3-6 anos), abraçamos este desafio com o intuito de melhorar o nosso desempenho com as nossas crianças, acreditando que esta formação seria também uma mais-valia para elas. Atendendo ao facto de que o trabalho com grupos heterogêneos implica uma adequação das nossas propostas educativas, refletimos sobre a melhor forma de colocarmos em prática o programa que nos foi proposto. Desta forma, avançamos com a sua implementação adequando as atividades propostas às diferentes idades tendo sempre em atenção as especificidades de cada criança, nomeadamente, a motivação e concentração de cada um.

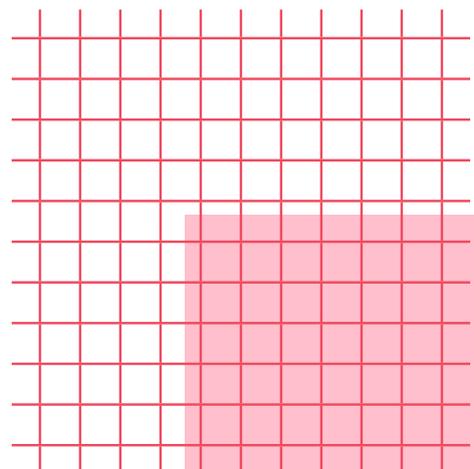
No nosso entender, o programa foi muito bem estruturado, sendo que, ao iniciar por uma abordagem mais teórica na área da literacia, fundamentou todo o trabalho prático. Neste primeiro encontro, atualizamos os nossos conhecimentos de forma a entendermos a importância de trabalharmos esta temática desde cedo e o modo como as crianças adquirem estas competências nas diferentes etapas do seu desenvolvimento cognitivo.

Sequencialmente, foram-nos enviadas propostas de trabalho tendo por base um texto com formas de exploração do mesmo. Estas propostas foram muito pertinentes para estruturar as aprendizagens que iam sendo realizadas. Na nossa opinião, esta estruturação funcionou muito bem e foi o nosso maior ganho ao nível profissional uma vez que nos permitiu organizar as nossas práticas e dar consistência às aprendizagens das crianças. Identificamos este ponto como a maior potencialidade deste programa.

Inicialmente, sentimos alguma dificuldade na aplicação das sequências didáticas, visto que implicavam um trabalho prévio de preparação ao mesmo tempo que implicava a conjugação com outras atividades nas diversas áreas de conteúdo.

Gradualmente, fomos-nos apropriando dos esquemas e o trabalho começou a fruir com mais naturalidade, sendo que o próprio grupo integrou este trabalho nas suas rotinas. Observamos que o grupo demonstrou interesse pelas atividades que eram apelativas e trabalhavam conteúdos do seu agrado. Isto facilitou a aplicação do programa, sendo que eles pediam a continuação do trabalho que estava a ser realizado, o que nos mostrou que era um interesse do grupo. Como partimos dos interesses e necessidades do grupo para desenvolver as nossas planificações, este programa adequou-se a este propósito, sendo que o grupo evidenciou uma evolução significativa à medida que o programa ia sendo desenvolvido. Esta evolução teve como base o suporte do trabalho em rede que o programa nos permitiu ter, como por exemplo, o acompanhamento permanente de uma terapeuta da fala e o olhar teórico do formador que sustentava com exemplos práticos as suas partilhas.

Assim, a nossa participação neste programa teve ganhos triplos: para as crianças que usufruíram e evoluíram nas suas competências, para as profissionais educativas que desenvolveram as suas competências nesta área e para os responsáveis do projeto que puderam constatar a mais-valia que este significa para a promoção da equidade e igualdade de oportunidades para todos.



EDUTALKS

Ana Rita Carvoeiro
Equipa RISEe

As Edutalks são conversas informais sobre educação com objetivo de refletir sobre “A Escola que queremos construir”. Desta forma, pretende-se envolver todos os intervenientes no processo educativo - famílias, crianças, jovens, professores, diretores e coordenadores escolares, assistentes operacionais e técnicos especializados.

Desde janeiro de 2023, foram realizadas 3 sessões de forma bimestral, em horário pós-laboral. A primeira sessão decorreu em formato presencial com transmissão *online* e contou com uma participação de 47 pessoas. As sessões subsequentes decorreram apenas em formato *online*.

Na segunda Edutalk participaram 61 pessoas, e a terceira sessão contou com a presença de 73 intervenientes da comunidade educativa.

Nestas sessões, participaram oradores especialistas em diversas temáticas da área da educação, que partilharam as suas perspetivas e responderam a dúvidas acerca da escola atual e da escola que queremos construir.



QR Code de acesso para acesso à I, II e III Edutalk.

25 janeiro 2023 **21h00** » **22h00**

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE BARCELOS
Largo Dr. José Novais
BARCELOS

PLATAFORMA ZOOM

LINK PARA INSCRIÇÃO »
<https://forms.gle/Wk7x9pmlbsjW07>

« A ESCOLA QUE QUEREMOS CONSTRUIR, UMA CONVERSA COM

- Professor Doutor Domingos Fernandes
» Presidente do Conselho Nacional de Educação
- Dr. Luís Ribeiro
» Presidente da Associação de Profissionais de Educação de Infância (Moderador)
- Doutor Miguel Borges
» Consultor Científico da Rede de Inovação, Sucesso Educativo e Equidade do Município de Barcelos (RISEe)

BARCELOS RISEe REDE DE INOVAÇÃO SUCESSO EDUCATIVO E EQUIDADE BARCELOS CIDADE EDUCADORA

CONTACTOS E INFORMAÇÕES » email: risee@cm-barcelos.pt | tm: 919 004 026

15 março 2024 **21h00**

PLATAFORMA ZOOM

LINK PARA INSCRIÇÃO »
<https://forms.gle/sjKwbpKNNNjmaeJF7>

« A ESCOLA QUE QUEREMOS CONSTRUIR, UMA CONVERSA COM

- Doutora Teodolinda Magro
» Coordenadora Nacional da Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)
- Dr. Manuel António Pereira
» Presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares (ANDe)
- Dr. João Silva
» Diretor do Departamento de Educação, Saúde e Ação Social do Município de Barcelos (Moderador)

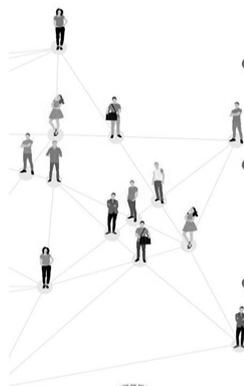
BARCELOS RISEe REDE DE INOVAÇÃO SUCESSO EDUCATIVO E EQUIDADE BARCELOS CIDADE EDUCADORA

CONTACTOS E INFORMAÇÕES » email: risee@cm-barcelos.pt | tm: 919 004 026



“**25**
maio
2023 **21h00**”

PLATAFORMA ZOOM
LINK PARA INSCRIÇÃO »
<https://forms.gle/m4Ph9AnVbn7e1xxz9>”



「**A ESCOLA QUE QUEREMOS CONSTRUIR,**
Uma conversa sobre “BRINCAR” com:

- **Doutor Frederico Lopes**
» Investigador e Professor na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Fundador e Brinconauta na Associação “1,2,3 macaquinho do xinês”
- **Dr. Hugo Rodrigues**
» Pediatra e Docente na Escola de Medicina da Universidade do Minho. Autor do site “Pediatría para todos”
- **Dr. João Silva (Moderador)**
» Diretor do Departamento de Educação, Saúde e Ação Social do Município de Barcelos



RISE BARCELOS
REDE DE INOVAÇÃO
SUCESSO EDUCATIVO
E EQUIDADE



CONTACTOS E INFORMAÇÕES » email: risee@cm-barcelos.pt | tlm: 919 004 026

EDUCAMOS JUNTOS

Ana Rita Carvoeiro
Equipa RISEe

Os *workshops* “RISEe: Educamos juntos” pretendiam, através de 4 sessões *online*, com a duração de aproximadamente uma hora, dar a conhecer aos Encarregados de Educação da EPE e do 1.º Ciclo o funcionamento da RISEe e os respetivos Programas Hocus Pocus (HP). Também houve um espaço dedicado à dissipação de eventuais dúvidas apresentadas pelos Encarregados de Educação. As três primeiras sessões decorreram nos dias 26, 27 e 28 de abril de 2023 e tiveram como

destinatários os Encarregados de Educação dos alunos da Educação Pré-Escolar.

Participaram 107 encarregados de educação.



A quarta sessão do “Educamos Juntos”, dedicada ao 1º Ciclo, decorreu no dia 15/06/2023, tendo como destinatários os Encarregados de Educação dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico dos Agrupamentos de Escolas de Barcelos. Participaram na ação 102 Encarregados de Educação e Docentes.

PLATAFORMAS DIGITAIS DE APOIO AO SUCESSO EDUCATIVO

Departamento de Educação, Saúde e Ação Social

O Pelouro da Educação do Município de Barcelos tem feito um investimento na acessibilidade a plataformas digitais, para alunos e professores, de forma facilitar o acesso a uma grande diversidade de conteúdos, complementares aos ministrados em contexto de sala de aula, que permitem, acima de tudo, uma maior autonomia nos tempos e espaços de estudo e uma democratização no acesso a informação.

Apesar das muitas desvantagens que têm sido apontadas à era digital, importa saber discernir e acolher o que de melhor esta coloca ao serviço da humanidade: acesso a informação, rapidez na partilha da informação, autonomia e inovação de recursos.

Neste sentido, no ano letivo 2022-2023, o Município de Barcelos disponibilizou as seguintes plataformas para os diferentes níveis de ensino, que de forma articulada com os docentes constituíram uma resposta digital em função dos objetivos previamente definidos por estes:

» **Escola Virtual:** uma plataforma disponibilizada a alunos e professores, do 9.º ao 12.º ano de escolaridade. Especializada em conteúdos específicos para a diversidade de disciplinas ministradas, permite, ainda, a preparação para os exames nacionais, sendo uma ferramenta indispensável numa altura em que cada vez mais se defende a realização de exames digitalmente.

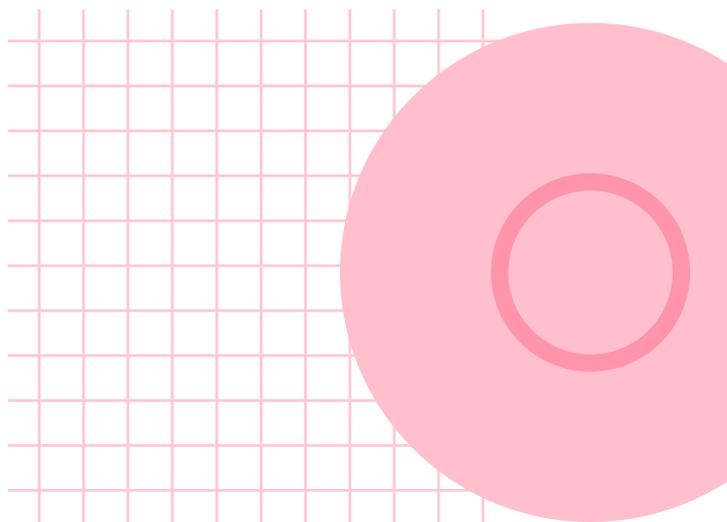
» **Educação Financeira “No poupar está o ganho”:** uma plataforma disponibilizada a alunos e professores do 1.º ciclo. Especializada em conteúdos específicos sobre a Educação Financeira que se apresenta como um dos domínios da Educação para a Cidadania. Desenvolve um conjunto de conteúdos sobre a área económica e financeira, estimulando

comportamentos financeiros responsáveis. Tem a particularidade de permitir visitas virtuais e/ou presenciais ao Museu do Papel Moeda.

» **Hypatiamat:** uma plataforma que visa promover a qualidade do ensino/aprendizagem da Matemática mediante a utilização e integração das novas tecnologias em sala de aula, disponibilizada a alunos e professores, do 1.º ao 9.º ano de escolaridade. Especializada em facultar aos professores uma variedade de recursos digitais que, depois de serem por eles analisados e explorados, possam ser aplicados, na sala de aula e fora dela, com vista à promoção do desenvolvimento matemático dos alunos.

» **Ensinar e Aprender Português:** uma plataforma dirigida a alunos e professores do 1.º ciclo do Ensino Básico, com recursos tecnológicos para o ensino do Português e apoio e recuperação de aprendizagens.

» **+ Cidadania:** uma plataforma dirigida a alunos e professores do 1.º ciclo do Ensino Básico, pretende desenvolver competências, atitudes e valores que ajudem as crianças a desempenhar um papel ativo na comunidade (local, nacional e internacional) e construir um ambiente de aprendizagem rico em tecnologia, facilitador da aprendizagem, do trabalho colaborativo e da partilha.



APOIO À REALIZAÇÃO DE AÇÕES DO PLANO DE ATIVIDADES ESCOLARES

Departamento de Educação, Saúde e Ação Social

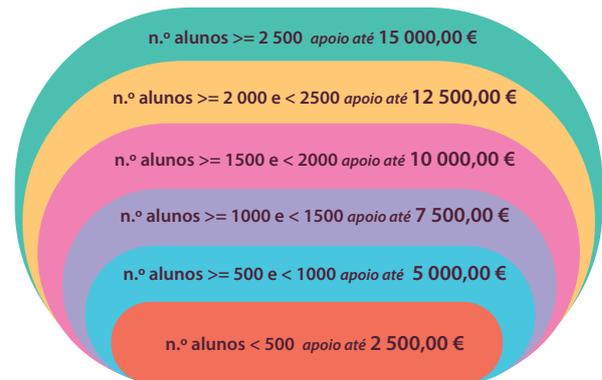
Já era habitual o Município de Barcelos apoiar financeiramente as atividades realizadas ao longo do ano letivo, por iniciativa dos AE e ENA, sendo variável em função da tipologia das atividades, e de outros fatores que, não estando escritos, era efetuado com discricionariedade.

Percebendo que era importante gerar equidade e criar regras quanto à concessão destes apoios, introduzindo a certeza, a confiança das direções em que as ações tinham condições para serem realizadas e, também, que para as mesmas atividades haja apoios semelhantes, para que o Município de Barcelos tenha justiça no apoios financeiros a conceder, a métrica encontrada, e que todos entenderam ser a mais razoável e justa, foi a de um valor financeiro por número de alunos inscritos, no ano letivo.

Assim, contribuindo para o sucesso escolar, para auxiliar a escola a efetuar uma formação mais holística do aluno, garantindo a complementaridade entre a educação formal e a informal e o acesso a atividades de índole cultural, desportiva e social fora da sala de aula, estabeleceu um conjunto de regras para reduzir a discricionariedade da avaliação à concessão de apoios pontuais ao longo do ano letivo, e celebrou com os diretores de AE e ENA um acordo de colaboração, com os seguintes pressupostos:

» Sabendo que à Câmara Municipal de Barcelos habitualmente é solicitado contributo significativo, para além da ação social escolar, de forma a garantir a justiça e a equidade dos apoios a conceder, apoiou financeiramente os AE e ENA na realização das atividades que constam do respetivo plano de atividades, nos termos e condições seguintes.

Apoio financeiro ao plano de atividades por n.º de alunos do Agrupamento de Escolas / Escola não Agrupada



» Este apoio financeiro inclui atividades previstas nos planos de atividades do AE ou ENA, designadamente:

1. Despesas de acesso a museus, galerias, teatros e outros;
2. Despesas com a edição de brochuras, livros e outras publicações;
3. Despesas relacionadas com comemorações escolares, festividades nacionais e dias internacionais;
4. Despesas inerentes a projetos educativos da comunidade escolar, aprovados no Conselho Geral, e enquadradas no projeto educativo do AE e ENA.

LIVROS DE FICHAS

Departamento de Educação, Saúde e Ação Social

Os encarregados de educação estavam confrontados com a necessidade de adquirirem um ou mais livros de fichas para os seus educandos.

Atenta a esta situação e às dificuldades financeiras crescentes, a Câmara Municipal decidiu passar a oferecer, para o ano letivo de 2022/2023, os livros de fichas referentes às disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês (3.º e 4.º anos), para todos os alunos com os escalões 1, 2 e 3.

PESSOAL NÃO DOCENTE UM PILAR NA ESCOLA PÚBLICA

João Silva

Diretor do Departamento de Educação, Saúde e Ação Social

O sistema educativo em geral, e o Município de Barcelos, em particular, não pode deixar de ter em conta, de reconhecer e de relevar o papel fundamental dos recursos humanos que não são diretamente implicados no processo educativo, merecendo de toda a comunidade educativa uma atenção reflexiva permanente sobre o seu exercício e a sua importância.

O pessoal não docente (PND), que se estende desde os assistentes operacionais (AO), aos assistentes técnicos (AT) e aos técnicos superiores especializados, constitui-se, para além do papel dos professores e educadores, como um fator indispensável à promoção e garantia do sucesso educativo.

São estes recursos a força com menos visibilidade na organização escolar e no funcionamento dos estabelecimentos de ensino, no seu papel de apoio à função educativa.

Como as fundações de uma edificação, que raramente vemos ou de que muito raramente nos lembramos, têm a sua importância estrutural fundamental no sistema educativo.

O pessoal não docente tem funções e deveres especiais para com as crianças e alunos, em especial aqueles que desempenham funções na educação especial e que são também o garante da inclusão, da atenuação das diferenças e de promoção da igualdade de oportunidades para todos. Têm um contínuo desafio de se adaptarem às necessidades de todos os alunos (e de cada um).

É o grupo de AO, do pessoal não docente, quem assegura os tempos e os modos de funcionamento dos estabelecimentos de ensino, nomeadamente a sua adequação às necessidades familiares, nos

termos do princípio da “escola a tempo inteiro”, que exige que se assegurem os acompanhamentos das refeições e dos transportes escolares adaptados, o funcionamento da componente de apoio à família (CAF), a segurança nos recreios, a higiene e a limpeza, nomeadamente.

Mas, porque a escola é também um espaço de convívio, de brincadeira, de tempo para ser criança, o AO desempenha um papel importante, orientador e educador, porque na escola o brincar é parte substancial das aprendizagens e do crescimento emocional, mas também, para além dos valores e conhecimentos meramente académicos, é aqui que se consolidam os valores da igualdade, da inclusão, da competição saudável, da partilha, da interação social, da tolerância e do respeito.

Por outro lado, os assistentes técnicos (AT), que desempenham funções tão fulcrais como a gestão financeira (ação social escolar, vencimentos, economato, contabilidade, etc.), a gestão patrimonial, bem como o atendimento (a alunos, encarregados de educação e a outros trabalhadores), a orientação e a comunicação, são outro grupo profissional a quem muito é exigido. O rigor da sua ação, o trabalho de alta qualidade que garante que os salários são pagos a tempo, sem falhas, que os materiais e equipamentos são adquiridos e disponibilizados sempre que é necessário, entre um universo de atividades técnicas e administrativas que exigem conhecimentos legais, de uso de plataformas e sistemas informáticos, são também manifestação da interiorização da cultura organizacional e de que todos os dias “vestem a camisola” para que nada falhe nas “suas escolas”.

Lembro que o recente relatório da OCDE (“Análise da Educação Inclusiva em Portugal”, in site da DGE), refere, entre outros aspetos, a importância na melhoria da gestão dos recursos e na continuação dos esforços para construir um sistema de financiamento coerente para a poiar a equidade e a inclusão.

Por isso, a responsabilidade das “Administrações” continua a ser muito grande. É necessário que a “Central” não falhe com a boa regulação legal e com os recursos financeiros a transferir, que continuam a ser sua obrigação, e que a “Local” não falhe com a sua gestão de proximidade, com o “olhar cara a cara” para os problemas dos seus municípios e para eles encontre sempre as melhores e mais céleres soluções.

Neste domínio, a resposta do Município de Barcelos às crescentes necessidades nas escolas, no domínio dos recursos humanos, não poderia ser mais evidente e determinante: com a recente transferência de competências em matéria de educação, passando a ter a gestão direta do PND (assistentes operacionais e assistentes técnicos), tendo ficado obrigada a cumprir ratios legalmente determinados (e ajustados a cada ano letivo), tem procurado antecipar-se e dar respostas à comunidade, aos alunos, aos pais, aos diretores, de forma a que a sempre tardia informação da administração central não obstaculize o funcionamento escolar. Contratar trabalhadores, assegurar-lhes formação, garantir as melhores condições de trabalho, nomeadamente com a adequada gestão das expectativas pessoais e familiares, tem sido fator de garantia de estabilidade e, também, não é demais dizê-lo, de sucesso educativo.

Para que conste, das cerca de quatro centenas de trabalhadores que a administração central transferiu para a gestão municipal, por força da aplicação do Dec.Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro, a Câmara Municipal de Barcelos, cumprindo, sem reservas, o seu compromisso, teve necessidade de abrir procedimentos concursais, para estabilizar o número de PND exigido pelo Ministério da Educação, chegando a necessidades reais de perto de seis centenas de trabalhadores.

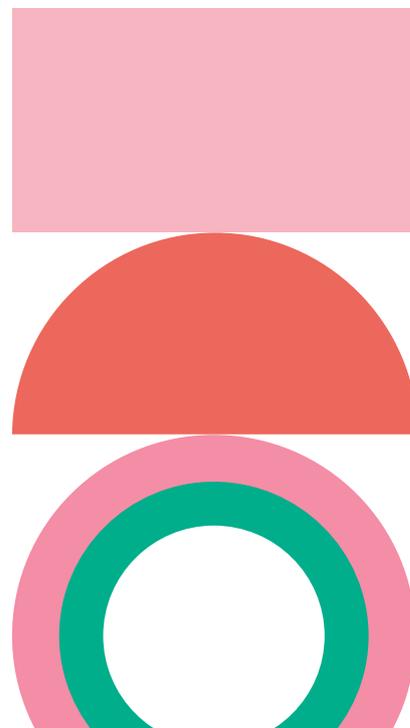
As boas práticas começam aqui, no momento em que se antecipam soluções para as solicitações e que se respondem aos desafios, que são de crescente exigência de resposta célere e com qualidade.

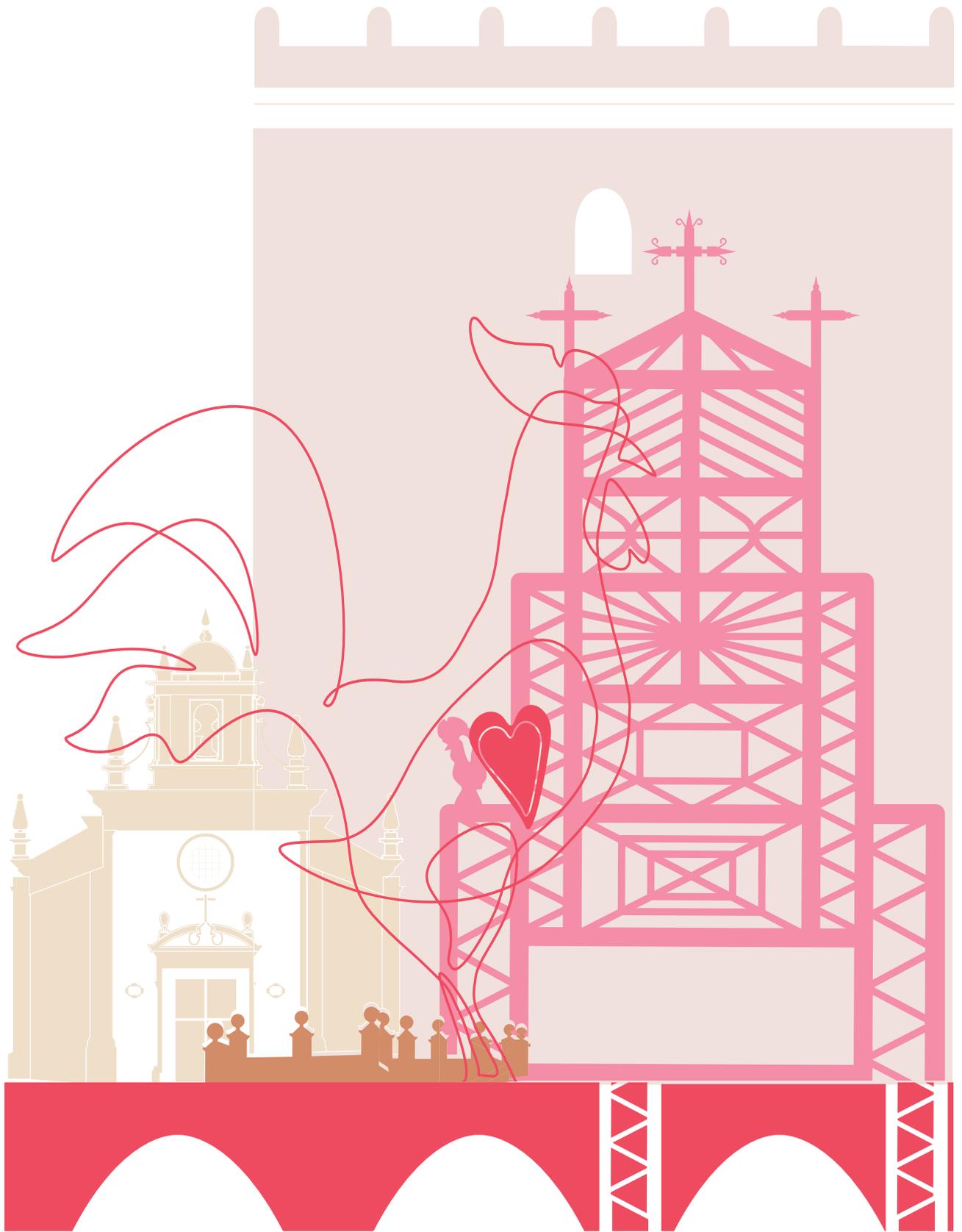
“ **A educação é a arma mais poderosa que se pode usar para mudar o mundo** ”

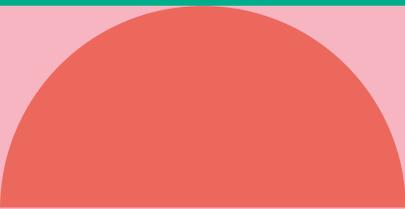
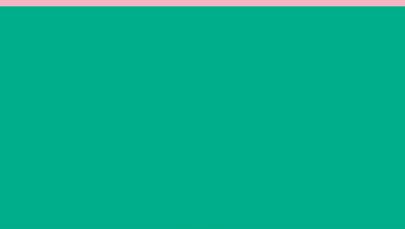
Nelson Mandela

A escola é espaço de convívio, de brincadeira, de tempo para ser criança, onde o AO desempenha um papel orientador e educador, porque na escola o brincar é parte substancial das aprendizagens e do crescimento emocional, pois, para além dos valores e conhecimentos meramente académicos, é aqui que se consolidam os valores da igualdade, da inclusão, da competição saudável, da partilha, da interação social, da tolerância e do respeito.

Em Barcelos, entendemos que o PND é um dos pilares da “escola que queremos construir”, da escola que ensina ciências, matemática, português, línguas, mas ensina também valores, comportamentos e atitudes, que dá carinho e atenção, que protege, que dá segurança e que garante aos pais que os seus meninos estão ali, também, na sua casa.







TÍTULO

REVISTA DE EDUCAÇÃO BOAS PRÁTICAS 2023

edição

PELOURO DA EDUCAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Direção

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Design gráfico

GABINETE DE IMAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS: CARLA LIMA E RAQUEL CARVALHO

Tiragem

1000 EXEMPLARES

ANO 2023

impressão

MINHOGRAFE - ARTES GRÁFICAS LDA

DEPÓSITO LEGAL

FICHA
Técnica

